«TARZAN, MITO DO SÉCULO XX» — NO SUPLEMENTO LITERÁRIO

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUINTA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 1970 N.º 17 107 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

RENOVAÇÃO PERMANENTE

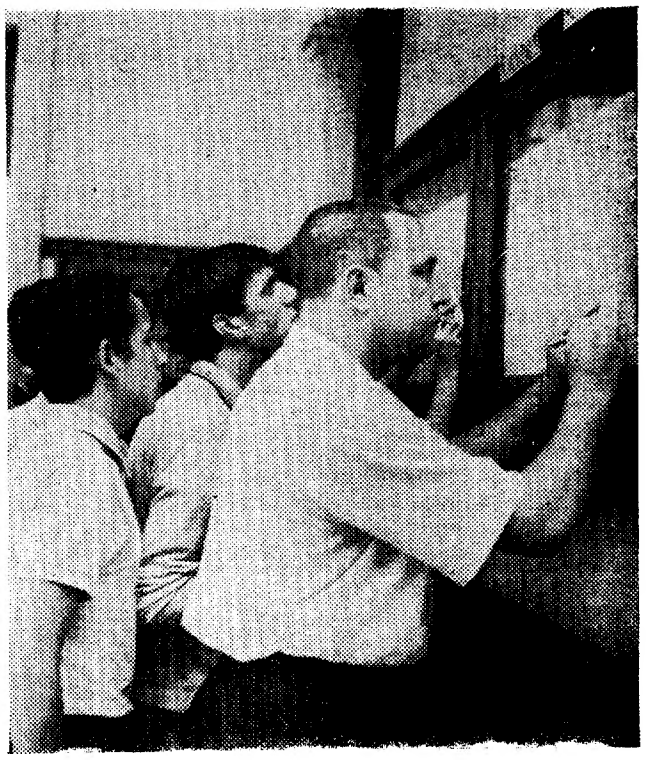
— essência da Reforma da Universidade (segundo o prof. Fraústo da Silva)

Uma atitude de renovação permanente, de constante disponibilidade para a mudança e receptividade à experimentação — foi apontada como a própria essência da Reforma da Universidade pelo prof. eng.º Fraústo da Silva, presidente do Grupo de Estudos e Planeamento da Acção educativa do Ministério da Educação Nacional e director do Instituto Superior Técnico, na conferência que pronunciou no Curso Universitário de Verão organizado em Coimbra, pela Residência dos Estudantes das Beiras, que tem por tema e «Universidade Portuguesa: reformar como?». Em outra conferência — seguida de colóquio como todas — o eng.º Prostes da Fonseca falou sobre «Planeamento da educação».

O eng.º Prostes por afirmar que iria abordar o tema em toda a sua amplitude embora reconhecesse que valia a pena introduzir medidas provisórias para melhorar a situação do sector universitário, que considerou má.

Em sua opinião a Universidade deve-se ir reformando, sem esperar pelas medidas de fundo que ao nível geral do sistema de ensino seja

(Continua na página central)



Ver as pautas, com notas de provas escritas, em pleno mês de Agosto — eis o facto insólito que este ano, por razões conhecidas, ficou reservado aos alunos do 5.º ano dos liceus. As notas saíram ontem ao fim da tarde, e esta manhã, em quase todos os liceus do País, situando-se a percentagem de reprovações dentro da média normal, ou um pouco ligeiramente inferior á mesma: 18%, numa amostragem feita em quatro liceus de Lisboa (Ler notícia na página central).

Frida — a salvação de Madalena

O VESTIDO DE FRIDA BOCCARA SALVOU MADALENA

Esta noite, em Split (estância balnear jugoslava) Madalena Iglésias cantará «Mar, solidão», melodia portuguesa concorrente ao Festival Internacional que é já considerado o mais importante certame de música ligeira desenrolado nos países de Leste. Perdida a bagagem no aeroporto de Fiumicino, valeu a Madalena a gentileza de Frida Boccara que lhe emprestou o vestido com que a cançonetista portuguesa irá hoje para o palco.

(Ler na pág. 6 um «telex» enviado da Jugoslávia especialmente para o nosso jornal).

Madalena — obrigada, Frida.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Ler na 2.ª página)

NOVO ESCÂNDALO

A população de Hyannis Port cerra fileiras em torno dos Kennedy

HYANNIS PORT (Massachusetts), 6 — (R.) — Toda a população desta pacata localidade á beira-mar cerrou fileiras para defender a família Kennedy, uma vez mais atingida por um desgosto, quando dois dos seus herdeiros foram presos por utilizarem marijuana.

Os jornalistas, que imediatamente acorreram em grande numero farejando o escândalo da prisão de Robert Kennedy Junior e de seu primo Robert Shriver, ambos de 16 anos, têm sido mal recebidos pela população, que lhes atira ovos e tomates nas ruas, ao mesmo tempo que a Polícia local se recusa a dar qualquer informação sobre o caso.

Nos comunicados até agora distribuídos á Imprensa pelos pais dos dois rapazes lamenta-se que eles tenham sido acusados de possuir marijuana.

O presidente da Tanzânia visitou em Moçambique uma base de guerrilheiros

(LER NOTÍCIA NA PÁG. 16)

SÃO JÁ MUITOS OS LEITORES INTERESSADOS EM VIR A TER

Continuamos a receber na redacção pedidos dos números atrasados do «Diário de Lisboa» em que se publicaram os primeiros cupões de «FÉRIAS NO MUNDO». Trata-se, efectivamente de um concurso que está a desper-

(Cont. na pág. seguinte)

férias no MUNDO

CENTENAS DE CONTOS DE PRÉMIOS PARA OS CONCORRENTES

HOJE 32 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ULTIMATO DOS TUPAMAROS: LIBERTAÇÃO OU MORTE ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

MONTEVIDEU, 6 — (R.) — Uma emissora desta cidade anunciou ter recebido uma nota dos guerrilheiros Tupamaros, os quais ameaçam matar o diplomata brasileiro e o funcionário americano que têm em seu poder a menos que o Governo ponha em liberdade todos os presos políticos, até á meia-noite de amanhã.

A Polícia procura descobrir se a nota recebida pela emissora é genuína pois ontem os guerrilheiros não tinham apresentado qualquer prazo limite nem tinham feito ameaças de represália contra os dois reféns.

O Governo rejeitou já o pedido apresentado pelos Tupamaros para a libertação de todos os presos políticos em troca dos dois raptados.

Melões algarvios em Inglaterra

LONDRES, 6 — (ANI) — Pela primeira vez a Inglaterra recebeu por via aérea vinte e três toneladas de melões portugueses, colhidos numa plantação algarvia, do concelho de Olhão.

O mercado inglês receberá, em breve, novas remessas de melões algarvios.

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A 60 KM DE ALCAINS JOAQUIM SANTIAGO (SANGALHOS) COM 15 MINUTOS DE AVANÇO!

NISA, 6 — *(Pelo telefone, do nosso enviado especial)* — O sangalhense Joaquim Santiago, que fugiu ao pelotão perto de Avis (com 66 km percorridos), continua isolado, e, agora, com um dos maiores avanços até hoje registados em etapas da «Volta a Portugal»: 15 minutos de dianteira sobre uma «coluna» comandada pelos sportinguistas Joaquim Agostinho, Firmino Bernardino e Régis Delepine.

Nesta caminhada sensacional, Santiago tem conquistado todos os prémios instituídos no percurso, e, a 60 km da chegada, apresenta-se como quase impraticável a perda total do seu avanço.

(Chamamos a atenção dos nossos leitores para a classificação geral, que publicamos na pág. 18).

NO DOMINGO ⇨ ALTERAÇÕES DE TRÂNSITO EM CASCAIS

Integrado nas comemorações do VI Centenário do Concelho de Cascais, efectua-se no próximo domingo, pelas 17 horas, um desfile de trajos regionais. Por esse motivo, os automobilistas devem estar atentos ao seguinte:

A partir das 16 horas, os automóveis com destino a Lisboa, vindos do Guincho, ao chegarem ao *Manuel do Diabo*, devem tomar a via que os conduzirá á Avenida Engenheiro José Frederico Ulrich; os veículos vindos da Boca do Inferno e suas imediações, ao chegarem próximo da Ponte de Santa Marta, devem voltar á esquerda e tomar a via que os conduzirá igualmente á Avenida Engenheiro José Frederico Ulrich; os automóveis vindos de Lisboa com destino á Boca do Inferno, Guincho ou Sintra, ao chegarem á placa central existente na Estrada Marginal, em Cascais, devem subir a Avenida Engenheiro José Frederico Ulrich.

Fica vedado o estacionamento de quaisquer viaturas nas seguintes artérias da vila, a partir das 6 horas do dia 9: Avenida D. Carlos I e Estrada Marginal (lado do mar), aliás já proibido, no troço compreendido entre o Quartel da Cidadela e a Rotunda; Avenida Valbom, em toda a sua faixa de rodagem; Rua Irocy Doyle; Largo Cinco de Outubro, frente ao edifício da Câmara Municipal e parque de estacionamento existente na frente do Hotel Baía.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

Durante os meses de Agosto e Setembro as nossas Delegações:

de ALVALADE — Largo Frei Heitor Pinto, 2-D
de BENFICA — Rua General Morais Sarmento, 12-A
e do CHIADO — Rua do Carmo, 15 s/loja

estarão encerradas, por motivo de férias do pessoal.

Entretanto, todos os assuntos podem ser tratados nos nossos escritórios da Rua Camilo Castelo Branco, 43, telefone 53 70 21.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Cesta Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 18 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NECROLOGIA

Frederico Pereira Jardim

Faleceu o sr. Frederico Pereira Jardim, de 77 anos, natural de Lisboa, industrial, casado com a sr.ª D. Odília Pereira Jardim e pai dos srs. eng.º Jorge Pereira Jardim, antigo subsecretário de Estado, casado com a sr.ª D. Teresa Monteiro de Sousa Pereira Jardim, do sr. Alfredo Pereira Jardim, director bancário, casado com a sr.ª D. Alexandra Lopes de Almeida Jardim, e da sr.ª D. Adete Pereira Jardim, casada com o sr. eng.º José Manuel de Oliveira Valença, director da urbanização do distrito de Viana do Castelo. Era ainda irmão da sr.ª D. Dulce Jardim Moura, casada com o sr. José Travassos Moura.

O extinto foi sempre muito dedicado ás corporações dos Bombeiros e á Cruz Vermelha Portuguesa, contando diversas distinções de uns e de outra.

O funeral efectua-se amanhã do salão nobre dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, á Rua Camilo Castelo Branco, para o talhão dos bombeiros no Cemitério do Alto de S. João, talhão que a ele se deve. Por sua vontade nele será sepultado.

Capitão Raul José Ribeiro Leite

Na sua residência, Rua David de Sousa, 20, 1.º Esq.º, faleceu o sr. capitão Raul José Ribeiro Leite, natural do Porto, funcionário aposentado do Instituto Geográfico e Cadastral onde desempenhou as funções de eng.º de 1.ª.

Era casado com a sr.ª D. Sofia Adelaide Pimentel Moutinho Leite, funcionária daquele Instituto.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã pelas 16 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério dos Olivais.

Diario de Lisbôa CUPÃO N.º 9

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

Diario de Lisbôa CUPÃO N.º 10

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

CRESCE O NÚMERO DE CONCORRENTES

(Cont. da página anterior)

tar o maior interesse em todos os pontos do País, tendo já chegado ao nosso conhecimento de que alguns dos concorrentes se estão a habilitar com numerosas colecções aos prémios magníficos que aguardam os contemplados. A análise dos prémios, que hoje publicamos, permite compreender a razão de ser deste interesse, já que treze viagens com estadia de oito dias, automóveis «Austin», electrodomésticos «Kelvinator» e material de som «Grundig» constituem prémios profundamente desejáveis.

Quem ainda não iniciou a colecção de cupões que habilita a estes magníficos prémios ainda está a tempo de o fazer, bastando para isso pedir os números atrasados para o concurso «FÉRIAS NO MUNDO», «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa-1.

Um comunicado da D. G. S.

Da Direcção-Geral de Segurança, recebemos o seguinte comunicado:

«Continuam a ser objecto de particular atenção as actividades criminosas atentatórias da defesa do Ultramar.

A Direcção-Geral de Segurança, pela sua Delegação no Porto, concluiu, agora, as investigações respeitantes á actividade a que se entregou o padre Mário Pais de Oliveira, pároco da freguesia de Macieira da Lixa, directamente prevista e punida no Código Penal.

O arguido, acompanhado do respectivo processo, foi entregue em juízo, tendo já sido pronunciado, provisoriamente, sem admissão de caução.»

ANGOLA VAI TER UM AQUÁRIO EM MOÇÂMEDES

MOÇÂMEDES, 6 — (E.) — A Câmara Municipal e o Grémio dos Industriais da Pesca de Moçâmedes, numa conjugação de esforços, pensam construir um aquário municipal nesta cidade.

Foi já solicitado o apoio técnico do Aquário Vasco da Gama, sendo dada a autorização ao investigador deste organismo, dr Marcelo de Sousa Vasconcelos, que se encontra em Angola em comissão de serviço, para colaborar com o arquitecto e engenheiro daquela Câmara, com vista á planificação do referido empreendimento.

APURADAS AS SEMI-FINALISTAS DO CONCURSO SINGER 1970

Realizou-se no dia 4 do corrente, no «Grande Hotel» do Porto, a semi-final do Concurso de Costura Singer 1970.

Foram classificadas para a final, a realizar em Lisboa, Maria da Conceição Moreira de Sousa, do Porto; Maria de Fátima Moreira da Costa, do Porto; Maria de Fátima de Sousa Raio, de Peso da Régua; e Maria Margarida Soares Fernandes, de Aveiro.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 259
VENDAS · SERVIÇO · PEÇAS

OS SINDICALISTAS À PROCURA DE UMA NOVA VIA

IV — BÉLGICA E PAÍSES BAIXOS: PRAGMÁTICOS EM BUSCA DE «NOVA SOCIEDADE»

Por ocasião de um encontro recente entre sindicalistas ocidentais, o representante de uma organização italiana, arrebatado pelo entusiasmo, exclamou: «Não tardará que possamos lançar greves europeias». **Os colegas holandeses replicaram-lhe com firmeza:** «De maneira nenhuma. Não é isso o que nós queremos. O nosso fim, o nosso objectivo são convenções colectivas válidas no plano europeu». **É evidente que os dois objectivos não são contraditórios em absoluto e podem ser até complementares. Esta troca de palavras ilustra, no entanto, o profundo fosso que separa um sindicalismo de origem revolucionária, que continua a ser dominado pelo espírito de** «batalha», **dos movimentos operários, cuja preferência tradicional reside na** «harmonização».

Por JEAN WETZ

(Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»)

Mas se os sindicalistas belgas (e os holandeses muito mais ainda) dão o exemplo da *«razão»* e de *«moderação»*, esta atitude nem por isso deixa de levantar sérios problemas para o futuro. Depois de, com muito êxito, ter assegurado aos trabalhadores uma boa parte do *«bolo»* económico, por meio de uma *entente*, mais ou menos perfeita, tanto com as organizações patronais como com o Estado, os sindicatos do Benelux começam agora a interrogar-se sobre o seu papel futuro. Sem estarem ainda verdadeiramente, ameaçados pela *«contestação»*, os chefes mais lucidos do movimento sindical na Holanda e na Bélgica apercebem-se de que, sob pena de se afundarem na letargia e de se converterem em simples engrenagem do regime capitalista os sindicatos deverão num futuro próximo, oferecer aos trabalhadores uma imagem mais atraente da sociedade vindoura.

É certo que, por agora, se fala muito de prosseguir a *«democratização»* da economia. Mas nem os sindicatos *«socialistas»*, que, há muito, renunciaram aos esquemas clássicos do marxismo, nem os sindicatos cristãos, que, para justificarem o seu papel específico, sublinham o aspecto da *«pessoa humana»* ainda não chegaram a conclusões nem sequer pouco claras, na sua busca de um novo papel. Os dirigentes constatam que, sob pena de se afundar, as suas organizações deveriam ir além de uma defesa da máquina de lavar, do aparelho de televisão, do carro, e, mesmo, por vezes da casa de campo. Até aqui ninguém parece prever, nem sequer confusamente, a sociedade *«verdadeiramente moderna»*, que, no fim de contas, deveria suceder a um capitalismo, mais ou menos liberal ou organizado, no seio do qual os trabalhadores adormecem, num conforto, um tanto desencorajador.

Preocupações «terra a terra»

É nos Países Baixos que o *«pragmatismo»* sindical é mais marcado. A Bélgica e o Luxemburgo são mais contaminados pelos ventos *«revolucionário»* que sopram do Sul. Não será a Holanda o *«país da medida»* por excelência? Um sindicalista de Utrecht, chamado muitas vezes á sede do Mercado Comum, não receia dizer-nos como se sentiu chocado por ver, em Bruxelas, imensas avenidas bordejadas de palácios particulares. *«Entre nós, deve ter visto que quase não há casas muito grandes; também as não há muito pequenas... A despeito da crescente industrialização continuamos a ser fundamentalmente um povo de camponeses e mercadores. Não somos batalhadores. A nosso ver, a negociação dá sempre mais resultado do que a contestação.»*

No entanto, convém não nos deixarmos hipnotizar pelo aspecto *«terra a terra»* das preocupações manifestadas pelos dirigentes operários nos Países Baixos. É verdade que um reflexo essencial do holandês — como do belga, aliás — consiste em perguntar sempre: *«Que é que ganho com isso?»*. Isso, de modo nenhum, significa que o idealismo seja inconcebível aqui.

Em tempo *«normal»*, os sindicalistas holandeses podem parecer ciosos, acima de tudo, da defesa dos interesses materiais, mas deram á Europa alguns exemplos de heroísmo pouco comuns. Em plena ocupação alemã, os estivadores de Amsterdão lançaram uma greve para protestarem contra a deportação dos judeus, enquanto na véspera da libertação, os ferroviários holandeses provocaram uma suspensão geral do trabalho com mais coragem e eficácia do que os seus colegas noutros países ocupados.

Num país, dividido, há três séculos, por conflito de doutrina, mesmo no fim da ocupação alemã, os sindicalistas católicos, protestantes e socialistas que já se haviam visto juntos na ilegalidade, puseram de pé um conselho, graças ao qual a sua unidade não deixou de se afirmar, de então para cá. Perante uma tarefa de reconstrução que então parecia gigantesca, os três sindicatos holandeses chegaram a acordo, sem reservas, para imporem uma disciplina muito estrita e penosos sacrifícios á classe operária. Convém acentuar ainda que, também por seu lado, as organizações patronais manifestaram um mesmo espírito de cooperação e que o sistema de *«austeridade igualitária»*, posto em vigor durante os anos do pós-guerra encontrava a sua fonte num patriotismo comum. Desta época datou a Fundação do Trabalho, que reunia sindicatos e patrões e que foi, muitas vezes, considerado um modelo de cooperação entre parceiros sociais

Unidade de acção na Holanda

Os êxitos conseguidos na frente económica, graças aos sacrifícios iniciais — e ao auxílio Marshall — iam, contudo, levantar outros problemas. À primeira vista, o visitante que chega á Holanda sente-se sobretudo impressionado com a diferença de atmosfera entre as três federações sindicais. A N. V. V., que ocupa o primeiro lugar, e que se arvora em sindicato *«geral»* (embora toda a gente continue a chamar-lhe *«socialista»*) edificou, num bairro novíssimo de Amesterdão, um prédio ultramoderno que parece ser um templo da tecnocracia e cuja única nota humana ou frívola é dada apenas pela decoração surrealista e pelas secretárias de mini-saia. Muito diferente é a impressão que nos é dada na velha cidade de Utrecht, onde estão instalados os sindicatos católicos, situados num bairro muito mais tradicional, se bem que a escadaria principal seja dominada por um vitral de concepção moderna que ilustra simultâneamente as corporações dos ofícios e as encíclicas papais. Finalmente, a poucos quilómetros dali, numa avenida tranquila, que deve ter visto séculos de vida piedosa e burguesa, o centro da Federação dos Sindicatos Protestantes é totalmente impregnado de evangelismo e austeridade.

A despeito das suas origens diferentes, as três organizações sidicais holandesas aliam-se na acção quotidiana a ponto de pensarem hoje se não numa fusão, ao menos numa federação. Os católicos são os primeiros a reconhecer que os seus antigos adversários socialistas já não têm nada de anticlericais. Por seu lado, os sociallistas já não acusam os sindicatos católicos de serem estritamente *«confessionais»*. Só a organização protestante — a mais fraca das três — se manifesta mais claramente reticente ante a ideia de uma aproximação institucional. É certo que os trabalhadores protestantes são mais numerosos no sindicato *«geral»* que nas organizações ligadas ás diversas Igrejas reformadas. Um porta-voz do sindicato *«cristão»* (protestante) reconheceu mesmo que, num meio onde uma das principais forças políticas é o partido *«anti-revolucionário»* (trata-se da Revolução de 1789...) o simples princípio do sindicalismo inspira ainda certa desconfiança...

Objectivos concretos

Na Bélgica, a unidade de acção sindical organizada numa *«Frente comum»* é tão real como na Holanda. Contudo, os cristãos (católicos) da C. S. C., como os *«socialistas»* da F. G. T. B. estão muito mais decididos a manter a sua independência. De um sector e de outro, manifesta-se um *«espírito»* diferente e *«doutrinas»* originais sem que, aliás, um e outro saiam das generalidades tradicionais a este respeito. Do lado cristão, nomeadamente, esforçam-se por racionalizar reacções históricas, sustentando que a livre escolha oferecida aos trabalhadores e a concorrência entre duas grandes organizações sindicais constituiriam a melhor garantia de eficácia, bem como uma maneira de obrigar os dirigentes a manterem o contacto com os membros.

Nestas condições, não é muito surpreendente que a acção unida dos sindicatos da Benelux vise, acima de tudo, finalidades concretas,

(Continua na 10.ª página)

Nota do dia

O PODER POLÍTICO

A CARÊNCIA DE QUADROS POLÍTICOS é um dos males do País, patente e notório. Porque não há outra experiência visível e consentida que a que decorre no próprio seio da antiga União Nacional, é lá que havemos de fazer a observação e análise. Do que se passa todos vemos e ouvimos o bastante. Temos por exemplo o que é o trabalho de encontrar por amor de Deus quem queira ser candidato de cada vez que há eleições para deputados. Não vemos mas adivinhamos o que é o trabalho de um presidente do Conselho quando quer formar ou reformar o seu Governo, naturalmente a fugir dos que querem que os vejam e naturalmente a correr atrás dos que não querem nem que os vejam. E o tempo a fugir, a fugir-nos a todos entre os dedos.

Onde estão os homens? Ninguém sabe, é evidente. Não obstante, não falta quem se interesse, quem se julgue apto, quem se tenha na conta de portador de ideias salvadoras. Mas esses homens quem são? O que representam, o que é que sabem, quem é que os avaliza? A geração espontânea, mesmo em política, não se acredita nela. O político há-de nascer, crescer, revelar-se, fazer o seu aprendizado dentro de uma organização política, que tenha não só os mecanismos para o seu funcionamento como tenha também o seu corpo de ideias.

Quem tenha tomado conhecimento, alguma vez, do que é o processo selectivo dentro dos partidos ingleses compreenderá como é possível, efectivamente, apurar-se uma qualidade. O candidato a qualquer coisa, por exemplo, a deputado, passa por uma data de crivos onde é submetido a tratos sucessivos de perguntas de toda a ordem: o que é, como é que é, como chegou a ser, o que pensa, que remédios é que tem? Porque não lhe basta dizer que quer salvar a pátria, tem de explicar ali muito bem como é que salva e com quê?

Isto só é possível, evidentemente, quando há uma massa crítica bastante para interpretar os fenómenos da vida social, quando toda a gente, queremos dizer, quando muita gente, que se presume o maior número está atenta e se interessa, é capaz de sentir as carências e de entender o sentido do que lhe oferecem como solução para elas. Isso, porém, não se improvisa, porque é o resultado de um longo processo de acção, talvez seja preferível dizer de educação política. Cada um sente-se parte de um todo que é de todos e sobre o qual cada um tem a sua parte a dizer e diz.

Este método exclui, pelo menos em grande parte, o pequeno êxito dos que são candidatos de si mesmos, os que são movidos pela sua ambição pessoal. Especifique-se que a palavra ambição não é, só por si, pejorativa. Pelo contrário, tem-se por legítimo que cada um albergue em si a sua própria ambição de ser útil à comunidade a que pertence e que pode servir com o mais puro desinteresse. Mas é precisa a máquina que filtre as prosápias, os egoísmos, os malabarismos, os servidores de interesses suspeitos que nada tem com o bem comum e muitas vezes até se lhe opõem.

Quem faz a crítica e a selecção? O problema existe e não somos nós apenas a senti-lo e a propor a urgência de nele se atentar. E essa acção é tanto mais urgente e oportuna quanto é certo que, estando em curso tantos projectos de desenvolvimento económico, em que os interesses particulares têm naturalmente o seu papel, bem precisamos de nos precaver do risco de simbioses e confusões suspeitas. Queremos dizer sem rodeios que o poder político precisa de se munir de todas as cautelas para não ver ameaçada a sua própria independência.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Sá de Miranda
ENSINO PRIMÁRIO E INFANTIL
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO - NOCTURNO
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

À Exma. Classe médica

O Laboratório V. Baldacci, de Pisa, vai iniciar em Itália a distribuição da 3.ª edição de «Omnia Medicamenta» — Guia Prático de Terapêutica —, do Prof. A. Laitanzi. Em face do assinalável interesse que a tradução portuguesa da 1.ª edição italiana distribuída por Farmoquímica Baldacci, obteve junto de Ex.mas Classe Médica, com com o maior prazer se informa que oportunamente iniciaremos a expedição, por meio de carta registada, do talão de inscrição referente á 2.ª edição portuguesa. O número de exemplares a editar fica dependente das inscrições recebidas, pelo que não será possível, depois, atender outros pedidos.

Ana Magnani fascinada com o seu trabalho na TV

Segundo um telegrama da (Ansa), datado de Roma e distribuído pela (A. N. I.), a actriz Anna Magnani começou a trabalhar no seu primeiro filme para a televisão — o episódio n.º 1 de uma série de que é a protagonista: «La Sciantosa», com Massimo Ranieri.

«Agora que finalmente tenho a oportunidade de trabalhar para a televisão» — disse a Magnani — «confesso que me sinto fascinada com esta nova experiência».

● Warren Beatty e Turi Ferro deverão provàvelmente ser os protagonistas de «The Valachi Papers», que Carlo Lizzani está a preparar em Nova York. O filme será uma fiel reconstituição dos acontecimentos ligados á confissão feita pelo antigo «gangster» Joe Valachi sobre a organização da Cosa Nostra ao jornalista Peter Maas, o qual, como se sabe, escreveu sobre o assunto o livro «The Valachi Papers», um «best-seller».

● Consta que Pierre Étaix abandonará provisòriamente a sua câmara para aparecer no palco do teatro parisiense Variétés, em Outubro. Étaix apresentaria aí um espectáculo de

Os italianos vão ver a Magnani no pequeno «écran»

que se sabe ser ao mesmo tempo o autor, o encenador e o principal intérprete.

A MÚSICA VAI PAGAR A OPERAÇÃO

Um grupo de jovens da freguesia de Santa Engrácia promove no próximo dia 10, no Teatro Villaret, um espectáculo de variedades de beneficência a favor de uma jovem sua amiga, Maria Helena do Rosário Silva, que necessita de se deslocar a Londres para se submeter a uma intervenção cirurgica.

A receita do espectáculo reverterá para aquele fim, e além da colaboração da empresa, que cede gratuitamente a sala, conta-se com a participação dos cançonetistas Fernando Tordo, Paulo de Carvalho e Hugo Maia Loureiro; conjuntos Duo Orfeu, de Pedro Osório, de Thillo Krassman e Os Kakos; e dos fadistas Fernanda Maria e Manuel de Almeida, que serão acompanhados pelos guitarristas da casa Lisboa á Noite.

RAFAEL NA MADEIRA

FUNCHAL, 6 — (A. N. I.) — O cançonetista espanhol Rafael está a passar férias na Madeira, na companhia de pessoas de família. Instalou-se num Hotel do Funchal, manifestando o desejo de não ser incomodado pela Imprensa. Já andou a dançar o «bailinho», conforme fotografias publicadas pelos jornais locais.

De óculos escuros, muito bronzeado, cabelo farto, fato claro. Rafael tem andado com a mãe e a irmã pelas ruas do Funchal, visita os recintos nocturnos, passeia pela ilha e corresponde, por vezes, aos pedidos de autógrafos.

RÉCITA POPULAR COM A «RELÍQUIA»

Mais uma vez, o Teatro Maria Matos oferece ao público de Lisboa, e em especial áqueles que teêm menos capacidade económica, uma récita popular com «*A Relíquia*», de Eçad e Queirós,, na originalíssima teatralização de Luís de Sttau Monteiro e Arur Ramos. Tal como nas tardes dos sábados, estas récitas populares têm permitido que muios espectadores, dos que preferem o teatro de qualidade como forma de entretenimento, venham ao Teatro Maria Matos aplaudir a magnífica obra de Eça de Queirós.

«*A Relíquia*» apresenta-se hoje e todas as noites, ás 21 e 45, e aos sábados e domingos, também ás 16 horas.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ESTUDANTES
UMA NOVA OPORTUNIDADE PARA VÓS !
Tal como fora previsto, durante este Ciclo de Férias e exceptuando sábados e domingos, o vosso bilhete de ingresso tem um único preço:
TARDES - 10.00
NOITES - 15.00
Basta apresentar a respectiva identificação no acto da compra do bilhete!
CICLO de FÉRIAS
Uma nova iniciativa do cinema
MUNDIAL

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE, ÀS 21.45 H.
tal como nas tardes de sábados
PREÇOS POPULARES
BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00
PLATEIA: 30$00 e 50$00
ÚLTIMOS DIAS
DA
DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
Sábados e domingos também às 16 horas
AR REFRIGERADO
(Maiores de 17 anos)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
(ADULTOS)
com RAUL SOLNADO
MARIA PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES
EM ÚLTIMOS DIAS !!
HOJE às 21 e às 23 h.
JÁ EM 9.º MÊS DE ÊXITO
O VISON VOADOR
É O FIM DA GARGALHADA

RAUL SOLNADO

1º CONCURSO DE QUADRAS PUBLICITÁRIAS
lençóis Coelinca
Participe !..

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SÉRGIO & MADI

CONFECÇÕES MUSICAIS

Por iniciativa da Agência Portuguesa de Revistas foram apresentados ontem, a um grupo de convidados reunidos no Teatro Villaret, os artistas Sérgio Wonder e Madi Nelson, intérpretes a duo ou a solo de melodias do repertório de Tom Jones e do folclore africano.

João Maria Tudella introduziu os dois artistas no palco. Sérgio Wonder (de seu nome verdadeiro Fernando Manuel Borges de Barros) nasceu em Porto Amélia, Moçambique, e com 21 anos (em 1966) recebeu em Lourenço Marques o «Óscar de Imprensa» destinado ao «cançonetista da temporada». Participou já num filme: «To yean with love».

Foi na África do Sul que conheceu Madi Nelson (de Pretória), que era bateria e vocalista de um conjunto local. Em 1969, a associação Sérgio Wonder - Madi Nelson era um facto. E o duo percorreu a África do Sul, a Rodésia, Moçambique e Angola.

Agora os dois rapazes estão em Lisboa para, como dizem, «aprender e trabalhar». Realmente, há necessidade (sobretudo em Sérgio Wonder) de perder os maneirismos que o estão a atirar para o lote de Raphael e de Calvário. Já Madi Nelson, nitidamente influenciado pelo «padrão Tom Jones», ostenta melhores possibilidades de fazer carreira neste velho continente. De qualquer modo, Sérgio e Madi não são piores nem melhores do que a maioria dos cançonetistas que andam por aí, e a quem têm sido dadas oportunidades em barda de continuar ou desistir.

VIBRANTE
como uma
chicotada
nos NERVOS!

adultos

ALBERTO GRIMALDI APRESENTA
LEE VAN CLEEF WILLIAM BERGER
sabata
um western superior
recheado de dinamite!
2.ª semana
no SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
TECHNICOLOR TECHNISCOPE United Artists

VIDA MUSICAL

Cantar Kurt Weill

LONDRES, 5 — (A. N. I.) — «O voo de Lindbergh», do compositor alemão Kurt Weill, foi interpretado pela primeira vez em Inglaterra num concerto realizado no Albert Hall. Robert Tear foi o tenor e Collin Davis conduziu a Orquetra Sinfónica e o coro da B. B. C. e ainda o dos Wandsworth Schoolboys.

Prémios de «Jazz»

SAN SEBASTIÁN, 6 — (A. N. I.) — No V Festival Internacional Amador realizado nesta cidade foi atribuído o primeiro prémio de «Jazz» clássico ao conjunto suíço «The Swinghouse Septeto», de Zurich. O prémio de «Jazz» moderno coube ao conjunto polaco «The Paradoks», enquanto o checo Jirt Stivin recebia o prémio para o melhor solista.

Kurt Prestel nos Cursos Internacionais da Costa do Sol

A presença de Kurt Prestel nos IX Cursos Musicais Internacionais de Férias, promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol de 1 a 20 de Setembro, está a despertar grande interesse nos meios artísticos.

Na verdade a vinda do famoso professor de «direcção de coros» consitui um sintoma do progresso daqueles cursos internacionais, abrindo as possibilidades de aperfeiçoamento a todos os que se interessam por esta actividade artística, nomeadamente os professores de canto coral de escolas e liceus e os maestros dos orfeões e grupos corais a quem a direcção dos cursos resolveu conceder redução no preço de inscrição.

Kurt Prestel assumiu em 1969 a direcção artística da afamada orquestra «Camerata Académica» e lecciona no Mozarteum, em Salzburgo.

Quaisquer informações podem ser solicitadas á secretaria dos cursos Musicais Internacionais, na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril) ou pelo telefone 26 01 13.

Matrículas no Centro de Estudos Gregorianos

Estão abertas as matrículas para as classes que funcionarão no próximo ano lectivo no Centro de Estudos Gregorianos. O horário do novo ano lectivo pode ser pedido na secretaria do Centro, ao Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º, com o telefone 58228, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Milhares de discos vendidos em Luanda a 20 e a 30 escudos

LUANDA, 6. — (A. N. I.) — Discos de 45 rotações (que em Lisboa custam 60$00) estão a vender-se nesta capital a 20$00 e a 30$00, numa grande promoção intitulada «Festival do Disco».

No primeiro dia do festival, milhares de jovens fizeram «bicha» na rua junto da discoteca que lançou a iniciativa e aguardaram durante horas a sua vez de «adquirir a voz» de Aretha Franklin, Nilton César, Adamo, Carlos do Carmo ou Amália Rodrigues.

No estabelecimento actuava, entretanto, o conjunto «The Five Kings», em espectáculo transmitido para o exterior por circuito fechado de TV.

música nas férias

A melhor oportunidade, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, para comprar um Renault 8S, já equipado com um rádio Voxson.

RENAULT 8S
MONTADOS PELAS INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT
RENAULT CHEGOU, E... ULTRAPASSOU

VOXSON RADIO TV
EM COLABORAÇÃO COM O AGENTE DISTRITAL
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 15-C T. 767167

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — A PARTIR DAS 19 HORAS A FESTA CONTINUA

por isso todas as noites a concorrência e a animação em Entrecampos têm um movimento tão invulgar

Um parque de diversões que é o orgulho da capital

ENTRADA 2 ESCUDOS

Tauromaquia

Triunfadores de Santarém logo à noite em Lisboa

Miguel Márquez, o matador de toiros espanhol que em mais corridas participou na temporada passada e o grande rival de «El Cordobés» na temporada que decorre (encima a lista dos diestros que mais tourearam e com o maior êxito no decurso desta época), actua hoje em Lisboa em mano-a-mano com José Falcão, o diestro português que se enche de glória nos ruedos de Espanha.

Miguel Márquez impressionará certamente a «afición» portuguesa pelo contraste impressionante entre a sua estatura (é baixíssimo...) e o seu arrojo. Uma coragem de leão num corpo franzino que tem comovido a «afición» de Espanha e elevou o matador espanhol ao primeiro plano da tauromaquia mundial.

Com os dois matadores actuam os cavaleiros Luís Miguel da Veiga e José Mestre Baptista.

Curiosidade: todos os componentes do cartel de hoje foram os grandes triunfadores da Feira do Ribatejo, a mais importante feira taurina de Portugal.

Miguel Márquez assobiado em Vitória

VITÓRIA, 6 — (A. N. I.) — Primeira corrida da feira com toiros de Maria Tabernero, para Diego Puerta (orelha - Ovação), Angel Teruel (assobios - ovação) e Miguel Márquez (assobios - silêncio).

Corrida fraca em Málaga

MÁLAGA, 6 — (A. N. I.) — Quarta corrida da feira com toiros de Manuel Arranz, para Santiago Martin «El Viti» (ovação-silêncio), Manuel Benitez «El Cordobés» (ovação, com assobios ao toiro - ovação e petição) e para o mexicano Manolo Martinez (ovação - silêncio).

XIV FESTIVAL DE SINTRA

6 A 27 DE AGOSTO DE 1970

PROGRAMA GERAL (21.30 Horas)

6 — CONCERTO SINFÓNICO
TEATRO CARLOS MANUEL
Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional
Maestro: **Álvaro Cassuto**
Solista: **Helena Costa** (pianista)
Obras de: Bontempo, Armando José Fernandes, Lopes Graça e Jolly Braga dos Santos

8 — ESPECTÁCULO DE BAILADO
PARQUE MUNICIPAL DE SINTRA
Grupo Gulbenkian de Bailado
Raymonda e Giselle

10 — ESPECTÁCULO DE TEATRO
JARDINS DO PALÁCIO N. DE QUELUZ
MEDEIA — Tragédia de Eurípides
Versão Directa de **Germana Tânger** da Adaptação Livre de **Robinson Jeffers**
Com Hermínia Tojal, na protagonista
Encenação e direcção de Thomaz Ribas

13 — CONCERTO SINFÓNICO
TEATRO CARLOS MANUEL
Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional
Maestro: **Maurice Susan**
Solista: **Nicanor Zabaleta** (harpista)
Obras de: Tschaikowsky, Boieldien, Joaquin Rodrigo e Berlioz

15 — RECITAL DE VIOLINO (18 horas)
QUINTA DO VINAGRE — COLARES
Igor Oistrakh
Obras de: Mozart, Beethoven e Cesar Franck

16 — RECITAL DE VIOLINO
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ
Igor Oistrakh
Obras de: Bach e Paganini

18 — CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA
Orquestra de Câmara Gulbenkian
Direcção de: Mário Benzecry
Solista: Cremilde Rosado Fernandes (cravo)
Obras de: Sousa Carvalho Cordeiro da Silva, Carlos Seixas, Augusto Battenbach e Schubert

19 — CONCERTO SINFÓNICO
TEATRO CARLOS MANUEL
Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional
Maestro: **Alain Lombard**
Solista: **Sequeira Costa** (pianista)
Obras de: Beethoven

22 — CONCERTO DE MÚSICA DE VANGUARDA
PALÁCIO VALENÇAS
Grupo de Música Contemporânea de Lisboa
Direcção de Jorge Peixinho

25 — RECITAL DE PIANO (18 horas)
QUINTA DA PIEDADE — COLARES
Malcolm Frager
Obras de: Haendel, Haydn, Beethoven e Brahms

27 — CONCERTO DE MÚSICA ESPIRITUAL
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA
Coro de Câmara Gulbenkian
Direcção de: Michel Corboz

Todas as informações podem ser prestadas na Direcção-Geral de Turismo, nos Restauradores; na Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril; e na sede dos Serviços de Turismo de Sintra. Os transportes estão assegurados com partida de camionetas, às 20,30 horas, dos Restauradores.

«TELEX» DE SPLIT (JUGOSLÁVIA)

MADALENA IGLÉSIAS CANTA HOJE COM UM VESTIDO DE FRIDA BOCCARA

SPLIT, 6 — *(Telex especial para o «Diário de Lisboa»)* — Já se encontra nesta cidade da Jugoslávia a delegação portuguesa ao Festival Internacional da Canção, que, de há três anos a esta parte, é considerado como o mais importante certame musical dos países de Leste, com uma concorrência de 26 nações através de excelentes intérpretes e compositores que, também em grande maioria, são de primeira linha nas respectivas nacionalidades.

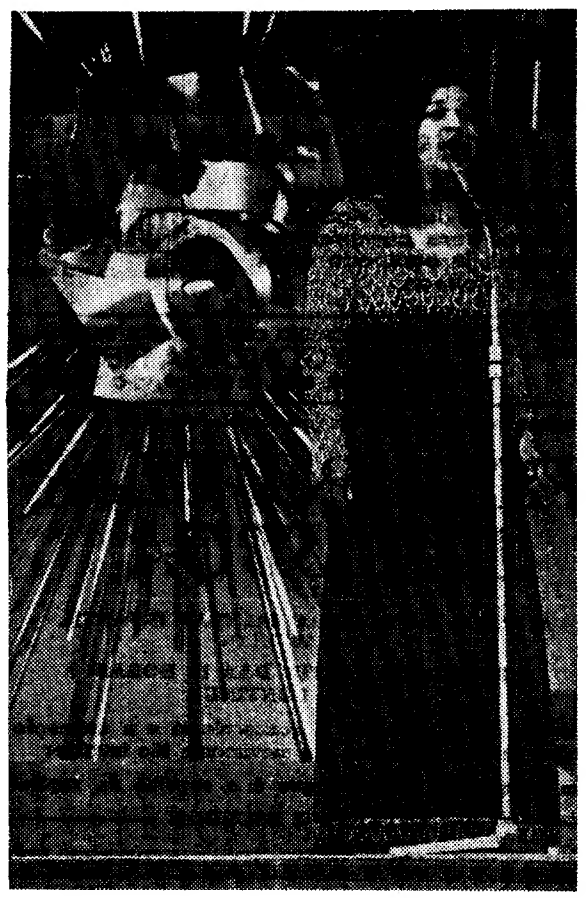
A bagagem de Madalena Iglésias ficou perdida em Roma. Isso acarretou á nossa artista, para além do natural desgaste nervoso, transtornos de toda a ordem. No trajecto para Dubrovnick e daí até esta cidade, Madalena deu voltas á imaginação, procurando resolver o problema da sua apresentação, já que numa das malas desaparecidas durante a permanência no aeroporto de Fiumicino seguiam os melhores vestidos.

Num gesto de extrema simpatia, foi Frida Boccara (a argelina-francesa que dividiu com Salomé, Lulu e Lenny Kuhr o êxito no Eurofestival de 1969) quem facultou a Madalena Iglésias uma «*toilette*». Assim, Madalena poderá estar esta noite no palco para interpretar a composição «*Mar, solidão*», com música de Jorge Costa Pinto e poema de Vasco de Lima Couto.

A propósito: Jorge Costa Pinto foi convidado pela direcção do Festival para dirigir a orquestra na exibição que o conjunto musical (recrutado no Conservatório de Zagreb) efectua diáriamente.

O trabalho de organização é verdadeiramente modelar e a representação portuguesa tem sido muito acarinhada. Imagens de um «galo de Barcelos», que o dr. Caetano de Carvalho tinha enviado para ser entregue ao artista que interprete a melodia vencedora, abrem todos os programas sobre o Festival que a TV jugoslava transmite.

O nível geral das canções, a avaliar pelas audições nos ensaios, é fora de série, com preponderância para as melodias da Checoslováquia, U. R. S. S., Polónia e Hungria. Cotados intérpretes (desde Sérgio Endrigo a Eva Pilarova, de Ivan Rebroff a Mina) estão aqui na «defesa» de composições que jogam para prémios que atinjem, no primeiro lugar, cerca de 300 contos.



Frida Boccara, tal como a Europa a «viu», ao cantar (em Madrid) a composição «Un jour, un enfant», com que obteve um dos quatro primeiros prémios do Eurofestival. Envergava, então, um dos muitos belos vestidos que tem, alguns dos quais já nossos conhecidos, visto que Frida actuou já diversas vezes no Casino Estoril.

★

Na Praça Republike, nesta cidade, a representação portuguesa tem um «stand» em que drapeja uma bandeira nacional com 6 metros. Aí são entregues por Artur Pereira, milhares de folhetos sobre o nosso País e muitas recordações de estilo regional (cerâmicas, sobretudo) que atraem os jugoslavos.

O dr. Augusto Marzagão, director do Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro, que se encontra nesta cidade desde o ultimo domingo, tem tido conversações com Artur Pereira e Jorge Costa Pinto em relação á representação portuguesa no certame. Tudo leva a crer que o intérprete escolhido seja Carlos do Carmo ou Sérgio Borges, propostos, respectivamente, pelas etiquetas Tecla e Valentim de Carvalho.

Marzagão, que esteve em Lisboa apenas um dia, volta a Portugal no próximo dia 12 do corrente, data em que aceitará em definitivo sobre o nome escolhido.

De qualquer modo, no juri internacional, ao lado de Pelé, Dean Martin, Maurice Chevalier e Brigitte Bardot, estará Beatriz Costa, grande figura dos palcos de língua portuguesa, que já no ano anterior (quando Maria Valejo cantou no Maracamãzinho a composição «*Domingo em Lisboa*») foi a melhor e mais entusiástica acompanhante da nossa delegação.

Ultima hora: Vai realizar-se no Porto, muito provávelmente no seu Pavilhão dos Desportos, o primeiro «Festival da Canção Latina», em que desfilarão melodias e intérpretes de Portugal, Espanha, França, Itália e Roménia. A F. I. D. O. F., entidade que superintende nos festivais musicais de projecção internacional, patrocina o certame. E pode já anunciar-se que, numa das sessões, actuará Mireille Mathieu.

AGORA...

...AINDA MAIOR PRAZER NO FUMADOR!!!

EM

TRÊS PALADARES DIFERENTES

AROMÁTICA **NORMAL** **MENTOLADA**

UMA SÓ QUALIDADE: A MELHOR

Representante em Portugal metropolitano e ultramarino: Tabacaria Inglesa — Lisboa

ONTEM JÁ FOI A SÉRIO!

SETE CONCELHOS DE SETÚBAL APURARAM AS MAIS BELAS PARA A «RAINHA DO SADO»

SETUBAL, 6. — Acabou tarde e em ambiente de grande entusiasmo popular — desta vez sim, foi mesmo a sério — a segunda eliminatória, primeira distrital, do Concurso «Rainha do Sado». Alguns rostos bonitos fizeram hesitar o juri, que ouviu comentários bastante acerados ao tornar publica a sua decisão. Ah, a beleza...

A beleza, claro. E as «claques». Porque se tratava de apurar as representantes de Grandola, Montijo, Alcochete, Barreiro, Palmela, Santiago do Cacém e Almada. E que sucedeu? Sucedeu que os «palminhos de cara» trouxeram as suas falanges de apoio. As falanges de apoio trouxeram as suas armas: assobios, palmas, comentários em directo para a *passerelle*. Toda a gente trouxe alguma coisa, como se calcula, e alguma gente levou para casa a garganta irritada. É da tradição nestas andanças da «Rainha do Sado».

Se em Almada é tudo assim...

A representação de Almada criou embaraços ao juri. Havia que escolher uma jovem, mas apareceram nada menos de três com fortes argumentos e logo a assistência se dividiu em três blocos, cada um a puxar para seu lado. No fim ganhou uma Gisela muito *gira* com o máximo da pontuação (25).

Também o concelho de Grandola, metido lá para as discretas serranias do litoral alentejano, concorreu em força. Chama-se Maria Luísa a eleita local — mas para que se chegasse ao veredicto houve mosquitos por cordas.

Enfim, tudo acabou. Provisóriamente: o pavilhão do Clube Naval Setubalense volta a encher-se dentro de dias, por ocasião da segunda e ultima eliminatória distrital.

Apuradas ontem, para que a posteridade tome nota, foram Maria Luísa Pereira Junqueiro, de Grandola; Maria Guilhermina de Almeida, do Montijo; Maria Judite Castanheira Martins, de Alcochete; Dina Bela Martins, do Barreiro; Alda Maria Pereira Coelho, de Palmela; Manuela Antónia Rosa, de Santiago do Cacém, e Gisela Mariana Simões de Sousa, de Almada.

Corações masculinos batem descompassadamente em todas estas vilas do distrito. Será preciso explicar?

II FESTIVAL DO FILME TURÍSTICO

Os organizadores do II Festival Internacional do Filme Turistico, que se efectua em Lisboa de 26 a 30 de Outubro, continuam a fazer os convites para participação, tendo sido aceite o que foi dirigido ao National Film Board do Canadá.

O festival é uma iniciativa do jornal «Publituris», e conta com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, Direcção-Geral do Turismo e Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, tendo a colaboração da Cinemateca Nacional e da União de Grémios de Espectáculos.

O National Film Board do Canadá comunicou que se fará representar com as seguintes peliculas: «Le stampede de Calgary», «Quebec la ville citadelle», «Le Jean Richard», «Ile de vacances» e «Le Canada par voie d'eau».

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

HERMANN KRONSEDER
Neutraubling – ALEMANHA OCIDENTAL

KRONES — **A afamada marca alemã de máquinas de rotular automáticas, para todas as indústrias de bebidas.**

Representante exclusivo:
ANTÓNIO G. PINTO DE FREITAS
R. Saraiva de Carvalho, 41-47 — Tels.: 27350/36712 — **PORTO**

MAIS LEITORES NAS BIBLIOTECAS DA GULBENKIAN

Foi distribuído o «Boletim Informativo» da Fundação Gulbenkian (Serviços de Bibliotecas), cujo sumário é o seguinte: «A Poesia Portuguesa», «Poesia Medieval», «Gil Vicente e o Apogeu do Medievalismo», «O Renascimento», «Camões Epopeia-Lirismo», «De Camões a Bocage», «Romantismo», «O Garrettianismo», «Do Realismo ao Simbolismo», «Modernismo e Tradicionalismo», «Catálogo de Livros», «Guia do Leitor» e «Movimento de Bibliotecas».

Pelas notas do «Movimento das Bibliotecas», verifica-se que os nomeros estatísticos referentes a 1969 «confirmaram a progressão de leitura, não só na generalidade mas também em relação aos assuntos de ordem cultural de maior signifiiado», sendo de registar que, em 1969, foram atendidos mais 62 769 leitores do que no ano passado. Anote-se que a leitura de alguns assuntos, nos anos de 1965 a 1969, registou uma curva descendente nas obras de informação para crianças e adolescentes, o que se explica pelo reduzido numero de novos títulos publicados. Naquele período de quatro anos a leitura de assuntos como Filosofia, Ciências Puras e História, registou apreciáveis aumentos. Por outro lado, a eficiência das bibliotecas continua a mostrar-se evidente, «mais do que pela soma total dos livros requisitados» na espécie de obras consultadas, o que afirma um aumento «de leitores evolufdos no sentido de uma valorização cultural». Outro pormenor muito importante, que se assinala no «Boletim Informativo», do Serviço de Bibliotecas Itinerantes da Fundação Gulbenkian: «...o empréstimo de livros a estudantes pobres vem contribufndo de maneira decisiva para esta valorização individual e profissional».

O «Boletim Informativo» está a publicar uma série de numeros dedicados a vários aspectos da cultura portuguesa, tendo o primeiro sido dedicado a «Uma Introdução á Cultura Portuguesa», e o que acaba de sair, á poesia portuguesa.

METEM-SE AS MOEDAS MAS NADA DE TELEFONE

Há cerca de dois anos foi instalada uma cabina telefónica, na Costa da Caparica, á entrada do parque de campismo do C. C. L. (Clube de Campismo de Lisboa). A cabina deveria prestar serviço a muitos milhares de pessoas, pois o parque chega a albergar cerca de três mil campistas. Deveria prestar serviço, mas não presta.

Com efeito, desde que a rede da Costa passou a automática, nunca mais o telefone desta cabina funcionou em termos.

Infelizmente, funciona em parte. E, por isso mesmo tem havido pessoas que nele deixam 10 e 12 escudos: ouvem o interlocutor e, por isso, carregam no botão; mas não conseguem fazer ouvir-se.

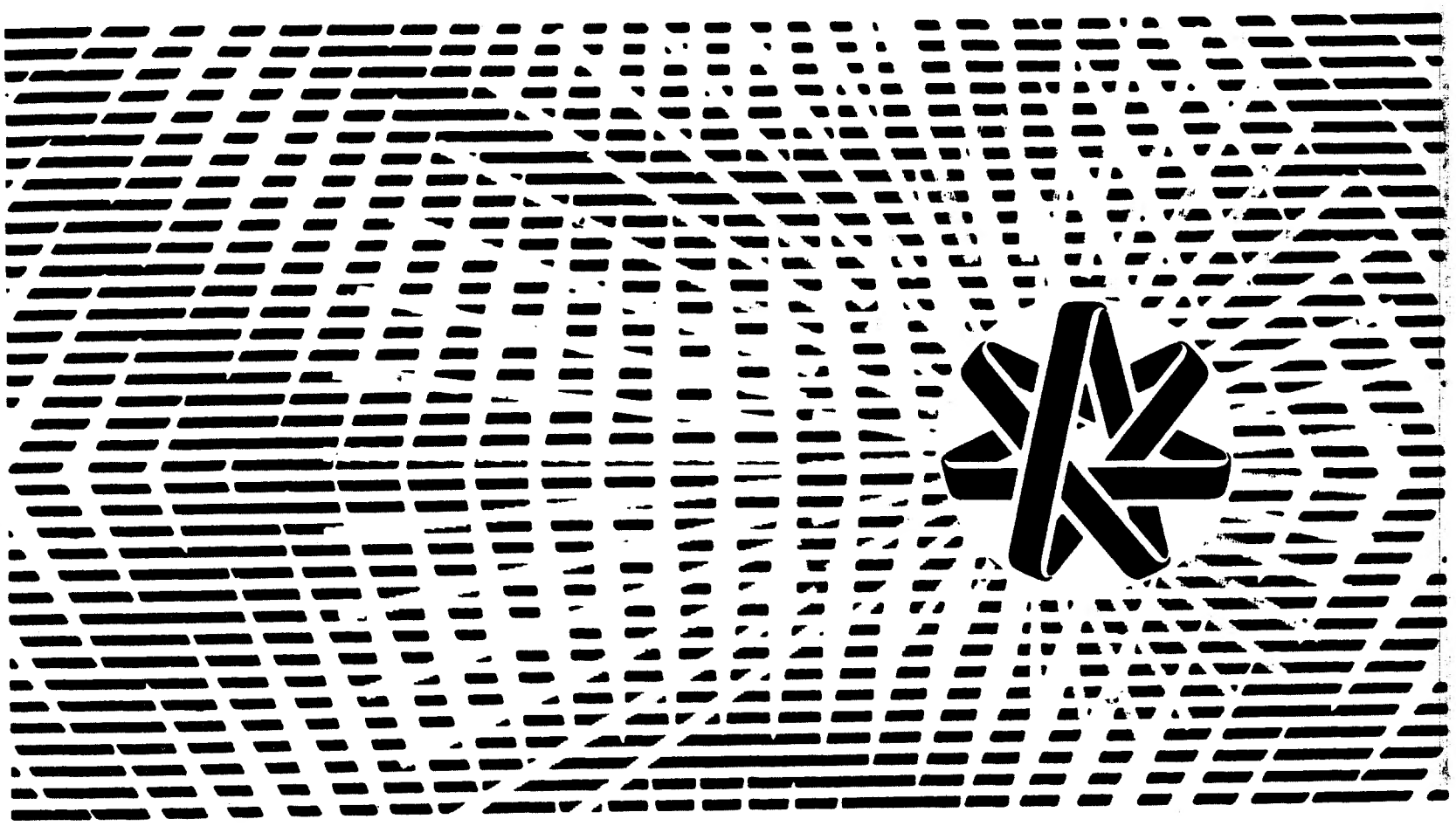
— Que rico caça-níqueis que nos arranjaram! — *dizem os campistas.*

OS 50 ANOS DO COLÉGIO DE SÃO FIEL

LOURIÇAL DO CAMPO, 6 — Integrado nas comemorações do cinquentenário do actual Instituto de Reeducação (ex-Colégio) de S. Fiel que se celebram no ano corrente, realiza-se em 4 de Setembro o «Dia do Antigo Educando», data tradicionalmente festiva para o estabelecimento e que marcará o início dos festejos.

Aguarda-se a visita de antigos alunos dos vários pontos do País, que desse modo aproveitam para confraternizar conjuntamente com os actuais.

Sobre qualquer duvida os antigos alunos podem informar-se através do telefone do próprio Instituto (n.º 6 de Louriçal do Campo), ou então ligando para 2432007 ou 2433073, ao cuidado do condiscípulo António Alves Ribeiro.



PROJECTE O SEU DINHEIRO NO FUTURO!

Pense hoje nas vantagens do nosso amanhã. Torne o seu dinheiro tão útil para todos como para si.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de 5,5% ao ano os depósitos a prazo superior a um ano

Isenção total de impostos. Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

LISBOA Rua Mouzinho da Silveira,26 • PORTO Avenida dos Aliados,68 • ÉVORA Rua 5 de Outubro,38 • VISEU Av.Calouste Gulbenkian,335 • BRAGA Av. Marechal Gomes da Costa, 294

À MODA DOS ANOS 20 E 30

– assim se vestirá a mulher no próximo Inverno segundo os «ditadores» franceses

No próximo Inverno, segundo os costureiros parisienses, a medida mais curta permitida para as saias será abaixo do joelho.

A moda longa — maxi, midi ou pouco mais ou menos — será obrigatória, a mulher vestir-se-á como nos anos 20 e 30, sofrendo também influência dos ballets russos.

Segundo os cronistas de Moda, as colecções de Alta Costura recentemente apresentadas em Paris para a época Outono-Inverno, Paton, Molyneux, Lanvin e Givenchy dão geralmente á mulher uma silhueta absolutamente nova, sofisticada e sumptuosa.

Nas colecções Paton abundam os raglans, as longas écharpes de raposa e vison, os estampados ligeiros sobre tecidos preciosos.

Molyneux apresenta tailleurs clássicos, ingleses, saias-calças evasées apanhadas nos canos das botas, tecidos fluorescentes leves e requintados.

Quanto a Lanvin, parece ter adoptado uma linha geral de influência russa.

Por seu turno, Courrèges evidenciou-se uma vez mais como o democrata da Moda. Na sua opinião, esta deverá estar ao alcance de qualquer pessoa, independentemente da classe social ou do poder de compra. Deste modo, Courrèges — a quem já chamaram «o apóstolo da mini-saia» — concebeu a linha da nova época segundo padrões que designou por «Hyperbole» e «Couture Future».

«Hyperbole» destina-se a jovens com menor poder de compra e poderá ser adquirido a uma média de 2300$00, enquanto «Couture Future» ronda os 4700$00.

Os modelos Courrèges para 1970 são, segundo os observadores, «autênticos milagres — em longo — de equilíbrio e juventude».

Para as mulheres de todo o mundo, para quem a alta costura corresponde ao inacessível, Courrèges lança, portanto, a moda longa, jovem e a preços reduzidos.

No entanto, e apesar dos esforços do costureiro, mesmo os «democráticos» 2300$00 da linha «Hyperbole» continuarão a interessar pouco á esmagadora maioria das mulheres do nosso País.

Dois tipos de «Longo»: á direita o «maxi» da Mulher «ultramoda» (Ungaro). À esquerda, um «midi» sóbrio da Mulher que preza o conforto (Givenchy)

A ESSÊNCIA DA REFORMA DA UNIVERSIDADE

(Continuação da 1.ª página)

de todo necessárias. Salientou ainda que a Universidade deve contribuir para que essas medidas de fundo sejam adoptadas, que através de acção na Sociedade das pessoas por ela formada, que directamente, por ela própria, como estrutura actuante.

Para cumprimento disso a Universidade teria, porém, de ser uma instituição aberta à sociedade — por isso autónoma com um importante lugar para os estudantes, integrado nas suas organizações.

● A necessidade de instaurar o ensino infantil

Sobe o tema da sua conferência; o eng.º Prostes da Fonseca afirmou que o planeamento está na moda, não sem que muitas pessoas estejam de facto convencidas da sua utilidade, o que faz com que muitas vezes ela se faça pior do que antes. Defender o planeamento, acentuando a ideia de um plano tem de visar objectivas fundamentais, cuja definição implica a existência de uma política. A propósito do caso português, opinou que se começa a ter essa política. Mais à frente falou das diversas fases do planeamento, com o objectivo a curto, médio e longo prazo (este num período máximo de 18 anos correspondente a três planos de Fomento).

Abordou o objecto de acção educativa e, passando a citar o caso português, referiu como meta principal conseguir-se que toda a população tenha um certo nível educacional, e apontando como problema fundamental a necessidade de uma educação infantil (pré-primária), que se deve instaurar como caminho para uma democratização real, e a escolaridade obrigatória pelo menos até aos 15-16 anos. A juventude deve ser formada — salientou — para uma sociedade que não é a de hoje mas a de amanhã.

● A reforma do I. S. T. exposta pelo seu director

O prof. Fraústo da Silva, falou sobre as fases do processo de reforma, que se vem desenvolvendo, desde Janeiro no Instituto Superior Técnico, de que é director. Referiu-se à dificuldade porque passou ao assumir as suas funções, e ao pretender executar, na prática a sua concepção de Reforma, devido ás resistências movidas pelas estruturas rígidas da escola.

A questão apresentou-se-lhe da seguinte forma: o que servia a reforma do S. I. T. integrada no contexto geral da Reforma da Universidade? A reforma seria antes de mais uma atitude de renovação permanente, uma predisposição constante para a mudança, a procurar incutir em todos e cada um dos membros da Escola. E afirmou: «Tem-se observado que muitas vezes a Reforma da Universidade é entendida mais como uma aspiração vaga e genérica e menos como uma atitude que deve reformar constantemente toda a actividade da instituição. Na verdade, não parece que a ideia corrente de reforma corresponda à complexidade dos problemas em debate mais pròpriamente se poderá adoptar um princípio de renovação permanente traduzido numa atitude de disponibilidade para a mudança e de receptividade — a experimentação — atitude inspirada num método científico que por certo, leva consigo a ordem no pensamento e a disciplina na actuação.

● Renovação permanente

«A ideia de renovação permanente — continuou — não encontrará todavia caminho para a sua adequada materialização, no quadro institucional da Universidade, se cada um dos seus componentes se não animar do entusiasmo renovador e da vontade de *fazer*, e se não encontrar as vias efectivas para traduzir o *desejo de inovar* em *acção inovadora*.»

Prosseguindo, o presidente do SEPAE mencionou a experiência de co-gestão concretizadas no Instituto de que é director a institucionalização das comissões pedagógicas de curso e a constituição do Conselho Consultivo composto por professores, assistentes, alunos e entidades exteriores à Escola. Aludiu ao funcionamento do grupo de trabalho para a Reforma, e na parte final da sua exposição dissertou acerca das modificações introduzidas na vida do I. S. T. e na estrutura dos cursos de Engenharia, referindo-se ainda aos projectos de uns planos de estudos, de distinta estrutura orgânica e de novos métodos pedagógicos. E sublinhou:

«Não importa considerar apenas *onde se aprende* e o *que se aprende* ou *como se aprende*, o mesmo é dizer como se trabalha, como se estuda, como se investiga, é elemento essencial para o desenvolvimento da capacidade criadora organizadora e crítica dos estudantes.»

Seguiu-se um longo e animado debate em que o prof. Fraústo da Silva respondeu a numerosas e importantes questões postas pela assistência.

SAÍR EM QUAS

• AMOSTRAGEM EM

Ontem, ao fim da tarde, e esta manhã, foram já afixadas as notas dos exames do 5.º ano em quase todos os liceus do País. Segundo sabemos, as notas de, pràticamente, todos os liceus do Continente (à excepção das de uma secção, em um ou outro — raro — liceu) foram já enviadas para aprovação à entidade superior a quem, necessàriamente, são mandadas para esse efeito. A percentagem de reprovações situa-se, mais ou menos, na média normal, sendo, talvez, ligeiramente inferior à dos outros anos.

Como em primeira mão noticiámos, ao mesmo tempo que foi decidido que a passagem era com 8,5 valores, foram dadas instruções para que os pontos fossem corrigidos no mais curto prazo possível, e as notas afixadas com a maior urgência. Efectivamente assim aconteceu, e, ao fim da tarde de ontem em Lisboa, as classificações foram afixadas em quase todos os liceus.

● No Porto e arredores

Também no Porto (e vilas limítrofes: Gaia, Matosinhos, Espinho, etc.) as notas já foram afixadas, ontem, á noite, e esta manhã, em todos os liceus, excepto no Rainha Santa Isabel, onde devem ser tornadas públicas amanhã.

Nos resultados até agora afixados, e que nos foi possível apreciar, verifica-se um certo equilíbrio, nomeadamente entre as secções de Ciências e de Letras — sem as disparidades que por vezes tem acontecido existirem.

● 18 por cento de reprovações

Tomando como exemplo quatro liceus da capital, temos os seguintes numeros de reprovações nas

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

CONFIE NA
Ourivesaria da GUIA
COMO FAZ, HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
(Edifício do Hotel Mundial)
RUA D. DUARTE, 4-B
Fundada em 1675

grande novidade editorial
MAIO E A CRISE DA CIVILIZAÇÃO BURGUESA
por António José Saraiva
Uma nova obra do grande ensaísta e na qual se analisa ponderadamente a crise de Maio de 1968. O diário da "revolução" de Maio e as interpretações críticas das profundas mutações ideológicas do nosso tempo.

Col. "Obras de António José Saraiva", 200 págs., 50$
Na mesma colecção: "História da Literatura Portuguesa"
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8-Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45,2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6,2.º

Terra Santa
Avião a Jacto – GRÉCIA – TERRA SANTA E ITÁLIA
(COMPLETO CIRCUITO DE VISITA AOS LUGARES SANTOS EM AUTOPULLMAN)
Viagem acompanhada
PARTIDA 20 DE SETEMBRO – 15 DIAS
abreu desde 1840
LISBOA – Avenida da Liberdade, 160
PORTO – Avenida dos Aliados, 207
COIMBRA – Rua da Sota, 2

PARA COMPRAR OU VENDER
AS SUAS JÓIAS
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª
293 — Rua da Prata — 295

CHOCOLATES TAGIDES

o Paladar da Juventude

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CIESA-NICK-ADAPT. 2-22
A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCE

Pasta Medicinal Couto Evita e trata doenças da boca PORQUE É MEDICINAL

...RAM AS NOTAS DO 5.º ANO ...ASE TODOS OS LICEUS DO PAÍS

EM QUATRO LICEUS DE LISBOA: SÓ 18 POR CENTO DE REPROVAÇÕES

duas secções: Liceu D. Filipa de Lencastre: Ciências — 58 reprovações em 310 alunas; Letras — 39 em 300; Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho: 27 rep. em Letras e 30 em Ciências, no total de 486 alunas; Liceu Passos Manuel: Ciências — 63 em 256; Letras — 57 em 259; Liceu Pedro Nunes: Ciências — 50 em 208; Letras — 36 em 186.

Assim, tendo como amostragem estes quatro liceus, temos uma percentagem de reprovações que, para a escrita, se inscreve, repetimos, nos valores normais, talvez ligeiramente inferiores a estes: cerca de 18 %. Mas, como não há orais, e com elas novos reprovados (numa percentagem que geralmente costuma ser pouco inferior á das escritas), alguns ainda ficaram beneficiados com o que aconteceu, e com a justa e humana solução que se deu ao caso.

● Muitas reprovações nos exames por disciplinas

Já nos exames por disciplinas — aos quais foram admitidos a prestar os adultos nas condições consignadas na lei — as percentagens de de reprovações foram (naturalmente) muito superiores. E, por vezes, até houve grande número delas em cadeiras em que tal não se espera muito.

Pronunciando números respeitantes aos mesmos quatro liceus, sobre as disciplinas em que houve mais eliminações, talvez o *recorde* tenha sido batido no Filipa de Lencastre, em História: 105 reprovações em 174 alunas. No Maria Amália Vaz de Carvalho, na mesma disciplina, houve 75 exclusões em 189 candidatas. No Passos Manuel, em Francês, houve 61 reprovações em 135 alunos e no Pedro Nunes, em Ciências Naturais, verificaram-se 58 exclusões em 148 alunos

● Deficiências a Português e Matemática

Em algumas pautas verifica-se a remissão para o decreto 352/70, de 27 de Julho, sobre o qual os candidatos se interrogam. Ora este decreto é aquele que concede ao ministro da Educação Nacional poderes para alterar as normas anteriores sobre exames — o que se fez, a título excepcional, nos termos que oportunamente expuzemos e por razões de todos conhecidas.

No que respeita ás deficiências a Português e Matemática (com que ficam os que passam ás respectivas secções, mas tendo menos de 10 valores áquelas disciplinas) também o seu numero se situou dentro dos valores normais — embora as de Português talvez tenham sido mais numerosas.

BICHAS NOS LICEUS PARA AS MATRÍCULAS

Com o título «Bichas nos liceus para as matrículas que podem fazer-se até 17 corrente», publicámos na nossa edição de 1 do corrente uma notícia, com duas gravuras (uma delas na 1.ª página) em que se chamava a atenção para aquele facto. Acontece, porém, que ao referir-se concretamente o exemplo de um liceu (de cujas bichas se publicaram fotografias) saiu, por lamentável salto de composição, «Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho» onde se tinha escrito (e se devia ler) «Liceu Rainha D. Leonor na Rua Maria Amália Vaz de Carvalho».

Ora, como se sabe, há também um liceu com aquele primeiro nome — na Rua Rodrigo da Fonseca. E a reitora do referido Liceu (Maria Amália Vaz de Carvalho) dirigiu-nos um ofício em que, além de solicitar a rectificação — que ora se faz, como se impõe — nos informa que no estabelecimento de ensino «a aglomeração de publico não causou qualquer perturbação, porquanto estiveram a atendê-lo os funcionários suficientes para que não houvesse demoras...

Registamos com muito agrado o caso — que parece constituir excepção, e gostaríamos constituisse também exemplo.

«Às vezes, felizmente poucas, até atiram o dinheiro da portagem para o chão...» — diz ao repórter o portageiro António Vidinha

A PONTE FEZ ANOS

MAS NÃO CONSENTIU ABUSOS DE VELOCIDADE

Sem qualquer sinal de festa no seu enorme corpo cor de tijolo, suspenso sobre o Tejo, a Ponte entrou hoje no seu quinto ano de vida, mas nem por ser dia de aniversário o radar esteve menos atento aos excessos de velocidade.

«*Atenção, radar chama!*»

Através do altifalante instalado na secretaria da Ponte, na margem sul chega a voz do radar:

«*Passou um «Volkswagen» azul claro, a 80 quilómetros por hora. A matrícula é...*»

Alguém regista a matrícula, mas logo volta a voz do radar:

«*Atenção, passou agora um «Volvo» branco que bateu os 90 e acabou por se fixar nos 88 á hora.*»

Comentário ouvido pelo repórter:

«*Este está arrumado! No outro dia foi o Germano, o do Benfica. Ficou com a carta apreendida.*»

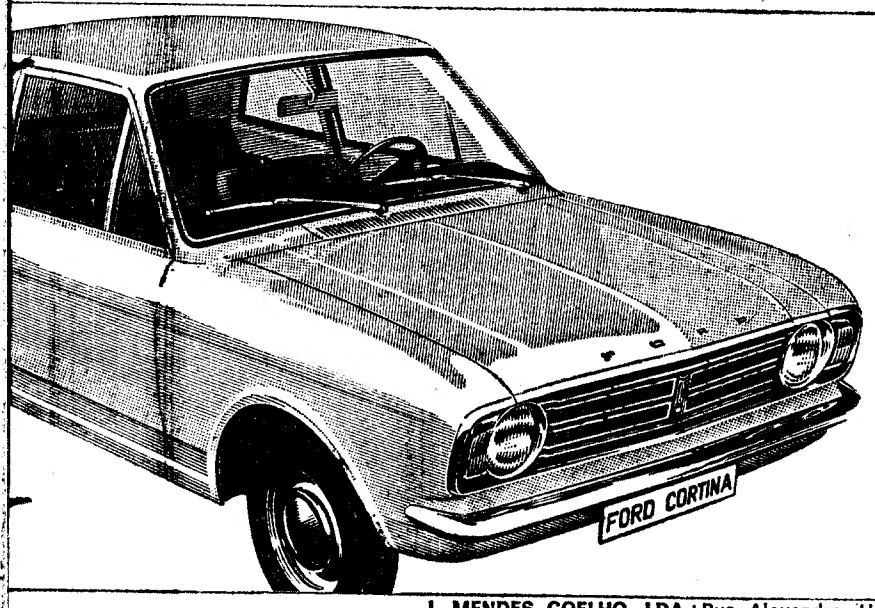
Um dos portageiros mais antigos, António Manuel Leirão Vidinha, de 34 anos, natural de Vila de Frades, Vidigueira, que trocou a G. N. R. por um lugar na Ponte Salazar, mostra-se satisfeito com a maioria dos utentes:

«*Mas há uns individuos que são muito mauzinhos: chegam a atirar o dinheiro para o chão, ou dizem: «lá vão mais vinte...». Mas da maioria não temos razão de queixa.*»

Nos últimos tempos, tem havido um certo abuso no capítulo de velocidades, mas consta que a vigilância vai aumentar.

Atenção: o castigo é a apreensão da carta de condução e uma multa de mil escudos. Atenção: a velocidade-limite é de 60 km/hora. Mesmo em dia de aniversário.

Onze finalistas da Faculdade de Engenharia de Lourenço Marques, acompanhados pelo prof. eng.º Sérgio Machado dos Santos, chegaram esta manhã a Lisboa que constitui a primeira etapa de uma viagem de estudo pela Europa, com particular incidência na Holanda onde visitarão, demoradamente, as instalações industriais da Philips. A aguardá-los, encontravam-se no aeroporto em representação daquela entidade, os srs. Duarte Ramos e Telheria Teixeira



CORTINA DELUXE—CORTINA GT—CORTINA ESTATE CAR
2, 4 E 5 PORTAS

Ford à frente

CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA
J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47
AUTO BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41
AUTO RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32 — Av. Eng.º Frederico Ulrich • Telef. 28 05 37 - Cascais

FÉRIAS EM TORREMOLINOS
APARTAMENTOS DE LUXO PLAYAMAR
para 2, 4 e 6 pessoas, equipados com amplos terraços com vistas sobre o mar e a montanha. Requintada decoração moderna em estilo andaluz. Ar condicionado regulável individualmente. Moderna cozinha totalmente equipada com os necessários utensílios. Portas de vidro de acesso ao terraço. Casa de banho privativa para cada quarto. Bar instalado num balcão com bancos de pé alto. Serviço de pessoal de quarto e de limpeza e ainda um Country Club privativo com campos de ténis, uma grande piscina, considerada a maior da Costa do Sol, restaurante gastronómico, «Self-Service» e um supermercado, formando assim, um conjunto de atractivos que levam a considerar Playamar um dos locais mais fascinantes da Europa, para as suas férias.
Informe-se nas Agências
WAGONS-LITS COOK
LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Tels. 361521 - 361541
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86
Telef. 680632
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

TALHERES EM PRATA
Temos um grande sortido
Reproduzimos fielmente quaisquer modelo antigo ou moderno
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

HIROSHIMA

Há 25 anos, sobre a cidade japonesa de Hiroshima, rebentou um «tigre de papel». As vítimas do frágil devorador de homens contaram-se nas dezenas (muitas) de milhar. Ainda hoje, alguns súbditos de então (e agora) imperador do Sol Nascente vão morrendo das dentadas de então.

A bomba, cujo lançamento o presidente Harry S. Truman nunca se arrependeu de ordenar, era uma brincadeira de crianças se a compararmos com as «HH» de várias megatoneladas que hoje se fabricam.

Depois de Hiroshima e Nagasaki, dois nomes que se vão lamentàvelmente esquecendo, Truman ameaçou utilizar a bomba durante a guerra da Coreia. Não o fez porém. E, no entanto, os EUA experimentavam na Coreia dificuldades muito superiores ás que lhes levantava o Japão em 6 de Agosto de 1945. É que, em 1950, os EUA não eram os únicos possuidores da mortífera arma. Apesar da URSS não ter comparecido à reunião do Conselho de Segurança que decidiu a intervenção onusina na Coreia (era o tempo de Staline), o Pentágono não se atreveu. Um grande general chegou mesmo a ser pouco menos que despedido por outro não menos famoso general. Referimo-nos a Mac Arthur e a Dwight Eisenhower.

Desde então, os «tigres de papel» têm estado nas jaulas. Que não saiam...

AVC

Actualidade internacional

MANIFESTAÇÕES EM HIROSHIMA 25 ANOS APÓS A BOMBA À

HIROSHIMA, 6. — (R.) — Milhares de manifestantes entraram em choque com a Polícia nas ruas desta cidade, que hoje assinala o 25.º aniversário da sua destruição por uma bomba atómica, informa a Reuter.

Centenas de polícias de choque barraram o caminho aos manifestatnes que pretendiam desfilar até ao Parque da Paz, onde se realizou esta manhã uma cerimónia em memória das 2000 000 pessoas mortas pela bomba.

Os manifestantes, pertencendo a várias facções esquerdistas, realizaram um comício nos terrenos da Universidade, exigindo a proibição total das armas nucleares, a liquidação das bases americanas no Japão e o cancelamento do tratado de segurança com os Estados Unidos.

Quando a Polícia tentou efectuar prisões, os manifestantes resistiram pela força, travando-se luta á cacetada. Manifestantes e polícias protegiam-se com escudos e capacetes.

OS ÓCULOS ESCUROS DO GENERAL

LONDRES, 6. — (R.) — O general americano Paul Tibbets, que comandou a missão que lançou a bomba atómica sobre Hiroshima, afirmou a noite passada que estava preparado para utilizar a arma contra a Alemanha se fosse necessário.

Numa entrevista que concedeu á Televisão, transmitida pela BBC, o general Tibbets, agora reformado, disse que a tripulação do «Enola Gay», o bombardeiro que comandou como coronel, quando tinha 29 anos, não estava obsolutamente certa de que ia bombardear Hiroshima — tudo dependera do tempo.

A tripulação do avião, excluindo ele, fora mantida na ignorancia quanto á natureza da arma que ia lançar.

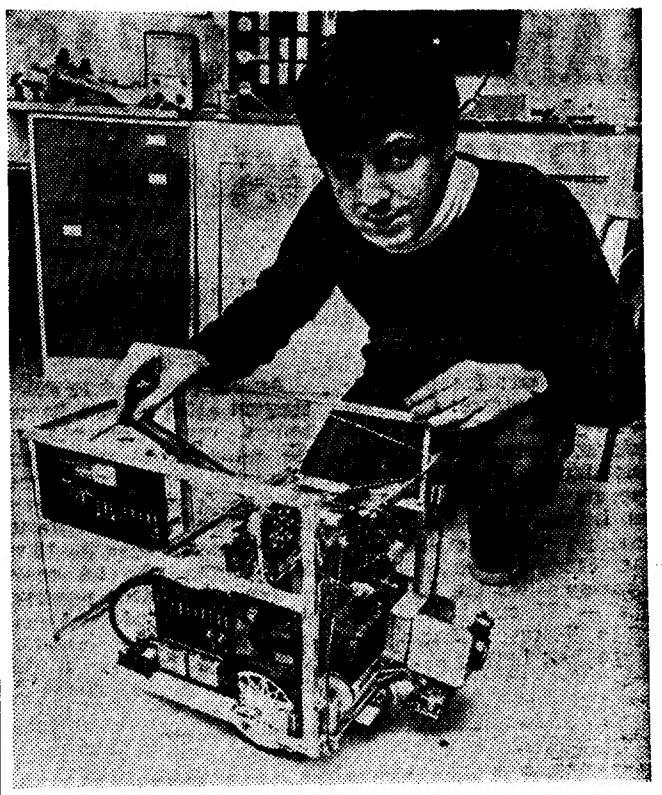
Tudo o que os tripulantes sabiam era que se tratava de um novo engenho e que teriam de pôr oculos escuros para proteger os olhos quando ele explodisse.

«Coloquei os meus a certa altura, mas verifiquei que não podia pilotar o avião com claridade suficiente e, assim, tirei-os» — declarou o general.

A DINAMARCA, A BOMBA E O AVIÃO

COPENHAGUE, 6. — (A. N. I.) — A Dinamarca é técnicamente capaz de produzir a sua própria bomba atómica — declarou o ministro dinamarquês da Defesa, Erik Ninn-Hensen, em entrevista concedida á Televisão, num programa comemorativo do aniversário do lançamento da bomba de Hiroshima — informa, de Copenhague, a A. N. I.

«O Governo dinamarquês não deseja produzi-la. Além disso, tal fabrico é extremamente dispendioso e traz consigo outro problema: o do avião para a lançar».



UM «ROBOT» QUE PODE SENTIR A DOR foi construído por um jovem australiano, Peter Vogel. O inventor que tem 15 anos, deu-lhe o nome de MERV (Mobile Environment Response Vehicle) e afirma que o engenho pode gritar também

Apelo para salvar o Parténon

ATENAS, 6 — (F. P.) — William C. Scott, ministro da Justiça do Illinois, falando do alto da Acrópole, em nome da importante organização greco-americana Ahepa, lançou um apelo para salvar os monumentos da célebre colina, em particular o Parténon, ameaçados pelas intempéries e a poluição. Para o efeito, será criado um fundo com a participação dos países que concordarem em dar a sua contribuição.

CASARAM-SE 28 ANOS APÓS A MORTE

KUALA LUMPUR, 6 — (R.) — Numerosas pessoas assistiram nesta cidade a um casamento chinês, com todo o ritual entre a jovem Chang Sow Lin e o jovem Shong Seong, após o qual os convidados queimaram os noivos antes de se sentarem á mesa para comerem um banquete á base de carne de porco e galinha.

Os noivos não estavam presentes em carne e osso e eram representados por meros bonecos de papel pois morreram na realidade há 28 anos, quando eram ainda crianças ,sem nunca se terem conhecido.

A bizarra cerimónia, anunciada na Imprensa local como um casamento normal com fotografias e tudo, registou-se ontem num templo da seita taoista.

MENDES BARBOSA CONDECORADO PELA ESPANHA

MADRID, 6. — (A. N. I.) — O vice-presidente do conselho de administração dos T. A. P., eng.º Mendes Barbosa, foi agraciado com a medalha de prata de Mérito Turístico da Espanha pelo vice-ministro espanhol da Informação e Turismo, prof. Sanchez Bella.

O documento de concessão salienta o trabalho do eng.º Mendes Barbosa na vice-presidência dos T. A. P. e a sua contribuição para o desenvolvimento turístico espanhol.

OS SINDICALISTAS À PROCURA DE UMA NOVA VIA

(Continuação da 3.ª página)

entre as quais se contam a melhoria das condições de trabalho, a manutenção do pleno emprego e a extensão progressiva do sistema de segurança social. É certo que as intervenções na condução da economia do país estão longe de se encontrarem excluídas. Algumas decorrem, aliás, da simples preocupação de se preservarem os interesses dos trabalhadores. Tal é o que ocorre, nomeadamente, no caso de numerosas fusões de empresas, que levam os sindicatos holandeses, por exemplo, a reivindicarem «*direitos*» que chegam a ir até ao veto. O mesmo se passa no quadro da «*democratização*» da economia: as três organizações holandesas estão em vésperas de obter um novo estatuto do conselho de administração das grandes sociedades, graças ao qual os trabalhadores poderiam ter representantes ao lado dos accionistas. O facto de este projecto não ter sido ainda adoptado, depois, de 4 anos de discussões parece indicar que os sindicatos não lhe atribuíram uma urgência excepcional.

É claro que há alguns princípios que continuam a figurar em bom lugar nas declarações e nos manifestos sindicais. Os socialistas sublinham, naturalmente, a planificação. Mas quando se trata de a definir, os seus termos são, sobretudo, negativos. É mais fácil dizer aquilo que não se quer e é característico que hoje ninguém fale de nacionalização, na Holanda.

Os católicos, na Bélgica, como na Holanda, têm também princípios originais a defender. Também aí, no entanto, é de notar que, num volume com mais de 300 páginas, publicado muito recentemente pela C. S. C. belga, com vista a definir a sua doutrina, os militantes vejam, sobretudo, perguntas, ao passo que pouquíssimas respostas lhes são fornecidas quanto á «*sociedade do futuro*».

«Estações de serviço»

Contudo, se hoje em dia se vão levantando cada vez mais problemas de doutrina é, sem dúvida, por causa do clima de contestação que invade a sociedade contemporanea e que afastra mesmo pelos países de equilíbrio mais sólido. É certo que a pressão é menor na Benelux que em França ou na Itália, por exemplo. No entanto, é mais forte na Bélgica que na Holanda. São os sindicatos de além-Quiévrain os mais afectados pelo «mal burocrático» e os que correm o risco de se ver, um dia, ultrapassados pela base, como aconteceu com a greve dos mineiros de Limburgo. Não devemos, no entanto, exagerar o perigo. O conflito dos mineiros belgas nasceu sob circunstancias muito especiais. Interessava a uma população composta por um terço (ou mais) de trabalhadores de origem mediterranica e muito pouco habituados ainda aos métodos menos violentos do sindicalismo belga. Entretanto nas greevs mais recentes, das mesmas minas de carvão, os sindicatos assenhorearam-se do movimento nascido exteriormente a eles.

O facto novo é, pois, o de os sindicatos da Benelux começarem a ser perturbados pelos seus próprios êxitos. Enquanto a massa dos filiados continua a considerar a orgaização operária como uma «estação de serviço» que serve quando é necessária, certos dirigentes apercebem-se de que se arriscam, cada vez mais, a ficar isolados á cabeça de um aparelho demasiado entorpecido. Por isso, é digno de registo que se vejam *leaders* — mais frequentemente os da velha escola que os jovens tecnocratas — a porem em causa o *establishement* do seu país, e, nomeadamente, o dos partidos políticos.

As reacções de um homem, como J. A. G. Alders, vice-presidente da Federação dos sindicatos católicos da Holanda saído das fileiras e formado na escola «*clássica*», são características do fenómeno. Muitos outros dirigentes não desdenhariam subscrever as afirmações de Alders, ainda que nem todos se disponham a uma franqueza tão rude. Para ele, não restam duvidas de que no espírito dos jovens, os próprios sindicatos, apesar de toda a sua eficácia — ou talvez por causa dela — são hoje pilares «*de uma ordem estabelecida, que eles (os jovens) condenam.*» Por isso, muitos dos filiados da N. K. V. perguntarão — palavras ainda de Alders — «*se não estará próximo o momento de o movimento sindical tomar uma posição mais claramente contrária á ordem estabelecida, que se considera injusta.*»

Para os sindicatos da Benelux, orgulhosos, com razão, das vitórias do passado, satisfeitos com a sua força presente, o verdadeiro «*desafio*» é afinal o mesmo que se põe na maioria dos países desenvolvidos: descobrir o caminho de um futuro para os jovens trabalhadores mais exaltante do que esta sociedade de consumo, na qual estão mergulhados, de corpo e alma.

ÚLTIMO ARTIGO:

Escandinávia: um tiro no concerto social

A Cooperação Sindical Europeia

Antes da assinatura dos tratados comunitários já certos sindicatos tinham tido a preocupação de estabelecer entre si uma ligação «europeia». Hoje negoceiam e chegam a acordo, muito naturalmente, em Bruxelas. A Confederação dos Sindicatos Livres da Comunidade (C. E. S. L.) agrupa a D. G. B. (Federação dos Sindicatos Alemães), a F. G. T. B. (Federação Geral do Trabalho da Bélgica), a C. G. T.-F. O., U. I. L. e C. I. S. L. italianas, a C. G. T.-Lux (Confederação Geral do Trabalho do Luxemburgo) e a N. V. V. (Liga holandesa dos Sindicatos).

Os sindicatos de tendência cristã pertencem á Organização Europeia da Confederação Mundial do Trabalho (O. E.-C. M.T.), que compreende a C. S. C. (Confederação dos Sindicatos Cristãos da Bélgica), a C. F. D. T. francesa, a N. K. V. (Sindicato católico holandês), a C. B. V. (Sindicato Cristão holandês), a C. G. B. (Central Cristã Alemã) e a L. C. G. B. luxemburguesa. As A. C. I. L. italianas (Movimento Para-sindical católico) mantém um observador.

A O. E.-C. M. T. agrupa também centrais da Áustria, Suíça e Malta, mas estes últimos têm apenas voz consultiva no que se refere aos problemas dos Seis.

Há três anos que a C. G. T. francesa e a C. G. I. L. italiana estabeleceram um «comité permanente» que dispõe de um secretariado em Bruxelas.

Um secretariado europeu da Confederação Internacional dos Quadros (S. E. C. I. C.) representa a U. L. A. alemã, a C. N. C. belga, a C. G. C. francesa, a C. I. D. A. italiana, a F. E. P. luxemburguesa e a N. C. H. P. holandesa.

As estruturas sindicais «a nível europeu» ainda têm dificuldades em ir além do estádio de coordenação. Ao lado das estruturas confederais existem agrupamentos sindicais a nível profissional. Assim: a C. E. S. L. compreende 12 comités industriais.

Quanto aos efeitos desta presença sindical junto da comunidade, as organizações operárias tendem a sustentar, no conjunto, que, até agora, as suas opiniões não foram ainda suficientemente tomadas em consideração pelos «tecnocratas» europeus. A existência das comunidades, em todo o caso, tem o efeito de os dirigentes sindicais da Europa Ocidental se encontrarem hoje, com maior regularidade, o que aumentou consideràvelmente a troca de informações.

J. W.

O LAPSO DO PRESIDENTE

«Sou o outro extremo da vossa sociedade» — teria declarado o «hippie» Charles Manson, que está a ser julgado, na Califórnia, com outros membros da sua «tribo», pelo assassínio da actriz Sharon Tate e de mais seis pessoas. Os pormenores relacionados com os crimes e a personalidade de Manson, que exerceria estranha influência sobre os companheiros, contribuiram para a larga repercussão do caso, ao qual uma «gaffe» do presidente Nixon emprestou novo sensacionalismo. Ao considerar Manson culpado antes de uma decisão do tribunal, o presidente violou uma regra básica, como ele próprio reconheceu depois: a última coisa que teria desejado fazer «seria prejudicar nos seus direitos legais quem quer que seja e em qualquer circunstância», não tendo a intenção de especular a propósito da culpabilidade dos acusados. Ainda não foram apresentados todos os factos do caso e, portanto, «os acusados devem ser considerados inocentes neste momento do julgamento».

O lapso de Nixon é tanto mais surpreendente quanto o estadista tem formação jurídica. Por outro lado, é susceptível de alarmar ainda mais aqueles que receiam que o presidente não esteja muito atento á salvaguarda dos direitos básicos dos cidadãos norte-americanos, numa altura em que os Estados Unidos parecem viver uma crise social e política, tendo como pano de fundo um aumento assustador da criminalidade (mais de 10 por cento num ano). Aliás, a lei e a ordem constituiram temas dominantes da campanha eleitoral de Nixon e, actualmente, assiste-se a uma tentativa para reforçar os poderes da Polícia e dos tribunais, nomeadamente no que diz respeito a Washington, cidade conhecida já pela designação de «capital do crime» (26 por cento de aumento, anualmente).

O endurecimento das leis (repressão) corresponde, habitualmente, a um relaxamento do espírito cívico ou ao agravamento de problemas, sem solução a menos que sejam atacados nas suas raízes. Daí a suspeita de que a Administração conservadora de Nixon venha a cercear liberdades, para impor a ordem sem modificar o sistema, que novas realidades vão demolindo. Entretanto, perante o alastramento da violência apesar das disposições oficiais, a população arma-se e, em certas zonas onde a insegurança é maior, transforma as suas residências em pequenas fortalezas. Empresas que vendem protecção fazem negócio chorudo (dois biliões de dólares por ano). «O crime compensa. É um mercado rendoso» — comenta o dirigente de uma firma que fabrica aparelhos anti-roubo. Para cada polícia existem agora 1,5 guardas particulares e foi mesmo elaborado o projecto de um abrigo subterrâneo, perto de Los Angeles, para garantir a sobrevivência de 1000 pessoas por 30 dias, no caso da generalização da desordem, ou seja no caso de uma guerra civil. O abrigo destina-se ás corporações, ás grandes empresas que formam a estrutura económica da América do Norte. Se juntarmos a estes factos. a existência de movimentos revolucionários, de negros e brancos, como o dos «panteras negras» e dos «weathermen», e os frequentes atentados á bomba, surge-nos um panorama do qual o caso Manson é um símbolo das tensões a que a «civilização» norte-americana se acha submetida, em vésperas do segundo centenário dos EUA.

NUNO VIEIRA

UM ESTADO ISRAELO-ÁRABE —PROPOSTA IRAQUIANA

LONDRES, 6 — (F. P.) — O chefe de Estado iraquiano, o general Ahmed Hassan El Bakr, é a favor de um Estado israelo-árabe. Numa entrevista exclusiva publicada hoje pelo jornal «Guardian», o presidente iraquiano afirma que uma solução pacífica do conflito do Médio Oriente é impossível, porque não traria proveito senão aos «sionistas e aos seus auxiliares imperialistas». O general El Bakr salienta que o Estado de Israel deve desaparecer para dar lugar a um novo Estado onde judeus e palestinianos viveriam e gozariam dos mesmos direitos.

O presidente iraquiano criticou por outro lado o presidente Nasser, que não considera capaz de conduzir os árabes, e acusou os nasseristas de exercerem oposição no Iraque. Acrescentou ainda que ao solucionar pacificamente o conflito kurdo, o Governo iraquiano deu um exemplo aos outros Estados árabes, mas que este exemplo, por razões políticas e históricas, não se pode aplicar ao conflito israelo-árabe.

A R.A.U. E ISRAEL FISCALIZARÃO AS TRÉGUAS?

WASHINGTON, 6 — (A. N. I.) — As tréguas no Médio Oriente deveriam ser fiscalizadas pelo Egipto e por Israel, que para isso chegariam a acordo sem a supervisão das Nações Unidas, enquanto navios electrónicos norte-americanos e soviéticos se manteriam ao largo, em simples missão de vigilância.

Estas propostas são feitas pelos Estados Unidos no seu plano de paz para o Médio Oriente — segundo revelaram círculos diplomáticos.

Por seu turno, o informador de Imprensa da Secretaria de Estado, Robert McCloskey, quando interrogado sobre o assunto, limitou-se a confirmar que os Estados Unidos se mantinham muito activos nos canais diplomáticos, recusando-se a prestar quaisquer esclarecimentos.

O EMBAIXADOR ELBRICK DEMITIU-SE

WASHINGTON, 6 — (R.) — O presidente Nixon aceitou a demissão do embaixador norte-americano Burke Elbrick, que foi raptado em Setembro último por guerrilheiros no Rio de Janeiro, segundo revelaram a noite passada fontes bem informadas.

As mesmas fontes, acrescentaram que o diplomata, de 62 anos, se demitira devido a razões de saúde.

Elbrick foi libertado pelos guerrilheiros após o Governo brasileiro satisfazer as suas exigências para soltar alguns presos políticos. Recentemente foi submetido a uma série de operações aos ouvidos.

NOVO «MINI» NO MERCADO

DETROIT, 6 — (F. P.) — A eneral Motors apresentou hoje o Vega - 2300, carro que vai assaltar o mercado dos automóveis pequenos, europeu e japonês. Por seu turno, a Ford entra na luta com o Pinto.

A «American Motors já tem o Gremlin à venda, com algum sucesso, desde Abril. A Chrysler alinha com o seu próprio «Mini», mas só em 1972.

ENDURECE A POSIÇÃO DO GOVERNO DO URUGUAI

MONTEVIDEU, 6 — (R.) — Parece que o Governo do Uruguai se prepara para assumir uma linha dura para com guerrilheiros tupamaros, após uma ordem emitida, a noite passada, pelo Ministério da Defesa para se disparar primeiro e fazer as perguntas depois.

A ordem foi dada poucas horas depois da terceira mensagem, nesta semana, dos guerrilheiros, que mantêm como reféns um funcionário norte-americano e um diplomata brasileiro.

Os guerrilheiros comunicaram que não aceitariam em troca dos dois reféns menos do que a libertação de todos os presos políticos, que se calculou atingirem 150. Contudo, o Governo rejeitou a proposta.

A ordem do Ministério da Defesa ordena que as Forças de Segurança e a Polícia disparem primeiro e façam as perguntas depois, se tiverem dúvidas acerca de qualquer situação. A medida destina-se «a acabar com a repetição de erros infelizes».

A ordem declara, ainda, que as Forças Armadas estavam a colaborar com a Polícia contra as forças subversivas para preservar a paz na República, e que isso envolve fiscalização rígida na capital, que afectava a Imprensa.

Contudo, não há qualquer indício de Daniel Mitrione, de 50 anos, funcionário da Agência Norte-Americana de Desenvolvimento Internacional, e de Aloysio Mares Dias Gomides, de 41, segundo-secretário da Embaixada brasileira nesta capital, que foram raptados na sexta-feira passada

O Papa visitará Djakarta — diz um jornal indonésio

DJAKARTA, 6 — (R.) — O Papa Paulo VI passará seis horas em Djakarta durante a sua viagem para as Filipinas e Austrália em Novembro, segundo anuncia hoje o jornal católico «Kompas».

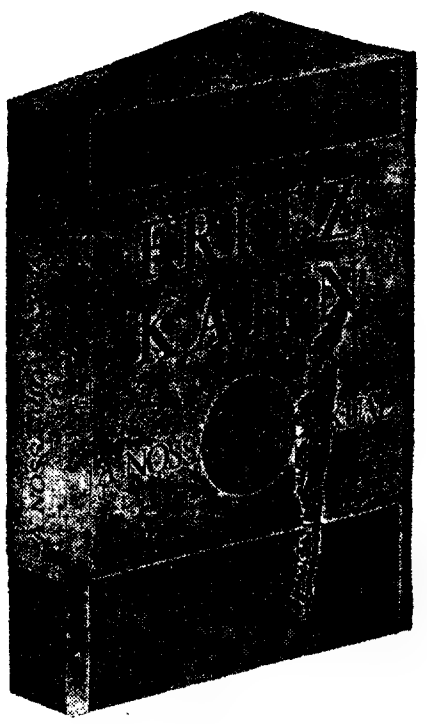
O jornal, citando fontes governamentais, diz que a visita do Sumo Pontífice a esta capital se realizará a convite do Governo indonésio.

O Papa avistar-se-á com o presidente Suharto e outros dirigentes governamentais.

O «Kompas» acrescenta que Paulo VI abençoará a comunidade católica romana concentrada no gigantesco estádio desportivo de Senajan, um suburbio da capital. No estádio cabem mais de 100 000 pessoas.

50$ POR MÊS

E PODERÁ ADQUIRIR ALGUMAS OBRAS DE FLAGRANTE ACTUALIDADE



☐ A VIDA SEXUAL
Doutor Fritz Kahn
344 páginas / ilustrado / 120$00

☐ A VIDA DO CARDIACO
Doutor M. Audier
Guia indispensável — desde os regimes alimentares ao uso correcto dos medicamentos — para quem sofre do coração ou dos vasos sanguíneos
225 páginas / 50$00

☐ A EDUCAÇÃO NO MUNDO MODERNO
John Vaizey
Uma revolução na educação? A educação na Europa, nos Estados Unidos, na União Soviética e nos países em vias de desenvolvimento.
260 páginas / ilustrado / 70$00

☐ A PSICANALISE SERÁ NOCIVA?
Doutor Max Beucher
Uma panorâmica completa dos traços fundamentais desta ciência e da sua situação actual.
300 páginas / 60$00

☐ A BIOLOGIA DO TRABALHO
O. G. Edholm
Uma obra com especial interesse para todos aqueles que, desde os directores industriais até aos dirigentes sindicais, estão intimamente ligados aos problemas da relação entre o homem e o seu ambiente de trabalho.
260 páginas / ilustrado / 70$00

☐ A PSICOLOGIA DA VISÃO
(O OLHO E O CÉREBRO)
R. L. Gregory
260 páginas / ilustrado / 70$00

Requisição à EDITORIAL INOVA LIMITADA / APARTADO 466 / PORTO

☐ Contra reembolso (sem mais encargos)
☐ Crédito Inova, a pagar _____ (1) por mês.

(Assinalar com um X os quadrados correspondentes à modalidade de pagamento e aos livros escolhidos)

Nome _____
Endereço _____
_____
Profissão (2) _____
Local de trabalho (2) _____
(Nome da firma e endereço)

(1) Indicar a prestação mensal que deseja pagar (o mínimo é de 50$00). Os portes e despesas de cobrança são de conta do cliente.
(2) Estas indicações são necessárias sòmente para o sistema de CRÉDITO INOVA. No caso de já estar inscrito, os livros requisitados serão debitados na sua conta.
(A modalidade de Crédito Inova não é extensiva ao Ultramar — para o Ultramar os envios são efectuados contra reembolso.)

ESQUENTADORES

DESDE 70$00 MENSAIS

SEM ENTRADA | FIADOR

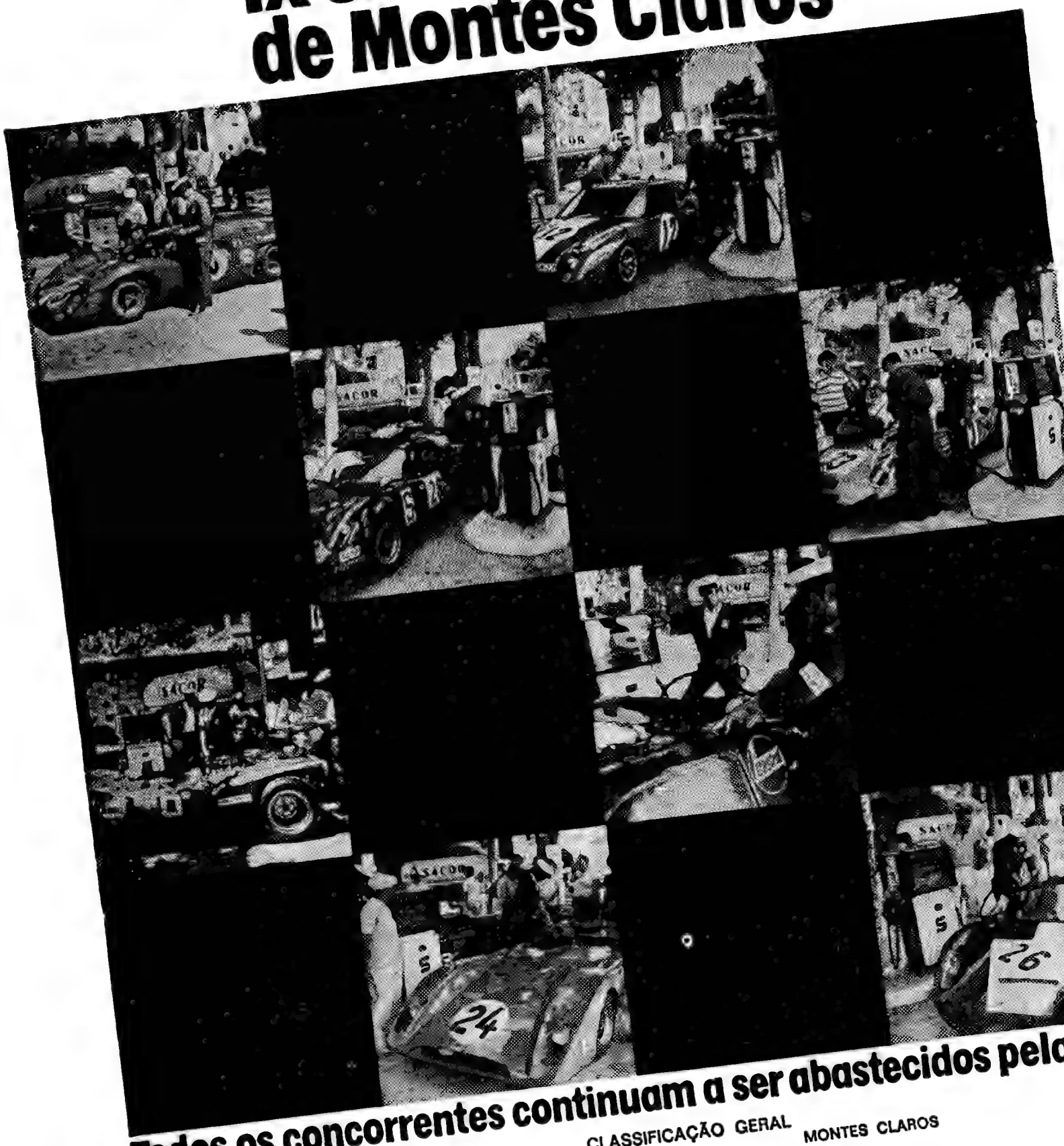
JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769

FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E

AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

XVII Circuito Internacional de Vila Real
IX Circuito de Montes Claros



Todos os concorrentes continuam a ser abastecidos pela SACOR

CLASSIFICAÇÃO GERAL

VILA REAL

TURISMO DE SÉRIE
1.º Christian Melville — BMW 2002 TI
2.º Dino — BMW 2002 TI
3.º Raposo Magalhães — BMW 2002

TURISMO ESPECIAL
1.º Ernesto Neves — FORD ESCORT
2.º Francisco Santos — FORD ESCORT
3.º Fernando Baptista — AUSTIN COOPER S

FÓRMULA F
1.º Ernesto Neves — LOTUS FORD
3.º Luís Fernandes — LOTUS FORD
4.º M. Nogueira Pinto — LOTUS FORD

FÓRMULA V
1.º Ernesto Neves — PALMA V
2.º Miguel Rau — PALMA V
3.º António Félix — PALMA V

MONTES CLAROS

TURISMO DE SÉRIE
1.º Dino — BMW 2002 TI
3.º Miguel Rau — FORD CORTINA LOTUS
4.º Frederico Abecassis — BMW 2002

TURISMO ESPECIAL
1.º Ernesto Neves — FORD ESCORT TC
3.º Domingos Sá Nogueira — MORRIS COOPER S
4.º Francisco Santos — FORD ESCORT TC

GRANDE TURISMO DESPORTO E PROTÓTIPOS
2.º Carlos Santos — PORSCHE CARRERA 6
3.º Ernesto Neves — LOTUS E. RACING
4.º Américo Nunes — PORSCHE 911 S

FÓRMULA F
2.º Robert Giannone — LOTUS FORD
3.º António Barros — LOTUS FORD
4.º Lumaro — LOTUS FORD

FÓRMULA V
1.º Ernesto Neves — PALMA V
2.º Miguel Rau — PALMA V
4.º António Félix — PALMA V

SACOR

Estes concorrentes usaram exclusivamente produtos SACOR
CIDLA Distribuidores Exclusivos de Lubrificantes **SACOR**

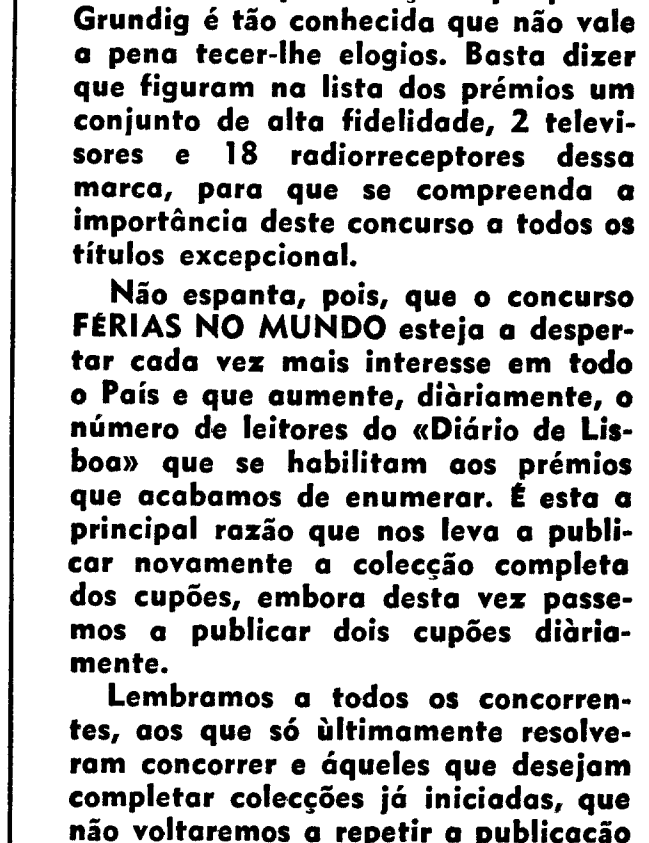
MAIS VALIOSOS PRÉMIOS PARA O CONCURSO «FÉRIAS NO MUNDO»

férias no MUNDO

O ELEVADO NÚMERO DE CONCORRENTES QUE SÓ AGORA COMEÇARAM A INTERESSAR-SE PELO CONCURSO FÉRIAS NO MUNDO, LEVA-NOS A REPETIR A PUBLICAÇÃO DE ALGUNS DOS VALIOSÍSSIMOS PRÉMIOS QUE AGUARDAM OS CONCORRENTES PREMIADOS PELO NOSSO CONCURSO.

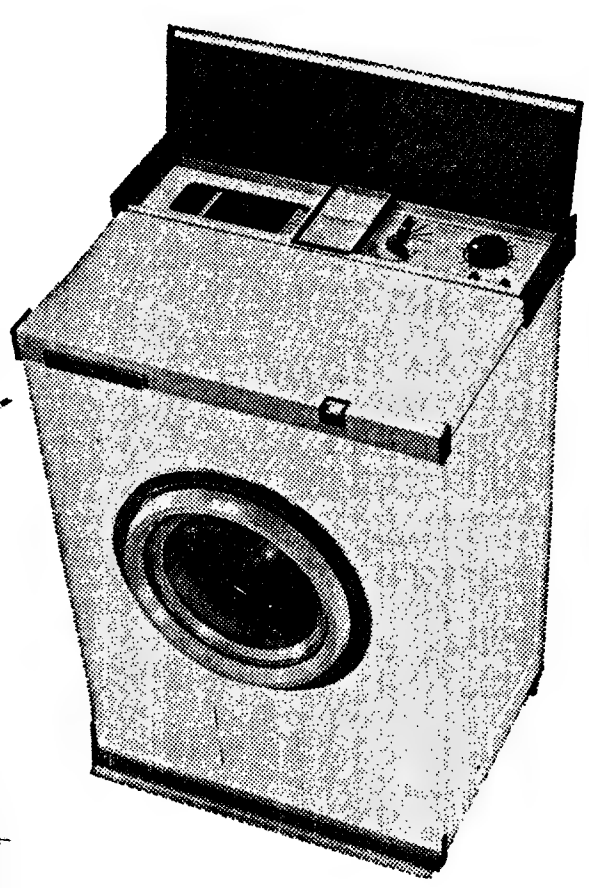
A DEVOLUÇÃO DOS BOLETINS

A devolução dos boletins de identificação, devidamente numerados, só poderá processar-se a partir do próximo dia 20, uma vez que só depois de terminada a recepção dos cupões se poderá proceder à respectiva numeração.



Um frigorífico Kelvinator

Lembramos uma vez mais que, para além da atribuição destes prémios — aos quais ficam habilitados todos os concorrentes de FÉRIAS NO MUNDO — serão ainda sorteadas treze viagens a grandes cidades, com estadia de oito dias para os premiados e para os seus acompanhantes que se encontrarem nas condições regulamentares. Atendendo a que as cidades que constam da lista são Nova York, Londres, Paris, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Francforte, Salisbúria, Joanesburgo, Madrid, Copenhague, Bruxelas, Amesterdão e Genebra, não espanta o grande êxito alcançado por FÉRIAS NO MUNDO.



Uma belíssima máquina de lavar roupa Kelvinator

Trata-se no fundo de dois concursos paralelos, facto que se traduz numa possibilidade dupla de cada concorrente ser premiado, uma vez que todos os concorrentes de FÉRIAS NO MUNDO estão automàticamente habilitados tanto às viagens como à lista dos prémios no valor de centenas de contos.

A lista é encabeçada por três magníficos automóveis «Austin»: um 1300 de duas portas e dois 1000 «Special Luxe». Não vale a pena descrever estes automóveis que todos conhecem e que todos, certamente, desejariam ter...

No que se refere a electrodomésticos, os participantes no concurso FÉRIAS NO MUNDO também não poderiam exigir melhor, já que os nove frigoríficos e a máquina de lavar roupa que figuram na lista são de uma marca prestigiada cuja utilidade é diàriamente confirmada: Kelvinator.

O material de som também não carece de apresentações porque a Grundig é tão conhecida que não vale a pena tecer-lhe elogios. Basta dizer que figuram na lista dos prémios um conjunto de alta fidelidade, 2 televisores e 18 radiorreceptores dessa marca, para que se compreenda a importância deste concurso a todos os títulos excepcional.

Não espanta, pois, que o concurso FÉRIAS NO MUNDO esteja a despertar cada vez mais interesse em todo o País e que aumente, diàriamente, o número de leitores do «Diário de Lisboa» que se habilitam aos prémios que acabamos de enumerar. É esta a principal razão que nos leva a publicar novamente a colecção completa dos cupões, embora desta vez passemos a publicar dois cupões diàriamente.

Lembramos a todos os concorrentes, aos que só ùltimamente resolveram concorrer e áqueles que desejam completar colecções já iniciadas, que não voltaremos a repetir a publicação de quaisquer cupões e que as colecções com os respectivos boletins de identificação e selos de $50, deverão ser enviadas até ao dia 17 de Agosto.

Recomendamos também a todos os concorrentes que sigam atentamente o noticiário e outras informações que saem diàriamente sobre FÉRIAS NO MUNDO.

AUXILIARES DE LIMPEZA DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS (CONCLUSÃO)

CONTRATO RESCINDÍVEL EM QUALQUER MOMENTO

Outros casos semelhantes aos das auxiliares de limpeza foram resolvidos a favor da intenção da lei, que determinou a abolição da letra Z da escala de vencimentos dos funcionários públicos, como hoje damos conta na conclusão desta série.

Estamos certos de que tal espírito de compreensão de que alguns departamentos já deram provas vai ser extensivo às funcionárias contratadas, sem letra devido ao facto de ter sido abolida aquela, em consequência de o Governo ter considerado irrisório o vencimento correspondente.

— *As auxiliares de limpeza podem ser despedidas em qualquer altura, o que não acontece com os funcionários públicos* — foi-nos dito por um professor primário, como mais uma prova de que aquelas trabalhadoras não pertencem ao funcionalismo público.

Encontrámos, depois, o fundamento desta afirmação numa circular dirigida aos directores das escolas primárias.

Diz o número 1 da referida circular:

«Que os directores das escolas procedam, humana mas rigorosamente, no sentido de que as auxiliares de limpeza cumpram, efectiva e completamente a função para que foram contratadas, não vacilando em propor a sua dispensa ou rescisão do contrato, sempre que se verifique haver motivo para tal, sem outros respeitos que não sejam os dos interesses que lhes estão confiados.»

Aqui, no entanto, não se refere nem se exclui a necessidade do processo disciplinar para proceder ao despedimento. A prática, porém, confirma que o contrato é rescindível em qualquer altura, e que a auxiliar de limpeza não usufrui, pelo menos, do mínimo dos direitos legais que protegem qualquer trabalhador.

Durante as aulas, as auxiliares de limpeza têm tempos livres (?). Sentam-se, mas atendem mães de crianças e «policiam» o recreio

No recreio desta escola, as professoras vigiam as crianças, num dos intervalos, mas lá estão presentes as auxiliares de limpeza para as ajudarem na tarefa

UM CASO

A senhora y era auxiliar de limpeza em determinada escola. Chegada às férias grandes, como habitualmente em anos transactos, não se ausentou de Lisboa.

— *Como se processam as férias?*

— Perguntáramos a uma auxiliar de limpeza.

Explicou-nos:

— *As aulas acabam e a gente não se pode ausentar para fora de Lisboa sem autorização, porque podemos ser precisas na escola e o Ministério pode mandar-nos chamar.*

Nesta perspectiva, a senhora y considerava-se ao serviço. Só eventualmente ia à escola fazer uma limpeza sumária, arejar as salas, e pouco mais. Esse pouco era o exigido. Considerava, e não tinha razões para não considerar, a situação normal. Na altura própria recebia o seu vencimento. Até que chegou Outubro e a reabertura das aulas. Foi então que, na Zona Escolar, lhe comunicaram que estava sem emprego: a sua escola tinha fechado. E logo a seguir foi notificada pelo ministério de que recebera indevidamente durante as férias escolares e, por isso, tinha de devolver a importância cobrada.

Calcule-se o espanto e a angústia desta mulher, de situação modesta, que se viu de repente sem emprego e ainda com a obrigação de devolver o ordenado dos últimos meses.

Qual o fim da história, que parece nada ter de comum com qualquer espírito de justiça social? O vencimento recebido durante as férias escolares foi devolvido sem apelo e a ex-auxiliar de limpeza voltou a ser admitida, através de novo contrato, na mesma tarefa mas numa outra escola. Novo contrato e novo diploma de funções públicas.

NÃO HÁ TRANSFERÊNCIAS

E aqui vem outro aspecto particular do regime de trabalho das auxiliares de limpeza dentro do funcionalismo público: não podem ser transferidas. São contratadas para prestar serviço em determinada escola; o contrato termina a partir do momento que deixam a referida escola.

No entanto, com empenhos, e por conveniência própria — geralmente o motivo é a escola próxima da sua habitação — permutam os lugares.

— *O que equivale a uma segunda* nomeação! — segundo a expressão de uma delas.

Por vezes, têm sorte. A exoneração do lugar que pretendem deixar coincide com a nomeação para a nova escola. Quando isso não acontece, ficam sem ganhar até que a sua nomeação saia publicada no «Diário do Governo».

— *Apesar de tudo, não é tão mau como isso ser auxiliar de limpeza. Se para prover alguns lugares há, por vezes, dificuldades, para esse há sempre milhentos pedidos!* — disse-nos alguém responsável, como se a quantidade de oferta sancionasse a precariedade das condições de trabalho.

Não estranhamos os «milhentos pedidos» para uma tarefa em que são exigidas habilitações mínimas e numa altura em que o serviço doméstico, embora bem pago, se encontra desprestigiado. A auxiliar de limpeza apesar de tudo tem o seu horário de trabalho, vai dormir a casa, e a posse dum diploma de funções públicas dá-lhe a ilusão, embora contraditada, de ser funcionária pública. E depois, a quantidade da oferta deve também depender de não existir limite de idade para as candidatas e das muitas faltas de dinheiro que numerosas mulheres têm.

ASPIRAÇÕES DAS AUXILIARES DE LIMPEZA

— *Não exigimos letras* — disse-nos uma auxiliar de limpeza. *Gostaríamos de a ter de novo!*

Esta aspiração parece não ser descabida. As auxiliares de limpeza do Instituto Ricardo Jorge que, antes da reforma dos vencimentos do funcionalismo público, recebiam ordenados baixíssimos, depois desta foram promovidas a serventuárias e passaram a auferir 2.000$00 mensais.

Este e outros exemplos animam muitas das auxiliares de limpeza das escolas primárias, que aspiram a nova categoria; ao enquadramento na escala de vencimentos do funcionalismo público; a fardamento próprio que as identifique nas suas funções, em substituição da bata que actualmente usam e cada uma compra segundo o seu gosto; e, por fim, a não serem desligadas do serviço com perda de vencimentos quando se verificar uma «transferência» ou permuta pelo menos dentro da área da mesma Direcção Escolar.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«BEIRA»*	24 de Agosto	Directo a: Lobito, L. Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«P. PERFEITO»	25 de Agosto	Luanda e Lobito.
«NOVO REDONDO»*	29 de Agosto	Directo a: Luanda, Lobito, Moçâmedes, L. Marques, Beira, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«ÍNDIA»	4 de Setembro	Luanda, Lobito, Moçâmedes, L. Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«ROVUMA»*	6 de Setembro	Directo a: Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre e Cuio.
«ANGOLA»*	10 de Setembro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, L. Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* Com escala prévia por Leixões

Reserva de passagens: Telefs. 34764 e 369172

LISBOA — R. DO COMERCIO, 85; TEL. 323021
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438

PROFESSORES DO I. N. E. F.

Encontra-se aberto concurso público documental para a prestação de serviço no corpo docente do I. N. E. F.

As candidaturas serão recebidas até ao dia 26 de Agosto e as condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na secretaria do I. N. E. F.

SERVIÇO INTERNACIONAL

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Para transporte de trabalhadores destinados ao estrangeiro é estabelecido entre Viana do Castelo, Braga e Hendaye, ás terça e sextas-feiras, de 11 de Agosto a 18 de Setembro de 1970, o seguinte serviço directo em 2.ª classe:

Estações		25110/5330/ /302/1201 — 2.ª Classe. H. M.
VIANA DO CASTELO	P.	8-00
Darque	P.	8-08
Barroselas	P.	8-21
Tamel	P.	8-35
Barcelos	P.	8-52
Midões	P.	9-01
NINE	C.	9-09
BRAGA	P.	8-55
NINE	C.	9-20
	P.	9-30
Famalicão	P.	9-46
Trofa	P.	10-08
Ermesinde	P.	10-38
Campanhã	C.	10-54
	P.	11-25
Pampilhosa	C.	12-53
	P.	13-05
Vilar Formoso	C.	16-10
	P.	16-37
Fuentes d'Oñoro	C.	16-40
	P.	17-05
Medina del Campo	C.	21-16
	P.	21-28
Irun	C.	4-48
	P.	4-55
Hendaye	C.	5-00
	P.	9-11
Paris-Austerlitz	C.	17-10

Sacaria a arder: alarme no bairro das Escolas Gerais

Na apertada e íngreme Calçadinha do Tijolo, houve, esta manhã, um certo alarme, quando se declarou incêndio no armazém de sacaria, pertencente á firma Alberto Martins de Almeida. Dado o alarme, compareceram os Sapadores Bombeiros de várias companhias, que, com sete agulhetas, três das quais de nevoeiro, conseguiram extinguir o fogo em cerca de meia hora.

A sacaria estava a ser preparada em fardos, para ser embarcada amanhã.

O imóvel onde se declarou o incêndio é constituído pelo referido armazem, no rés-do-chão, e pelo primeiro piso, onde habitam com os seus familiares dois inquilinos: os srs. Manuel Fernandes Junior e Francisco Matos, cujos prejuizos são insignificantes.

Comunicado do S.I.P.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que:

Morreu em combate na província de Angola o primeiro-cabo n.º 04510669, José Antónto Santos, natural de Vinhais.

Na província de Moçambique o soldado n.º 03361968, José Ramos Alípio, natural de Fundão, filho de Alípio Botelho e de Maria da Conceição Ramos; o soldado n.º 04366969, José Joaquim Morgado Correia, natural de Mértola, filho de Joaquim Correia dos Santos e de Antónia do Carmo Bento (falecida).

EM 3 LINHAS

Foi declarado de utilidade turística o Hotel D. Manuel I, a construir em Lisboa, na Avenida Duque de Ávila.

///

O dr. Ernesto António de Melo Lucas Coelho foi exonerado, a seu pedido, do cargo de secretário interino do Governo Civil do distrito de Viseu.

LINDA A VELHA

✝

MARIA LUDOVINA FERREIRA

FALECEU

Sua Família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus Servido chamar à sua divina presença a alma de sua querida e chorada tia, irmã e parente cujo funeral se realiza amanhã pelas 10 horas, de sua residência na Rua S. João de Brito 3, A (Linda-a-Velha) para o cemitério de Carnaxide.

TRATA
AG. MACHADO DA COSTA

✝

DR. JOÃO SOARES

MISSA DE 7.º DIA

O corpo docente do Colégio Moderno participa que amanhã, ás 8 e 15, na Capela de São Francisco (ao Campo Grande), manda celebrar missa de 7.º dia, pelo eterno descanso do que foi seu querido director.

ITALIANA MILIONÁRIA NO «TOTO» BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 6 (F. P.) — Uma italiana, nascida no Egipto e residente no Brasil há doze anos, ganhou sózinha, esta semana, o prémio do Totobola brasileiro, criado há nove semanas. Recebe o montante 1 800 000 cruzeiros (cerca de 9000 contos portugueses). É Carmela Mondelli. Nada sabe de futebol mas acertou nos treze resultados, enquanto que 1 357 747 pessoas que jogaram não acertaram.

A Praça da República substitui Santa Engrácia na cidade de Coimbra

COIMBRA, 6

Antigamente dizia-se que, quando uma obra não andava, estava como as obras de Santa Engrácia. A verdade, porém, é que agora já se não pode aplicar a frase porque, embora tarde, as obras de Santa Engrácia terminaram. Mas o mesmo já não sucede com certas obras nesta cidade.

Assim, estamos em crer que Santa Engrácia acaba por ser substituída pela Praça da República, nesta cidade. Volta meia volta aparece na sessão da Câmara um projecto para arranjo da praça e logo aparece também um vereador com uma sugestão. Volta o projecto para o Serviço de Obras e torna á sessão da Câmara, para surgir outra sugestão, e assim sucessivamente.

Quanto agora julgávamos que se abria concurso para o motivo ornamental sobre o centro da praça, surgiu outra complicação e lá voltou tudo para o Serviço de Urbanização para novos estudos, que devem ser apresentados «com a maior urgência».

Tal como durante anos aconteceu com Santa Engrácia, ficamos a aguardar que o arranjo se faça depois de definitivamente aprovado o projecto.

Diário do Porto

VISITA DO EMBAIXADOR DA VENEZUELA

Nos próximos dias 13 e 14 do corrente, o embaixador da Venezuela em Lisboa visita esta cidade.

O programa da visita, já devidamente elaborado, é o seguinte: dia 13, ás 15 horas, chegada ao aeroporto de Pedras Rubras; ás 16 horas, visita ao governador civil; às 17 horas, visita ao presidente da Câmara Municipal; e às 18 horas, visita ao general comandante da 1.ª Região Militar.

No dia seguinte, pelas 10 horas, o embaixador visitará o bispo do Porto; e ás 12 horas, almoçará com as autoridades e com os associados da Associação Luso-Venezuela, nas Caves da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, em Vila Nova de Gaia.

À noite, pelas 21 e 30, o embaixador dará uma conferência de Imprensa na biblioteca do Ateneu Comercial do Porto.

Jogos Florais de Matosinhos

proclamação dos vencedores dos III Jogos Florais do Orfeão de Matosinhos foi adiada para o próximo dia 14, às 22 horas, no decorrer duma sessão que se efectuará no edifício daquela colectividade de cultura e recreio. Em complemento, serão lidos os trabalhos premiados e haverá uma audição de baladas e canções pelos baladeiros Fernando Martins e Vieira da Silva.

Exposição de Fotografias no Estoril

Nas Arcadas do Parque, no Estoril, é inaugurada ao fim da tarde, uma exposição de fotografias intitulada «Portugal visto por cinco artistas». Preside o secretário de Estado da Informação e Turismo. A exposição estará aberta ao público todos os dias, das 10 ás 22 horas

O «INFANTE D. HENRIQUE» atraca amanhã na Rocha do Conde de Óbidos

O paquete «Infante D. Henrique», da C. C. N., atraca amanhã, ás 9 horas, na Rocha do Conde de Óbidos, trazendo a bordo 1112 passageiros, entre os quais alguns elementos da comitiva do Chefe do Estado que, quando da morte do Presidente Salazar, não puderam vir de avião por falta de alojamento.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 /2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 2.ª Série	700$	700$	705$
Externo 3.ª Série	750$	750$	760$
Externo 3.ª Série	—	800$	810$
Cautelas 3.ª Série	—	—	160$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	470$	470$	480$
A P L 5% 56	—	—	—
A P L 5% 58	—	—	—
C P 4 /2% 65	—	—	—
C P 5 /2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	—	900$
C U F 6% 68	900$	885$	—
Gás Elect 4% 48	790$	780$	800$
Gás Elect 4 /2% 51	—	—	860$
Gás Elect 5% 52	—	—	870$
Gás Elect 5% 58	830$	820$	840$
Gás Elect 5% 59	—	—	845$
Gás Elect 5% 62	935$	935$	940$
Gás Elect 5% 63	—	930$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	940$	—	940$
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	740$	—
H E Cávado 6%	—	—	900$
H E Douro 5%	750$	740$	—
H E Douro 6%	880$	875$	885$
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E S Estrela 6%	—	—	950$
Lanove 6%	—	790$	—
H E Zêzere 5% 55	—	790$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Metropolitano 4%	—	760$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	780$
Nitratos 5%	775$	770$	775$
Nitratos 5% 60	—	770$	—
Petroquímica 5%	—	—	870$
Port Celul 5%	—	—	870$
Sacor 5% 54	—	—	920$
Sacor 5% 60	—	—	880$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	750$
Sonete 5%	—	810$	850$
I A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	730$	710$	770$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	85$	—
U E P /2%	—	90$	—
U E P 5%	—	78$5	80$
U E P 5% 60	—	—	780$
U E P 5% 63	—	—	830$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Buzi	85$	—	85$
Cabinda	—	205$	210$
Diamantes Angola	2.400$	2 400$	2.420$
H E Revue	—	715$	740$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	187$	187$	189$
Sonete n.	—	415$	—
Sonete p.	435$	430$	435$
Zambézia	—	78$	80$
Diversos			
Cádis	—	6.700$	6.780$
Cim. Leiria	—	4.500$	4.800$
Cim. Tejo	—	7.000$	7.300$
Col. Navegação	—	1.400$	1.500$
C U F	—	—	—
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	3.600$	4.000$
Petroquímica	—	1.820$	1.850$
Port e Colónias	1.450$	1.450$	1.460$
Port Celulose	4.100$	4 050$	4.150$
Port Pesca	—	1.020$	1.100$
Port Tabacos	071$	706$	707$
Sacor	4.650$	4.630$	4.700$
Siderurgia Nac.	2.220$	2.210$	2.220$
Socel	3.160$	3.150$	3.170$
Tabacos de Portugal	—	1.600$	1.730$
Tabaqueira	—	—	6.950$
U F Azoto	795$	790$	795$
Agua, Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	393$	400$
Aguas Lisboa 34	—	390$	400$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.215$	1.214$	1.216$
C P Electricidade, nom	1.200$	1.195$	1.205$
C P. Electricidade 1969	—	—	—
Eléct Beiras	—	1.770$	1.800$
Gás Electr	424$	428$5	424$
H E Alto Alentejo	193$	192$5	193$5
H E Norte Portugal	275$	270$	275$
H E S Estrela	—	—	—
U E P	188$	180$	88$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I. Atlântico	—	199$	205$
F I D E S	—	122$4	126$1

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex 471, ALBAPI P

AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	—	2.290$
Alentejo	1.120$	1.115$	1.125$
Angola	3.650$	3.600$	3.640$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	8.950$	—
E Santo	—	21.550$	21.800$
E Santo n.	—	20.500$	—
Fonsecas S p.	—	—	—
Fomento	2.370$	2.360$	2.380$
L & Açores p.	6.800$	6 750$	6.850$
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	5.520$	5.520$	5.530$
Portugal n.	—	—	—
Portugal p.	—	3.850$	3.900$
Totta Aliança	—	6.000$	6.200$
Ultramarino n.	—	—	3.500$
Ultramarino p.	3.850$	3.840$	3.860$
Seguros			
Alentejo	140$	139$5	140$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	—	895$	900$
Sagres	—	1.750$	2.400$
Tranquilidade	—	57.000$	65.000$
Ultramarino	—	25 000$	—
Ultramarinas			
Açucar de Angola	—	780$	8 0$
Ag Cassequel	—	655$	665$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	460$
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	29/7/70	5/8/70	6/8/70
GERAL	152,7	151,7	151,1
METROPOL.	145,2	144,5	144,3
ULTRAM.	207,9	204,1	200,8

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	34$50	37$50
América:		
— Dólares, de 1 a 4	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dolares	27$20	27$80
Alemanha — Marco	7$75	8$05
Austria — Schilling	1$10	1$16
Argentina — Peso	$05	$08
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	10$00
Itália — Lira	$04,35	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	5$00	5$35
Suiça — Franco	6$65	6$85
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — /2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt. — Telef. 40049 - 563751
Aguardo sua visita ou telefonema

✝

FREDERICO PEREIRA JARDIM

Comandante Honorário dos B. V. Lisbonenses

FALECEU

A ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS LISBONENSES, CORPOS GERENTES, COMANDO E CORPO ACTIVO, participam com profunda mágoa o falecimento de um seu fundador, Director, Comandante do Quadro Honorário e pai do seu Presidente da Assembleia Geral Eng.º Jorge Pereira Jardim. O funeral que terá lugar amanhã, às 16 horas, saindo o préstito fúnebre do Salão Nobre da Associação (Rua Camilo Castelo Branco) onde se encontra em câmara-ardente, para o talhão dos Bombeiros no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MARTINS

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

700 ENGENHEIROS EM BUSCA DE NOVAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Cerca de 700 engenheiros poderão ver as suas condições de trabalho e direitos profissionais defendidos por três acordos e um contrato colectivo, facto que sucede pela primeira vez, ao que julgamos. A Ordem dos Engenheiros (Conselho Regional de Lisboa), considerando as suas responsabilidades de âmbito sindical, está neste momento empenhada em negociações com as entidades patronais respectivas, no sentido de defender os interesses legítimos dos profissionais de engenharia, cujos direitos não têm sido, até aqui, garantidos por princípios básicos, dependentes portanto, quase integralmente, das contingências da contratação individual. Os casos de engenheiros beneficiados por acordos ou contratos colectivos de trabalho resultaram do facto de estarem inscritos em diversos sindicatos e não de esforços sindicais da Ordem.

Procurando, portanto, desempenhar uma importante responsabilidade que estatutàriamente lhe cabe, a Ordem dos Engenheiros está neste momento a procurar negociar acordos colectivos com a C. P., a Companhia das Águas e a TAP, e um contrato colectivo de trabalho com o Grémio das Industrias Eléctricas. É sintomático que, recentemente, tenha sido assinado um acordo entre este Grémio e o Sindicato dos Electricistas e não tenham sido abrangidos os engenheiros.

Estes três acordos e o contrato, a efectivarem-se, poderão beneficiar, como se disse, a situação de 700 engenheiros, criando-lhes pela primeira vez garantias de que hoje não desfrutam.

De vez em quando

A maneira como será constituída a representação portuguesa á «Expo 70» foi agora revelada por um telegrama vindo de Osaka. (Mas então, nós cá havemos de ser sempre os últimos a saber?) Nela estão integradas, a fazer fé no referido telegrama, algumas centenas (!!!) de pessoas, entre cançonetistas, fadistas, guitarristas, orfeonistas, folcloristas ,e concerteza, no meio disto tudo irão também alguns dos tais que sabem sempre aproveitar o momento azado para um passeiozinho agradável. Centenas de artistas portugueses vão a Osaka. Parece ser ponto assente. Mas, no nosso espírito, é que ficam, entre outras, estas interrogações: Como vão? Porque vão? Para que vão? Não será muito dinheiro gasto em vão? Vão, vão, vão... ou somos nós que «estamos a ir»?

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 26°; mínima: Montalegre, 2°,6.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado a norte do Tejo e pouco nublado ou limpo a sul.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 17°; Penhas Douradas, 11°; Coimbra, 15°; Portalegre, 17°; Lisboa, 18°; Faro, 23°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 16°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu com períodos de muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado ou limpo nas regiões do Sul; vento fraco; possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas da Beira.

Amanhã
Nascer ás 06 e 42
Ocaso ás 20 e 42

Dia 10 Dia 17 Dia 23 Dia 31

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 6 e 31 (3,7 m); 18 e 44 (3,8 m) Dia 7 — 7 (3,6 m); 19 e 12 (3,7 m). Dia 8 — 7 e 30 (3,5 m); 19 e 47 (3,6 m). BAIXA-MAR: Hoje — 2 e 5 (1,1 m) Dia 7 — 0 e 30 (1,1 m); 12 e 40 (1,2 m) Dia 8 — 1 e 02 (1,2 m); 18 e 14 (1,3 m).

LOPEZ BRAVO NOS EUA PARA ASSINAR O ACORDO

WASHINGTON, 6 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos e a Espanha assinam hoje à tarde (17 e 30 em Lisboa) novo acordo para utilização por mais cinco anos de três bases aéreas e uma base naval em território espanhol.

O referido acordo será assinado, do lado espanhol, pelo ministro das Relações Exteriores, Lopez Bravo, que já se encontra em Washington, e do lado norte-americano pelo secretário de Estado William Rogers. O respectivo texto será publicado em seguida sob o título oficial de «acordo de amizade e cooperação».

Em contrapartida, os Estados Unidos concederão á Espanha um crédito de 125 milhões de dólares, destinados principalmente á compra de armas e de equipamento militar.

paneuropa
EXPO-70 — 22 DIAS
Visitando o
JAPÃO, HON-KONG, TAILÂNDIA e MOSCOVO
ULTIMA PARTIDA
31 Agosto — Esc. 34.900$00
PANEUROPA — R. Braamcamp, n.º 11 D — LISBOA
Telef. 56 18 71 - 2-3-4
PEÇA O NOSSO LIVRO DE FÉRIAS

O presidente da Tanzânia visitou uma base de guerrilheiros

LOURENÇO MARQUES, 6 — (F. P.) — Julius Nyerere, presidente da Tanzânia, visitou recentemente uma base de guerrilheiros situada no Norte de Moçambique —, anuncia o jornal da tarde «Tribuna», de Lourenço Marques.

O jornal publica uma carta descoberta na «Base Moçambique», recentemente destruída pelas forças portuguesas.

Segundo esta carta, escrita por um tal Daniel João Zanji, datada de 5 de Dezembro de 1969 e dirigida ao «camarada» Daniel Polela, o vice-presidente da Tanzânia, Rashidi Kawawa, e o secretário da Comissão para a Libertação da África, visitaram também a base.

«Em 2 de Dezembro», declara a carta, «o nosso acampamento foi visitado por sua excelência, o presidente da República Unida da Tanzânia, Julius Nyerere, que estava acompanhado por sua mulher e alguns membros do seu gabinete. O batalhão recebeu esta individualidade com as honras militares.

Foram organizados um desfile e uma guarda de honra impressionantes. O presidente estava muito satisfeito. Num discurso franco, leal e fraterno, insistiu no facto de a Tanzania ser favorável á revolução moçambicana».

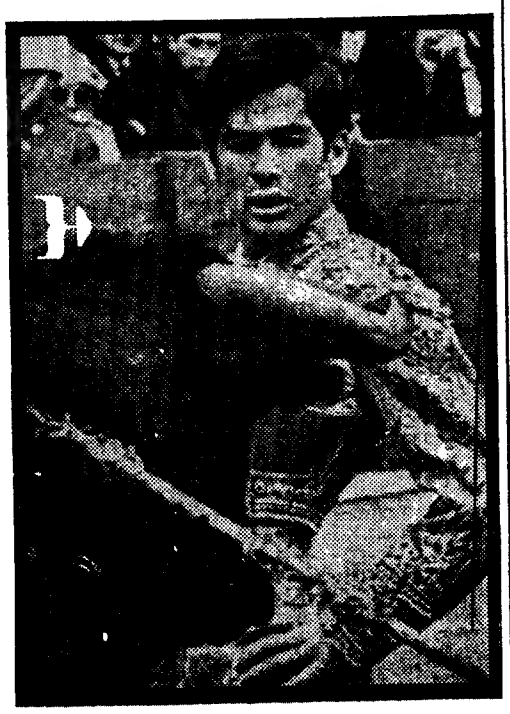
«Esta visita», acrescenta a carta, «encorajou-nos a combater pela libertação nacional de Moçambique e por toda a África».

ASSISTENTE EVENTUAL

Na Secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa recebem-se, até 15 de Setembro, declarações de candidaturas para o lugar de assistente eventual, além do quadro, dos Grupos de Matemática Pura e Matemática Aplicada.

Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Matemáticas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas dos referidos grupos.

CAMPO PEQUENO
M/6 anos
HOJE ÀS 22 HORAS
Será difícil distinguir o melhor!
OS TRIUNFADORES DA FEIRA DO RIBATEJO
em mano a mano de gigantes
MIGUEL MÁRQUEZ
JOSÉ FALCÃO
cavaleiros
MANUEL CONDE
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
FORCADOS AMADORES DO MONTIJO
TOIROS OLIVEIRA (IRMÃOS)



SAIU HOJE
motor
Uma panorâmica completa dos momentos automobilísticos nacionais e estrangeiros
★ JOCHEN RINDT E O G. P. DA ALEMANHA
★ O «DOPPING» E A FÓRMULA FORD (Filipe Nogueira)
★ A ARTE DE MEDIR E INTERPRETAR
★ PASSANHA ACABOU POR GANHAR «MONTES CLAROS»
★ O RALLYE-CROSS DE ENTRE-RIOS
★ O XI RALLYE INTERNACIONAL DA BEIRA (Diniz Rosas, correspondente)
★ PEIXINHO E O ALFA T 33 GANHARAM EM MALANJE (Carlos Blanco, correspondente)
★ NOVIDADES: SIMCA'S 1971, PINTO, OS NOVOS VOLKSWAGEN, ETC.
★ QUEM PORÁ A RÚSSIA SOBRE QUATRO RODAS? (Philippe Toussaint)
★ ESTILISMO: CARROÇARIAS DE PLÁSTICO (Pina da Silva)
★ KARTING: CIRCUITO DE SETÚBAL (Herlânder Garcia)
★ PÁGINA DE AVIAÇÃO (Alves Saraiva)
★ PÁGINA DE MOTONÁUTICA
★ AS HABITUAIS SECÇÕES
EM SUPLEMENTO ESPECIAL:
VI VOLTA À ILHA DE SÃO MIGUEL
32 PÁGINAS PREÇO: 2$50

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

DESDE TAVIRA A MONTEMOR-O-NOVO

DOMINGUES EM DIA SANTO

• Nova vitória do corredor da AMBAR, numa etapa quase sempre posta em sossêgo...

Paulino Domingues, da Âmbar, que já ganhou, com avanço sobre todos os outros, a etapa finda em Carvalhelhos, voltou ontem a ser o protagonista de uma fuga vitoriosa. Ele foi o primeiro na meta de Montemor-o-Novo, resistindo à tentativa forte dos seus perseguidores. Tentativa forte, aliás, só nos últimos quilómetros. Porque, de resto, esta quarta-feira de ligação entre o Algarve e o Alentejo, foi quase sempre um dia santo de guarda para os corredores que se mantêm em prova. Mas a simples caminhada de quase sete horas, ininterruptamente em cima de uma bicicleta, já significa luta: se não de uns contra os outros, pelo menos de todos contra a distância.

Na sombra do arvoredo, Agostinho mantém-se atento, trasendo na roda Mário Silva: o ex-portista que parece ter renunciado a um «golpe»

A «Livro da Volta» dizia que a viagem entre Tavira e Montemor-o-Novo era de 229 -se e tinham sido 238. Apaquilómetros. No fim, foi ver- -se e tinham sido 238, Aparentemente, mais nove, menos nove, não tem importancia nenhuma. Mas iam tendo: porque justamente nesses nove quilómetros «a mais» é que todo o esforço de Paulino esteve a um passo da falência. Quando se atingiu a quilometragem assinalada no «livro», o rapaz da Ambar levava cerca de quatro minutos de avanço. Mas levava também já uma grande fadiga em cima dele, o pelotão resolvera ter pressa, e o avanço do fugitivo foi-se derretendo como manteiga ao sol.

Paulino Domingues acabou por cortar a meta já com os outros muito próximos Isto passou-se pela fresquinha, ás sete e tal da tarde, quando todos os montemorenses já esperavam haviam um bom bocado os tardios ciclistas.

Deve assinalar-se que Montemor teve o melhor local de quantas chegadas já se fizeram na prova, exceptuando claro, as que foram nas pistas. A larga volta pela vila, sempre em vias amplas, findou num pequeno circuito onde não se verificou a desordem e a confusão de outros locais.

Tivemos, portanto, uma etapa irmã gémea de outras: «fuga» vitoriosa de um «segundo plano», sem qualquer influência na batalha dos primeiros lugares. Batalha que não há.

Ontem, é verdade, ainda houve uma pequena amostra, uma fugaz tentativa para fazer negra a vida do homem de amarelo, Joaquim Agostinho já tivera um «furo»

de

Mário Zambujal

nosso enviado especial

sem que o pelotão tomasse qualquer atitude. Mas, um pouco depois de Castro Verde, o corredor do Sporting voltou a parar, desta vez não por avaria na bicicleta, mas apenas para atender imperioso apelo fisiológico. Nessa altura, Hubert Niel e os seus companheiros do F. C. Porto vieram para a frente e desataram a pedalar com a maior energia. Logo se lhes associou Joaquim Andrade, puxando a bom puxar, para que o «leader» não recuperasse do seu breve atraso.

Simplesmente, Agostinho que já perdeu uma «Volta» devido ao acto de urinar, não ia agora perder a camisola amarela pelo mesmo prosaico motivo, embora em circunstancias bem diferentes. Rápido, poderoso, ainda por cima aliviado de seus apertos, iniciou a perseguição em tão dura pedalada que não ficaram duvidas de que ia apanhar os outros. Entretanto, muitos corredores se haviam atrasado, devido á velocidade do pelotão. Agostinho passou por eles, a vários rebocou-os até chegar á frente. E logo que ele chegou, o pelotão, verificando que afinal não valia a pena, tirou o pé do acelerador. Isso facilitou a vida dos que se mantinham atrasados e não tardou que estivessem todos novamente juntos e tranquilos: os 47.

Foi então que o Paulino Domingues terá pensado que estava um dia bom (ainda por cima o terrível calor alentejano não apareceu ontem) para tentar mais uma daquelas escapadas que fazem a glória dos que não «vedetas». Tentou e acertou.

Foi a sexta «fuga» triunfante de corredores isolados nesta Volta: Paulino Domingues, por duas vezes; Henrique Silva, Herculano da Ambar; Manuel Mestre e José Madeira, do Ginásio de Tavira, Joaquim Santiago, do Sangalhos.

Repare-se que, na classificação geral, todos estes estão longe dos primeiros. Em tentativas deste estilo, os primeiros é que não vão longe.

★

A etapa que se está a correr esta tarde, entre Montemor-o-Novo e Alcaims é a segunda da prova em extensão: o «livro» indica 197 quilómetros, o que não quer dizer que não passe dos 200.

Não promete muito, apesar do tamanhão, pelo menos se tivermos em conta o

(Continua na página seguinte)

2.º caderno

AS PRÓXIMAS ETAPAS

A jornada de amanhã da Volta a Portugal volta a oferecer duas etapas, que juntas compreendem, apenas, 69.500 quilómetros.

De manhã, os corredores vão de Alcains á Covilhã, duas localidades separadas por 59 quilómetros.

A partida será dada ás 11 horas, estando previstas as seguintes passagens: Alpedrinha (meta «Portugal Desconhecido»), ás 11 e 36; Fundão (meta «Robbialac»), ás 11 e 54; Tortosendo (meta «Motorizada EFS»), ás 12 e 22; Covilhã (meta «Seguradora Industrial»), ás 12 e 31.

A meta, na Avenida Frei Heitor Pinto, deve ser cortada ás 12 e 33.

No Alto da Gardunha haverá uma contagem de 3.ª categoria, para o prémio da montanha.

A 21.ª etapa é constituída por um «contra-relógio», de 10,500 quilómetros, entre a Covilhã e as Penhas da Saúde.

A partida do 1.º corredor está prevista para as 17 e 30, seguindo-se as restantes com intervalos de dois minutos. A largada é dada na ordem inversa da classificação geral.

A meta, instalada na bifurcação para Manteigas, coincide com o final do prémio «Torralta» (1.ª categoria).

«CAMISOLA AMARELA»

EMILIANO DIONÍSIO — Porto-Guimarães.

FERNANDO MENDES — Circuito de Vila do Conde, Vila do Conde-Carvalhelhos, Carvalhelhos-Vila Real, Circuito de Vila Real.

JOAQUIM AGOSTINHO — Vila Real-Porto, Pista das Antas, Porto-Metalurgica Casal, Pista de Sangalhos, Curia-Caldas da Rainha, Caldas da Rainha-Lisboa, pista de Alvalade, Lisboa-Fontainhas do Mar, Santiago do Cacém-Torralta, Torralta-Tavira, pista de Tavira e Tavira-Montemor-o-Novo.

OS VENCEDORES DAS ETAPAS

1.ª ETAPA (Pista das Antas, 9 km) — EMILIANO DIONÍSIO, Sporting, 11 m 14 s (média: 47.717 km/hora).

2.ª ETAPA (Porto-Guimarães, 93 km) — JOSÉ PEREIRA, Coelima, 2 h 37 m 35 s (média: 35,391).

3.ª ETAPA (Circuito de Vila do Conde, 60 km — REGIS DELEPINE, francês, Sporting, 1 h 15 m (média: 48).

4.ª ETAPA (Vila do Conde-Carvalhelhos, 191 km) — PAULINO DOMINGUES, Ambar, 5 h 32 m 8 s (média: 34,495).

5.ª ETAPA (Carvalhelhos-Vila Real, 147 km) — JOAQUIM SANTIAGO, Sangalhos, 4 h. 11 m 58 s (média: 34,993).

6.ª ETAPA (Circuito de Vila Real, 6,925 km) — JOAQUIM ANDRADE, Sangalhos, 8 m. 58 s (média: 46,338).

7.ª ETAPA (Vila Real-Porto, 116 km) — MANUEL MESTRE, Gin. Tavira, 3 h 13 m 6 s (média: 36,027).

8.ª ETAPA (Pista das Antas, 9 km) — EMILIANO DIONÍSIO, Sporting, 12 m 3 s (média: 44.813).

9.ª ETAPA (Porto-Metalurgia Casal, 88 km) — REGIS DELEPINE, francês, Sporting, 2 h 5 m 57 s (média: 41,893).

10.ª ETAPA (Pista de Sangalhos, 2 km) — EMILIANO DIONÍSIO, Sporting, 2 m 38 s (média: 45,569).

11.ª ETAPA (Curia-Caldas da Rainha, 164 km) — REGIS DELEPINE, Sporting, 3 h 54 m 43 s (média: 41,907).

12.ª ETAPA (Caldas da Rainha-Lisboa, 101 km) — JOAQUIM AGOSTINHO, Sporting, 2 h 31 m 2 s (média: 40,100).

13.ª ETAPA (Pista de Alvalade, 9 km) — REGIS DELEPINE, francês, Sporting, 11 m 48 s (média: 45.702).

14.ª ETAPA (Lisboa-Fontainhas do Mar, 160 km) — LEONEL MIRANDA, Sporting, 4 h. 6 m. 36 s. (média: 38,929).

15.ª ETAPA (Santiago do Cacém-Torralta, 151 km) — HENRIQUE SILVA, Ambar, 3 h. 48 m. 49 s. (média dia: 39,580).

16.ª ESTAPA (Torralta-Tavira, 124 kms) — JOSÉ MADEIRA, Tavira, 2 h. 51 m. 43 s. (média: 43,327 km/h.).

17.ª ETAPA (pista de Tavira, 8 kms) — HUBERT NIEL, F. C. Porto, 10 m. 34 s. (média: 47,547 km/m).

18.ª ETAPA (Tavira-Montemor-o-Novo, 238 km) — PAULINO DOMINGUES, Ambar 6 h. 47 m. 10 s. (média: 35,071 km/h.).

O QUE FALTA PERCORRER

Hoje — Montemor-o-Novo-Alcaims	197	»
Dia 7 — Alcains-Covilhã	59	»
» 7 — Covilhã Penhas da Saúde	10,5	»
» 8 — Castelo Branco Abrantes	165	»
» 9 — Abrantes - Cartaxo	86	»
» 9 — Vila Franca de Xira - Lisboa	35	»

O REPOUSO DOS GUERREIROS

CORREDORES EM PROVA

SANGALHOS

1 — Joaquim Andrade
4 — Celestino Oliveira
5 — Manuel Lote
6 — Joaquim Santiago
9 — Jesus Ortin
10 — Demétrio Marti

SPORTING

11 — Joaquim Agostinho
12 — Leonel Miranda
13 — Emiliano Dionísio
14 — Firmino Bernardino
15 — Vítor Rocha
16 — José Vieira
17 — Regis Delepine
18 — Manuel Luís
19 — Manuel Mendes
20 — Albert Fritz

CALOI (brasileira)

22 — Luis Carlos Flores
23 — Saul Alcantara

INDIVIDUAL

29 — Mário Silva

F. C. PORTO

31 — Joaquim Leão
32 — Hubert Niel
33 — José Pacheco
34 — José Azevedo
35 — Joaquim Leite
36 — Custódio Gomes
38 — Delfim Santos

AMBAR

41 — Henrique Silva
44 — Sousa Vieira
45 — Albino Alves
47 — Paulino Domingues
48 — Valdemiro Cardoso

COELIMA

51 — Fulgêncio Sanchez
52 — José Florêncio
53 — José Pereira
54 — Joaquim Moreira
56 — António Salazar
58 — Mário Miranda
59 — Fernando Ferreira
60 — António Domingos

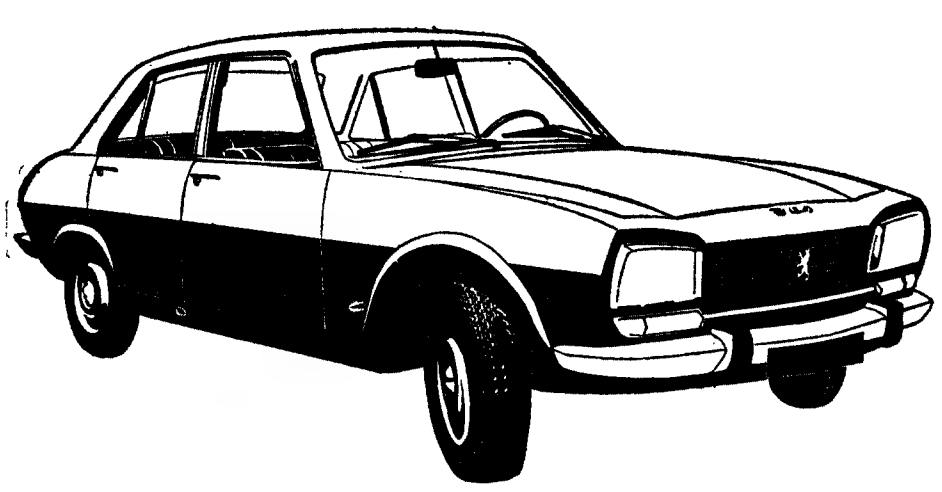
TAVIRA

61 — António Graça
62 — Eusébio Pereira
63 — Francisco Martins
64 — João Palma
65 — José Diogo
66 — José Madeira
67 — José Nunes
69 — Manuel Mestre

JOSÉ MADEIRA: O ESFORÇO E A GLÓRIA. Numa caminhada verdadeiramente impressionante, o jovem corredor algarvio lutou contra todo o pelotão e contra a estrada, no desejo de entrar vitorioso na pista do seu clube e oferecer a Tavira o triunfo de um conterraneo. Aqui o vemos logo após iniciar a fuga. E, depois, ao aproximar-se do risco branco da meta, entre o delírio da multidão

PEUGEOT

504



Motor — Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1796 cc.
Taxa de compressão — 8,3/1
Potência — 87 HP
Regimen — 5500 r.p.m.
Cabeça com câmara de admissão comum
Válvulas à cabeça
Cambota com 5 apoios
Embraiagem — de comando hidráulico
Caixa de Velocidades — 4 velocidades sincronizadas silenciosas e marcha atrás
Suspensão — 4 rodas independentes — molas helicoidais e amortecedores Peugeot hidráulicos, telescópicos de efeito duplo
Direcção — de cremalheira
Travões — de disco às quatro rodas, assistidos com servo-freio e compensador de travagem
Pneus — 175 × 355
Velocidade Máxima — 156 km/h.

MOCAR Av. António Augusto de Aguiar, 19-A — LISBOA

DE TAVIRA A MONTEMOR

(Continuação da pág. anterior)

que se tem passado nestes ultimos dias, a sugerir que só as etapas contra-relógio poderão provocar algumas alterações nos lugares da vanguarda. Alterações em qualquer caso insuficientes para quebrar a supremacia sportinguista, que tem avultado em todos os momentos da prova, embora limitando-se a uma quase vigilância passiva desde que se passou por Lisboa.

Faltam apenas quatro dias para que a Volta esteja de novo em Lisboa, para o seu epílogo. E é tempo para algumas interrogações: Agostinho ver-se-á em dificuldades? Agostinho ganhará a Volta apenas com vantagem de segundos? Ou vai deixar Bernardino, ou outros mais distantes? Continuarão quatro sportinguistas nos primeiros lugares — proeza rara na história da prova?

Enfim, perguntas há muitas. A «Volta» é que tem tardado a responder.

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

CLASSIFICAÇÕES

Ordem de chegada a Montemor-o-Novo

		H.	M.	S.
1	*P. Domingues*	6	47	6
2	Leonel Miranda	6	47	49
3	Hubert Niel	6	47	53
4	F. Bernardino	6	47	54
	Joaq. Agostinho			
	Regis Delepine			
	José Pereira			
	Albert Fritz			
	Joaquim Andrade			
	Eusébio Pereira			
	Joaquim Leão			
	José Azevedo			
	Mário Miranda			
	Manuel Luís			
	Mário Silva			
	Joaq. Leite			
	José Florêncio			
	Custódio Gomes			
	António Salazar			
	Joaquim Moreira			
	Valdem. Cardoso			
	Henrique Silva			
	Saul Alcântara			
	António Graça			
	José Nunes			
	Jesus Certim			
	Vítor Rocha			
	Celestino Oliveira			
	Ant. Domingos			
	Sousa Vieira			
	Delfim Santos			
	José Pacheco			
	Emil. Dionísio			
	Manuel Mendes			
	Demétrio Marti			
	Franc. Martins			
	Fern. Ferreira			
	José Madeira			
	José Vieira			
	Joaq. Santiago			
	Fulg. Sanchez	m.	t.	
42	Luís Flores	6	48	22
	Manuel Mestre			
	José Diogo			
	Manuel Lote			
	João Palma	m.	t.	
47	Albino Alves	6	49	1

Equipas

		H.	M.	S.	P.
1	*Ambar*	20	22	53	
2	Sporting	20	23	37	
3	Porto	20	23	41	
4	Coelima	20	23	42	37
5	Sangalhos				63
6	Gin. Tavira	m.	t.		78

Pontos

		P.
1	P. Domingues Amb.)	10
2	Leonel Miranda (Sp.)	7
3	Hubert Niel (Porto)	5
4	F. Bernardino (Sp.)	3
5	Joaq. Agostinho (Sp.)	1

Metas volantes

		P.
1	*Leonel Miranda* (Sp.)	5
2	Joaq. Agostinho (Sp.)	4
3	Eus. Pereira (Tav.)	3
4	Joaq. Andrade (Sang.)	2
5	Manuel Lote (Sang.)	1

Meta Robbialac

		P.
1	MANUEL MESTRE	3
2	Custódio Gomes	2
3	Joaquim Leite	1

Combatividade
PAULINO DOMINGUES

Azar
ALBERT FRITZ

Portugal Desconhecido
EUSÉBIO PEREIRA

Progressividade
PAULINO DOMINGUES

GERAL Individual

		H.	M.	S.
1	J. AGOSTINHO	44	10	42
2	Fir. Bernardino	44	11	10
3	Leonel Miranda	44	11	41
4	Regis Delepine	44	11	57
5	Hubert Niel	44	12	34
6	Joaq. Moreira	44	12	39
7	José Azevedo	44	13	21
8	José Pereira	44	13	53
9	Joaquim Leão	44	13	57
10	Joaquim Leite	44	14	3
11	José Florêncio	44	14	14
12	Mário Silva	44	14	25
13	António Graça	44	14	53
14	Jose Pacheco	44	14	56
15	José Vieira	44	20	7
16	Joaq. Andrade	44	22	6
17	José Nunes	44	24	12
18	Jesus Ortin	44	24	13
19	Vítor Rocha	44	24	16
20	Henrique Silva	44	27	33
21	Emil. Dionisio	44	27	42
22	Albert Fritz	44	29	54
23	V. Cardoso	44	31	25
24	Celest Oliveira	44	31	36
25	Delfim Santos	44	31	58
26	P. Domingues	44	32	18
27	Manuel Lote	44	33	29
28	Ant. Domingos	44	34	11
29	Manuel Mestre	44	35	15
30	Fulg. Sanchez	44	35	50
31	Manuel Luís	44	37	19
32	José Madeira	44	41	42
33	Saul Alcântara	44	41	59
34	António Salazar	44	48	34
35	Demétrio Marti	44	49	54
36	Joaq. Santiago	44	50	3
37	Eusébio Pereira	44	50	24
38	Luís Flores	44	53	21
39	Manuel Mendes	44	53	36
40	João Palma	44	55	46
41	Custódio Gomes	44	56	49
42	F. Ferreira	45	1	4
43	Sousa Vieira	45	1	37
44	Franc. Martins	45	2	19
45	Mário Miranda	45	4	43
46	Albino Alves	45	16	57
47	José Diogo	45	25	20

Equipas

		H.	M.	S.
1	SPORTING	132	31	3
2	F. C. Porto	132	37	23
3	Gin. Tavira	132	40	45
4	Coelima	132	42	30
5	Sangalhos	132	58	40
6	Ambar	133	19	35

Pontos

		P.
1	LEONEL MIRANDA	43
2	Regis Delepine	40
3	Joaquim Agostinho	24
4	Hubert Niel	23
5	Paulino Domingues	20

Metas volantes

		P.
1	LEONEL MIRANDA	21
2	Joaquim Andrade	14
3	Manuel Lote	13
4	Joaquim Agostinho	8
5	José Madeira	5

Montanha

		P.
1	FIRM. BERNARDINO	23
2	José Pereira	13
3	Joaquim Andrade	10
4	Joaquim Santiago	10
5	Joaquim Leão	5

E. F. S.

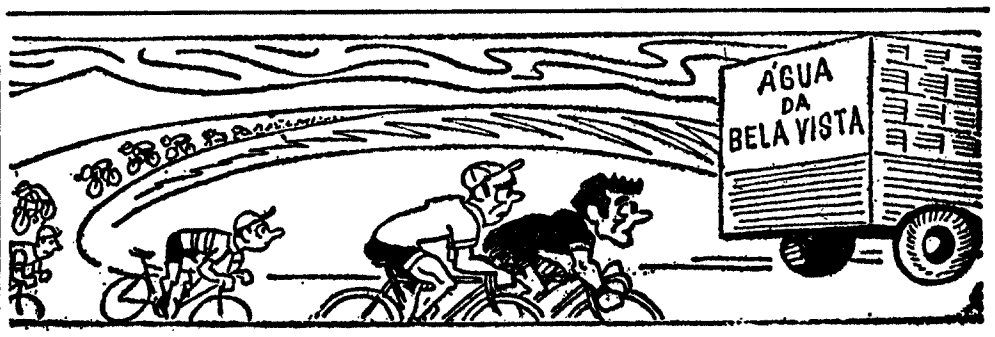
		P.
1	ANTÓNIO GRAÇA	24
2	Custódio Gomes	15
3	Joaquim Agostinho	8
4	Mário Silva	6
5	Firmino Bernardino	5

Robbialac

		P.
1	CUSTÓDIO GOMES	17
2	Leonel Miranda	8
	Joaquim Leite	8

Combinado

		P.
1	FIRM. BERNARDINO	9
2	Joaquim Agostinho	10
3	José Pereira	17



SEMPRE COM A VISTA NA «ÁGUA DA BELA VISTA»...

A VENDA EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: LISÁGUA DISTRIBUI — Pedidos: Telefs. 553336 - 553809

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

SELECÇÃO DE LUANDA, 1 — BENFICA, 9

FUTEBOL DE ALTO NÍVEL

O Benfica jogou futebol no Estádio dos Coqueiros. Futebol que resulta, que não pode deixar de resultar — tal a movimentação, os esquemas multiplos, a velocidade imposta.

Tentando responder ao jogo pelo jogo, a selecção de Luanda foi «cilindrada» — passe o termo — pelo querer e saber dos encarnados, que arrancaram uma exibição extraordinária, daquelas que perdura na recordação de quem viu.

Efectivamente, não foram apenas os 9-1 favoráveis ao Benfica; foi também, foi sobretudo a forma como o Benfica os conseguiu. De acordo com o sentir dos técnicos presentes no Estádio dos Coqueiros, nenhuma equipa teria resistido á avalancha ofensiva da turma da Luz — ofensiva constante, versátil, intencional.

A selecção de Luanda — a mesma que havia imposto um sensacional empate ao Vitória sadino — nada pôde fazer. Uma equipa joga aquilo que o adversário deixa jogar — e o Benfica não deixou. Encheu o campo todo, assenhoreou-se de todos os sectores, marcou o ritmo e a direcção. Como alvo, a baliza de Rotar (mais tarde de Magalhães).

E os guardiões ultramarinos foram impotentes para suster a totalidade dos remates que contra as suas malhas eram desferidos de todos os angulos, de todas as maneiras.

Na verdade, pelo que fez, pela força que patenteou, pela excepcional rentabilidade do seu futebol, o Benfica venceu, convenceu... e prometeu. A manter o apuro demonstrado, o «Nacional» terá um ex-campeão com porte de campeão. A palavra, agora, pertence ao depois, ao desenvolver de uma época que pode vir a ser a mais competitiva e emotiva de sempre.

Sob a direcção de Pinto Fernandes (Luanda), as equipas apresentaram:

SELECÇÃO DE LUANDA — Rotar; Justino, Cardona, Garrido e Faria; Caçador, Barros e Bernardo; Alves, Benje e Quim II.

BENFICA — José Henrique; Barros (ex-Leixões), Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Simões e Vítor Martins; Eusébio, Artur Jorge, Raul Águas e Nené.

Substituições — Na selecção, Adelino, Alberto e Magalhães renderam, respectivamente, Bernardo, Alves e Rotar; no Benfica, José Henrique e Adolfo saíram, entrando Fonseca e Malta da Silva.

Os golos — Raul Águas (2), Artur Jorge (4), Eusébio e Nené (2). Pela selecção de Luanda marcou Quim, quando o resultado já se encontrava em 6-0.

Ao intervalo: 4-0.

Empate do Vitória na Beira

• Manica e Sofala (com Maló) bateu o pé aos pupilos de Pedroto

No Campo Tenente Arês, na Beira, sob arbitragem de João Cordeiro, o Vitória de Setúbal empatou ontem, a 2 golos, com a selecção de Manica e Sofala.

As equipas:

MANICA E SOFALA — Maló (Barros); Bambo, Madeira, Sameiro e Mapamba; Mário Borges, Godinho (Clemente) e Braga; Zacarias Cardoso e Paiva.

VITÓRIA — Torres; Rebelo (depois Paulo Vítor), Cardoso José Mendes e Carriço; Barão, Wagner e José Maria; Guerreiro, Arcanjo e Jacinto João (depois Rangel).

Golos de Braga (41 m.), Arcanjo (47 m.), Wagner (54) m.) e Zacarias (exactamente aos 90 m.).

O desafio proporcionou fraquíssima bilheteira sòmente 70 contos, o que deu um prejuízo de 80 contos.

No final o treinador José Maria Pedroto comentou o mau estado do terreno e a deficiente iluminação do campo em que se disputou o jogo.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Mais resultados a contar para os Jogos Juvenis do Barreiro:

Futebol de 11 (Escalão E): Portucale-Amoreirense, f. c./v.; União Barreirense-Bairro Preto, 0-0 e Vinhense-Galitos, 4-0.

Escalão B: Ginásio-CUF, 0-1.

Escalão E: Ginásio-Unidos, 2-2.

Basquetebol (Escalão C): Casalense-Bairro Preto, 23-12; Cá-Lá-Aqui-Ali-Barreirense B, f. c. / e Quinta da Lomba-União Barreiresse, 6-80.

Voleibol (Escalão D): Casalense-União-Barreirense, 2-0. Andebol de Sete (Escalão B): Celtas-Real Banheirense, 7-20; Independente-Ginásio A, 13-9 e Barreirense-Amoreirense, 5-18.

VITÓRIA DÁ SELO

RIO DE JANEIRO, 6 — (F. P.) — Três selos comemorativos da conquista da taça «Jules Rimet» (Futebol) pelo Brasil, no México, foram apresentados oficialmente no Rio de Janeiro, pela administração dos correios.

No primeiro selo vê-se o «capitão» da equipa, Belini, apresentando a taça na Suécia, em 1958. No segundo, nota-se uma fase de jogo com Garrincha, em 1962, no Chile. E, no terceiro, vê-se Pelé, depois de marcar um golo, rodeado por Tostão e Jairzinho, em Guadalajara.

XADREZ

O «Quinas» de Évora na final «Nacional»

ÉVORA, 6 — Com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Évora, realizou-se nesta cidade a meia-final de xadrez por equipas (1.ª categoria).

O torneio foi disputado na sede da Escola do Grupo de Amadores de Música Eborense e dirigiu a competição o árbitro «internacional» e federativo Flamínio José Azevedo.

Participaram 3 equipas num total de 12 jogadores.

Os resultados finais foram os seguintes:

Riomaiorense, 1 — Amadores de M. Eborense, 3.

Quinas do (Barreiro), 3,5 — Riomaiorense, 0,5.

O encontro final (disputado entre Quinas e os Amadores) terminou num empate, o que deu a vitória final ao Quinas que, por isso, foi apurado para disputar a final em Lisboa.

Ténis no Jamor

INTERESSE CRESCENTE NO 2.º DIA DOS «INTERNACIONAIS»

Nada pode ter de surpreendente a afirmação de que a jornada de ontem — a 2.ª — dos Campeonatos Internacionais de Portugal, em ténis, sobrelevou a anterior em interesse e animação.

Embora, lamentàvelmente, F. Jauffret e E Mandarino não tenham podido estrear-se por falta de comparência dos respectivos adversários, sem que disso possam ser assacadas culpas á organização, a reunião teve motivos de agrado, como sejam a apresentação de Raul Peralta e Gorostiaga, a segunda exibição de Zuleta e as estreias das jogadoras Susana Pettersen (muito capaz de revalidar o título), Ana Maria Estalella e Carmen Coronado, todas a alardearem o seu indiscutível valor.

Do lado dos portugueses são de referir, especialmente, as vitórias de José Vilela sobre David Cohen, em que a mocidade do vencedor esteve ao de cima, e de Azevedo Gomes sobre Alfredo Vaz Pinto, no mais renhido de quantos encontros até ontem disputados. Normal a vitória de Olívio Silva sobre Eduardo Osório. O encontro, de boas perspectivas, João Lagos-Virgílio Coutinho foi adiado para hoje (ás 13 horas).

Na prova da pares-mistos venceram as equipas mais capazes de valorizar a prova, no que falta disputar.

A jornada de hoje, com menor numero de jogos, não valerá menos, por esse motivo. Vai ganhar e muito, na qualidade do jogo. Eliminados Coronado e Wiman todos os restantes estrangeiros se exibem hoje em singulares. Porque em pares-homens, prova que se inicia ás 18 horas, todos ainda têm oportunidade de fazer valer os seus méritos.

As partidas de ontem

Resultados dos Campeonatos Internacionais verificados ontem no Jamor:

Susana Peterson-Elisa Gisbert, 6-1 e 6-0; Carmen Coronado-Francine Gaulier, 6-1 e 6-0; Miguel Arantes-E. Zuleta, 4-6 e 1-6; David Cohen-José Vilela, 6-8 e 3-6; Paula Lefévre-Ana Maria Estalella, 0-6 e 1-6; Gorostiaga-Azevedo Gomes, 6-2 e 6-2; Olívio Silva-Eduardo Osório, 6-2 e 6-4; Raul Peralta-Carlos Figueira, 6-2 e 6-2; François Jauffret-Carlos Pinho, v.-f.c.; Edson Mandarino-Manuel Dinis, v.-f.c.; Susana Peterson/João Roquete-Paule Lefévre/Carlos Figueira, 6-0 e 6-0; Judith Edwards/José Vilela - Carmen Coronado/Azevedo Gomes, 3-6 e 2-6; Leonor Santos/Raul Peralta-Elisa Gisbert/David Cohen, 6-2 e 7-5; e Deborah Fiuza/Miguel Arantes-Ana Maria Estalella/Vaz Pinto, 1-6 e 1-6.

OFERECEU A FEDERAÇÃO DE TÉNIS

«COCKTAIL INTERNACIONAL»

A direcção da Federação Portuguesa de Ténis ofereceu, ontem, ao fim da tarde, um «cocktail» em honra dos participantes do Campeonato Internacional de Portugal que se está a disputar nos «courts» do Estádio Nacional e terminará no próximo domingo.

A reunião, que decorreu num hotel da capital, compareceram jogadores e dirigentes, bem como alguns colegas nossos, servindo o encontro para se debaterem, em amena conversa, alguns dos problemas do ténis, assim como os dos campeonatos internacionais em curso.

De conversa em conversa, se chegou á conclusão de que o ténis sofre do mesmo mal de outras modalidades desportivas entre nós. E esse mal já demais conhecido não vem a propósito para aqui, ou iríamos estragar o «cocktail»...

Também mais uma vez se falou na necessidade de descobrir uma «estrela». Uma estrela que dê ao nosso ténis a luz necessária para o fazer sair da escuridão.

Do torneio internacional em disputa no Estádio Nacional, encabeçado por algumas grande figuras do ténis internacional, também se falou, e com mágoa, pois ás magníficas instalações do Jamor o publico não tem comparecido como seria de esperar. Talvez no fim-de-semana, como é habitual — dissemos. Mas não se compreende bem que assim seja com tanta gente de férias a precisar do ar do campo...

F. F.

BENFICA: «LEADER» ISOLADO DO REGIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

O Campeonato de Lisboa de hóquei em patins da divisão principal continuou a disputar-se.

No Barreiro, a C. U. F. defrontou o Hóquei de Sintra e o resultado final de 5-5 foi merecido. A C. U. F., porém, chegou a estar a vencer por 5-1.

Na Parede, o grupo local defrontou o Benfica, e os «encarnados» venceram por 4-0, com 1-0 ao intervalo.

As equipas alinharam e marcaram:

C. U. F. — Vítor Domingos, Mário Ferreira, José Carlos, Leonel (3), Venâncio e José António (2).

SINTRA — Ferreira Vieira, Rui Nascimento, Vítor Santos (1), João Garcia, Filipe Gomes (2) José Capote (2) e C. Santos.

Árbitro: Jorge Rosa.

PAREDE — Branco, Amílcar, Dinis, Leitão, Coelho e César.

BENFICA — Ramalhete, António José, Casimiro (2), Jorge Vicente (2), Rodrigues e V. Sousa.

Árbitro: Manuel Soares.

CLASSIFICAÇÃO

Benfica	36
Paço de Arcos	33
C. U. F.	33
Cascais (b)	28
Sporting	26
Oeiras	25
C. Ourique (a)	25
Salesiana	24
F. Benfica	22
Estremoz	19
Parede	20
Sintra	20

(a) Tem uma falta de comparência.

(b) Tem duas faltas de comparência.

RESERVAS

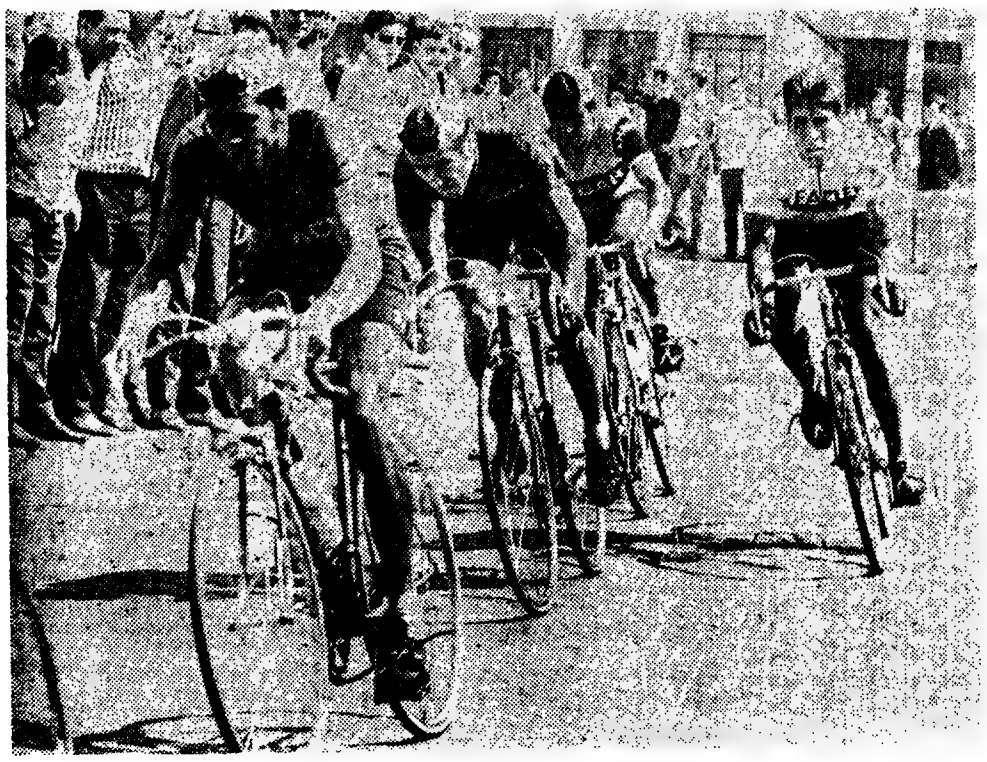
Parede-Benfica	4-9
C. U. F.-Sintra	10-2

Classificação: 1.º, Benfica, 37 pontos; 2.º, C. Ourique, 35; 3.º, P. Arcos, 32.

HOJE, Á NOITE

ATLETISMO — Provas de observação no Estádio José Alvalade, ás 19 e 15.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa de Juniores: Oeiras-Sporting, em Oeiras, ás 21 e 30.



Parar é morrer: e os últimos (momentâneamente) entreajudam-se para conseguirem a recolagem ao pelotão

SOCIEDADE ESTORIL

Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

LISBOA DIA E NOITE

SÉRGIO GONÇALVES

VOZ DAS CALDAS NO «YÔ-YÔ»

Foi um dos participantes na «Primeira oportunidade», rubrica que o «Yô-Yô» apresenta regularmente. Buzinado pela assistência jovem viu interrompida a interpretação do «Palhaço», que o fizera vir das Caldas da Rainha até aos estúdios da R.T.P., com o objectivo de conquistar aplausos que fossem o estímulo para prosseguir. A decisão do público jovem presente na gravação do programa provocou celeuma. Choveram as cartas de todas as regiões do País. Assim, por exigência do público, os produtores de «Yô-Yô» fizeram incluir Sérgio Gonçalves no «cast» de um dos programas a transmitir muito brevemente.

FERNANDO MAURÍCIO

FERNANDO MAURÍCIO

DESGARRADA EM ESTILO ANTIGO

Fernando Maurício, do elenco da «Fragata Real», gravou há pouco para a etiqueta «Estúdio», com Francisco Martinho, uma desgarrada em estilo antigo, com versos feitos expressamente por Carlos Conde, para uma rapsódia de melodias tradicionais, composta pelos fados «Zé Negro», «Menor», «Mouraria», «Alexandrino antigo», «Helena» e «Alberto», que também interpretam regularmente naquele restaurante típico.

FRANCISCO SERRANO

CANTOR ROMÂNTICO

Filho de portugueses, Francisco Serrano é hoje um dos mais apreciados cantores brasileiros da nova geração. Revelado como atracção da revista «Fogo no Pandeiro» (apresentada no Parque Mayer há alguns anos), acaba de ver editado pela «Orfeu» o segundo disco oferecido ao público português, onde incluiu: «Será que você não tem coração», «Estou só», «Vou ver, meu amor» e «Se você pensa».

LINA SANTOS EM LUANDA

Durante duas épocas foi uma das actrizinhas do elenco de revistas do ABC. A crítica salientou o seu entusiasmo e vontade de acertar e, também, a graciosidade e desenvoltura que imprimiu às intervenções marcadas. Durante a sua curta carreira teatral teve, até, oportunidade de fazer substituições de certa responsabilidade: por doença das titulares, o encenador (César de Oliveira) confiou-lhe papéis distribuídos a Ivone Silva e Fernanda Baptista. Durante a digressão que a companhia realizou ao Ultramar, gravou um programa de fados para a Emissora Oficial de Angola. E, agora, surge o contrato (por dois meses que serão, muito possivelmente, prolongados) para ser atracção do restaurante típico «O Forcado», em Luanda, para onde parte nos primeiros dias de Setembro. Nos projectos de Lina Santos inclui-se, lógicamente, a gravação de um disco, o que pensa fazer depois de regressar à Metrópole.

LINA SANTOS

12.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 6 de Agosto de 1970

* aceite o nosso CONVITE *

Termina amanhã a recepção da 11.ª colecção de cupões

Termina amanhã a recepção da 11.ª colecção de cupões do nosso concurso que os habilita ao sorteio da próxima segunda-feira.

Jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boite» ouvir o fado ou dançar pode não significar despesa. Basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação (que publicamos também ao sábado e devem ser preenchidos com letra bem legível), remetendo-os para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º. Isso basta para ficar habilitado aos sorteios semanais que lhes vão permitir jantar ou divertir-se (com um acompanhante) nos melhores restaurantes típicos de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Aceite o nosso convite: divirta-se sem gastar dinheiro.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

TAVERNA DO EMBUCADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nóbre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consume mín. 90$00 * Beco das Cortumes, 10 * Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria do Fé, Argentino Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos * Cons. mín. 40$00 * Beco do Espírito Santo 1 * Telef. 868209

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * P. da Alegria, 58 * Telef. 367093 * Encerra à segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Carlos Zel e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Cons. mín. 50$00

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rosaura Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses * Rua do Vigário, 60 * Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Manina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile constituído por 9 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves * Cons. mín. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telefs. 35007-328406 * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Inc Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Bernardo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quem Barreiros * Cons. mín. 61$50 (bazes incl.) * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones 676655 - 67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * Cons. mín. 50$00 * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva Laurinda Gonçalves, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto * Cons. mín. 40$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra às 5 da madrugada

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins * Cons. mín. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Júnior * Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * Cons. mín. 50$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Armindo da Conceição, Filipe Duarte e Celeste Maria. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35598.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Cons. mín. 50$00 * Rua do Barroca, 133 * Telefs. 369760 e 30532 * Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: Lucas Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * Cons. mín. 30$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Anita Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Quintas, José Vieira e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva * Cons. mínimo 60$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: João Cabral e José Teixeira. Tocam: Alfredo Alves e Amadeu Ramos * Encerra aos domingos * Cons. mín. 40$00 * Rua da Adiça, 9 * Telef. 86348.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Dina Cardoso, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 368579.

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 9-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 88-D e T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiano * «Show» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 28 * Telef. 538171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790177 * Encerra às 3.30

BAIUCA

R. do Barroca, 86 * Telef. 84700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. 323098

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661 Encerra à meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. * R. de S. Miguel 70 (Alfama) * Tel. 872761 6-D.

FLOR DE LIS

Bar M/17. Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro * Variedades, com Maria José Valério, José Manuel, Alice Maya e conjunto de folclore Belezas de Portugal * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 91-A * Telef. 775695

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Praça 5 João do Estoril 6, Telef. 261337

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — Às 19: TV Juvenil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Expedição; 20 e 15: Desenhos animados; 20 e 30: Em Foco — Coimbra 1970; 21: «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 23 e 50: Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 5: Marcha do Mundo; 0 e 15: Fecho

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 30: «O Maioral»; 23 e 45: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — 1.º Programa — 1.º Período — Às 12 e 45: Abertura e Desenhos Animados; 13: Feminino Singular; 13 e 15: «Júlia»; 13 e 45: Telejornal; 14: Minidecoração; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Fecho. 2.º Período — Às 19: Reabertura e Nós as mulheres; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 40: Cartaz TV; 21: Cinema sem estrelas; 21 e 30: Telejornal; 22: «Shane»; 23: Concerto pelo Coro «San Jorain»; 23 e 45: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 55: Marcha do Mundo; 0 e 5: Fecho

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «O Mundo nos seus braços»; 23 e 30: Fecho.

TUDOR
pilhas para transistores

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«CASEI COM UMA FEITICEIRA»:

«A Visita de Benjamim Franklin»

«Graças a uma feiticeira da tia Clara, surge em casa de Samanth um tal Benjamim Franklin que vai arranjar um candeeiro eléctrico que se encontra avariado...»

A partir destas linhas, logo se adivinham as peripécias incríveis que se desenrolam no episódio da série «Casei com uma feiticeira» a exibir pelas 21 horas, com os nossos conhecidos Dick York, Elizabeth Montgomery e Agnes Moorhead.

Dick York olha desconfiado o que se passa no episódio desta noite

«Em Foco»:

«COIMBRA - 70»

Realizado por Manuel Varela, é exibido no programa «Em Foco», um documentário dedicado aos cursos de aprendizagem de natação que decorrem em Coimbra. «Coimbra 70» é o título do filme

EXTERIOR

CERCA DAS 22 HORAS A R. T. P. TRANSMITIRÁ, DO EXTERIOR, MAIS UMA REPORTAGEM DE UM ESPECTÁCULO QUE SE REALIZA EM LISBOA. ESPECTÁCULO ONDE A EMOÇÃO E O COLORIDO SÃO CARTAZ TURISTICO...

«TV JUVENIL»

Coordenado por Maria do Sameiro Souto, o programa «TV Juvenil» apresenta, pelas 19 horas, as rubricas «Juventude no Mundo» e «Aeromodelismo» de autoria e apresentação de Carlos Alberto Pedroso e Saphedra da Costa, respectivamente. Realização de Vitor Manuel.

canal da crítica

CANÇÕES, PERNAS JEITOSAS E OVOS DE FORMIGA: É TUDO SIMBIOSE

Esperem um pouco, por favor. Deixem-me pensar. Há momentos em que uma pessoa se vê obrigada a medir, a pesar, em resumo: a optar. Ora bem. A questão, como diz o orador profissional, coloca-se nestes termos: existe, por um lado, o problema da canção portuguesa; existe, por outro lado, o problemas dos lagartos (lagarto! lagarto!) alimentados com ovos de formiga. Cá por mim, reconheço que ambas as questões são de suma-a-uma importância. Como, porém, sou obrigado a escolher, vou pela canção portuguesa.

Para começar, e antes que me esqueça, recordemos que o *Estudio C* de ontem foi uma sábia combinação entre a veterania e a juventude. Maria José Valério veio com o poder da sua realidade; Diamantino e Natércia (ai Camões, Camões, o que tu precisavas sei eu!) vieram com a sua promessa é que é essa. Uma, deu de boa vontade; outros não faltaram com a sua intenção de agradar ás pelateias. Aquela trouxe o conformismo; estes, trouxeram a audácia do tema, do gesto, do fôlego. Só não digo que se tratou de uma simbiose porque é uma palavra de reconhecida antipatia geral, embora todos, neste País nos simbiozemos.

Desta união de bons esforços resultou um excelente avanço para a canção portuguesa. Valério deu-nos um fado-canção de grande novidade e de inspiração perfeitamente ortopedica onde se diz que o *fado é canto de feiticeiro* (para rimar com Marceneiro) e que o mesmo fado é um *dom* (em atenção ao Marialva poderíamos dizer que é um Dom...) *e uma expressão*, e na verdade os fadistas bem se expremem. Na letra se contém vibrante definição da alma de um povo:

Ao fado
Lisboa diz o que sente:
vai nele a alma da gente
pois é esse o seu condão.

Eis a amostra típica da coexistência pacífica entre o pirismo, perdão!, entre o lirismo e o épico. E então na voz de Valério ganhou cá uma destas ressonancias...

Quanto ao Diamantino e á Natércia, trata-se de dois valores autênticos e autenticados pelo selo em branco do Calvário e da Simone. Podemos dormir repousadamente: o futuro da canção está assegurado... pelos mesmos cordelinhos. Haverá quem diga que tudo se mantém sob o signo da mediocridade. Esses são os eternos maldizentes e o que eles querem sabemos nós muito bem, para cá vêm de carrinho... No entanto, quando o cançonetista de olhos em alvaro pergunta:

Qual de nós
é capaz
de esperar
por amanhã?

infiltra-se um pessimismo justificado. Sim, quem se atreverá a esperar por *amanhã*, quando é sempre o *ontem* que lhe servem?

Falemos agora dos «Vingadores», a série inglesa que nos apresentava o caso daqueles espiões presos na Grã-Bretanha, que se evadiam

(Continua na pág. seguinte)

II Programa:

«IMAGENS DA POESIA EUROPEIA» E «O MAIORAL»

Após a repetição do programa do dr. David Mourão Ferreira «Imagens da Poesia Europeia», exibe-se mais um episódio de aventuras do Oeste americano «O Maioral», com James Drury no protagonista.

Amanhã, à hora do almoço

«Feminino-Singular», «Júlia» e «Minidecoração»

Pelas 13 horas está presente o magazine da mulher «Feminino-Singular». Temas variados e com interesse preenchem a rubrica.

Logo a seguir, no episódio da série «Júlia», a jovem negra, viúva e mãe, luta e consegue, com certa dificuldade e não menos filosofia, resolver mais um problema...

Pelas 14 horas, Gustavo Fontoura apresenta o segundo número da sua «minidecorações», rubrica iniciada na última semana e acolhida com gerais simpatias.

CONHECE

— OS DESGOSTOS DO SR. ANTUNES?
— A D. JOSEFINA, VIÚVA DO CORONEL SEGISMUNDO?
— O DR. FROMIGAL?
— O ARNESTOSINHO, FILHO DA D. JOSEFINA?
— A PARTEIRA LEONARDA DA PURIFICAÇÃO?
— AS MENINAS TORRES?
— A D. ANGÉLICA?
— A MENINA SABINA?

LEIA A 15.ª EDIÇÃO ACABADA DE SAIR DE:
«LISBOA EM CAMISA»
de GERVÁSIO LOBATO
MAIS UMA EDIÇÃO DA:
Parceria A. M. Pereira, L.da
LIVREIROS-EDITORES
R. AUGUSTA, 44-54 — TELEF. 36.17.30 LISBOA

Fiat
Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi 8-A (junto a Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 491 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário infantil, por Ana Maria; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde: canções do nosso tempo: a orquestra de... e Do Choupal até á Lapa; 18 e 10: Portugal Missionário, pelo padre Augusto Mota; 18 e 40: Musica e sonho; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: 33.ª Volta a Portugal em Bicicleta: reportagem da chegada a Alcoins — Musica ligeira variada; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros, 20 e 39: 15.º Episódio do folhetim «O Canto da Terra», 21: Diário da Volta; 21 e 15: Espectáculo: magazine de teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 40: Variedades; 22 e 30: Orquestras e conjuntos; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 30: 1.º acto da ópera «A Valquíria», de Wagner; 17 e 40: Sonata em dó maior (Clementi); 18: Musica do século XX; 19. Tempo literário; 19 e 25: Folclore Português — Cantos e Danças de Trás-os-Montes; 19 e 40: Musica de piano — Musica para crianças (Prokofieff — por Gyögy Sebok; 20: Diário sonoro; 20 20: Abertura «Fierrabrás» (Schubert) — Orquestra Filarmónica de Viena, dir de Istvan Kertez; 20 e 30: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dir. de Friedrich Wilhelm Verner, realizado na Igreja de S. Roque, em Lisboa; 20 e 50: A Orquestra Filarmonia, dir. por Sir William Walton; 21: Quarteto de Schonberg; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital de piano, por Maria José Morais; 22 e 10: Octeto de Sopro, dirigido por Fleman Holland; 22 e 20: Poemas sinfónicos — «Morte e Transfiguração» (Strauss)—Orquestra Filarmónica de Viena; 23: Musica de tecla; 23 e 30: No bicentenário do nascimento de Beethoven, 23 e 41: Musica de Câmara; 0 e 02: Musica sinfónica; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1084 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C., 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Musica portuguesa; 18 e 30: Lisboa á tarde. 19: Noticiário; Lisboa á tarde (continuação); 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Semana 7, 20 e 45: Rádio Placard; 21: Noticiário; 21 e 03: Diálogo; 21 e 08: Tempo-novo; 21 e 32: Impacto; 22: Noticiário; Impacto (continuação); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 20: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

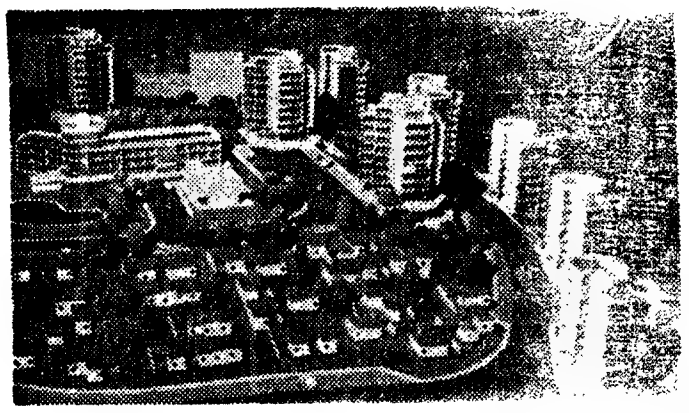
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C, 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa ó Gó-Gó; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03. Miscelânia; 19 e 20: Robbialac 19 e 35: Estudio 64; 20: Nota de abertura; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Contrastes musicais; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22 e 08: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções de Festival; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da Basílica dos Mártires, 19 e 05: Esquema 13; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário. 20 e 55: Meditando, 21: Variedades; 21 e 30: Programa Opus; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 12 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e 22 ás 2: **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30

Nova iniciativa de Empreendimentos J. PIMENTA, SARL



NO CENTRO DE CASCAIS

O Conjunto Urbano da Pampilheira compreende as seguintes construções:

8 torres com 9 pisos
1 bloco com 7 pisos
1 bloco com 3 pisos
39 moradias de 1 piso
25 moradias de 2 pisos
1 hotel com piscina e zona comercial
1 escola primária

—Goze as suas férias na nossa melhor zona de turismo
—Aplique as suas economias comprando propriedades a J. Pimenta
PREÇOS DESDE 350 CONTOS

Agora, por um preço módico, qualquer pessoa que se desloque a Lisboa em viagem de turismo ou de negócios pode utilizar o conforto de um apartamento, completamente equipado, com roupas, loiças, etc.

As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização, por pessoal especializado. Trabalham para nós 3.000 empregados

J. PIMENTA, SARL
UMA CASA PARA QUALQUER CASO

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef.: 28 39 88

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pag. anterior)

misteriosamente. Mistério nenhum; tomavam banho em *vodka* com ovos de formiga e tornavam-se invisíveis pelas costas.

Os planos de guerra-fria perseguidos pela série são demasiado evidentes. Não se trata de história inocente: o *vodka*, os apelidos, etc., denuncia a origem dos espiões que são maus enquanto os ingleses são bons. Fala Steed: *«Eu mato porque sou obrigado, você mata porque gosta»*

Entretanto, para alimentar estas questiúnculas ideológicas, a formigas continuam a pôr ovos, os lagartos tornam-se invisíveis e os espiões desaparecem à vista desarmada devido à «loção do camaleão». Entretanto, Tara King tem umas lindas pernas, o que, bem vistas as coisas, torna os ovos das formigas muito mais eficazes.

Acreditem, meus caros. Isso não acontece por acaso. Tudo por simbiose, não sei se se recordam. Pernas, lagartos, plastóides e mais não sei quantos, tudo ajuda, tudo é para agradar aos olhos. Porque, em Televisão, há que alimentar primeiro os olhos. O resto vem por acréscimo. E sem se dar por isso.

M. C.

1.º Salão de Pintura em Elvas

ELVAS, 6 — Com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, e integrada nas festas de S. Mateus, a Comissão Municipal de Turismo de Elvas (promove de 20 a 27 de Setembro, o 1.º Salão de Pintura.

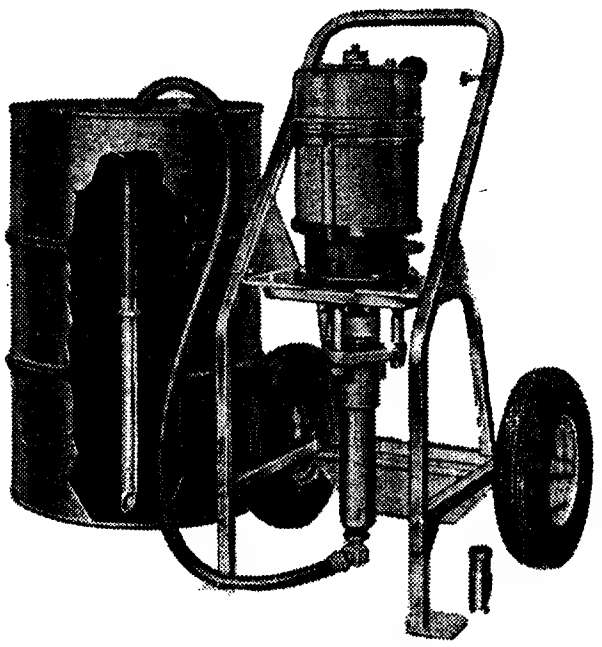
Aberto a todos os pintores, tem por tema obrigatório o «Alentejo». São admitidos trabalhos a óleo aguarela e desenho, sendo atribuídos prémios ás obras classificadas em primeiro lugar.

A Comissão Municipal de Turismo de Elvas presta aos interessados todos os esclarecimentos e enviará o regulamento do salão a quem o solicitar

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

VANTAGENS DO SISTEMA «AIRLESS» DeVILBISS:

MARCA 70



- Eliminação quase total da atomização perdida.
- Economia de material.
- Redução considerável de mão-de-obra.

Nunca conseguirá gastar esta bomba "AIRLESS"

A nossa bomba de tinta «airless» (sem ar) descansa quatro segundos em cinco, na maior parte dos trabalhos. Para a manter ocupada metade do tempo, são necessários 6 homens. Pode fornecer até 12 litros por minuto! Serve para todos os materiais de revestimento, incluindo os mais espessos. Aspira a tinta de um balde de 20 litros ou, com mangueira de sucção, de um tambor de 200 litros. Existem também modelos de menor capacidade, para um ou dois pintores. E ainda um modelo accionado por motor eléctrico, especialmente indicado para a construção civil. Comece já a aproveitar as vantagens do sistema «airless». Peça uma demonstração.

DEVILBISS

AGENTES GERAIS
Bethencourt Bros., Ltd.
Rua da Cruz Vermelha, 11-B e D — Lisboa-4
Telef. 76 14 49 - 76 15 84 - 76 15 85

Walter Löbe, Ld.ª
Rua Fernandes Tomás, 841 - 2.º
Telef. 3 09 43 — Porto

ALCOBAÇA FESTEJA O S. BERNARDO

ALCOBAÇA, 6 — De 20 a 31 do corrente efectua-se aqui a tradicional Feira de S. Bernardo. Para que o certame decorra de maneira a demonstrar o valor económico da região foi nomeada, pelos competentes serviços municipais, uma comissão especial que tentará fazer do certame um motivo de atracção turística.

A feira terá, a par das costumadas diversões e venda de quinquilharias, exposição de artigos industriais da região, maquinaria e produtos agrícolas e folclóricos.

Animação na Sertã

SERTÃ, 6 — Estão a decorrer com a habitual animação as festas de 1970. Até 9 do corrente terão a população desta vila e os forasteiros que a visitam, oportunidade de admirar a exibição do Rancho de Almeirim e de ouvir a Orquestra Típica Albicastrense. O recinto da Carvalha oferece ainda variadas atracções, com barracas de comes e bebes e «quermesse».

Na noite do dia 8 efectua-se um concurso de vestidos de chita.

EXCURSÃO A LEIRIA - SÃO PEDRO DE MUEL - MONTE REAL

Domingo 9 de Agosto

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 9 do mês de Agosto, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Leiria, São Pedro de Muel e Monte Real, incluindo viagem em 1.ª classe entre Lisboa e Pombal e ainda um percurso turístico rodoviário ás principais localidades da região. Almoço no Hotel «EUROSOL», em Leiria.

PREÇO DA EXCURSÃO COMPLETA — 250$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

MAIORES DE 17 ANOS — AMBIENTE SELECCIONADO
MÁRIO SIMÕES
E O SEU CONJUNTO
na «BOITE»
HIPOPÓTAMO
SERVIÇO DE CEIAS
MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 48.384
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR N.º 3
ABERTO DAS 22 ÁS 5 H (Encerrado aos domingos)

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL — SARL

Capital: 70.000.000$00

SEDE: Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A-6.º, LISBOA

Obrigações de 4% 1956 — 20% Sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Setembro próximo, se realiza na sede desta Sociedade, no dia 25 do corrente pelas 11 horas.

Lisboa, 4 de Agosto de 1970

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Aliança Eléctrica do Sul, SARL

Francisco Alberto C. Figueira

Expresso-Popular a Viana do Castelo

Festas da Senhora da Agonia em 23 de Agosto de 1970

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 23 de Agosto um Expresso-Popular de Lisboa a Viana do Castelo, e volta, ao preço de 150$00 por passageiro.

O referido Expresso-Popular partirá de Lisboa (Santa Apolónia) às 5.20 horas, com chegada a Viana do Castelo às 11.31 horas.

No regresso partirá de Viana do Castelo às 1.40 horas do dia seguinte, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 8.11 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal,

A «Carruagem Branca» está em Beja

BEJA, 6 — A «Carruagem» nesta cidade desde ontem, seguindo amanhã para o Algarve. Os dias de 8 a 11 são destinados a Lagos e de 12 a 14 a Portimão.

Este certame sobre carris é uma organização da revista «The Portuguese Exporter» em colaboração com a C. P., e visa contribuir para que os produtos nacionais sejam mais conhecidos em todo o País.

CARTAZ DOS CINEMAS

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
O CASO DA JANELA ROUBADA
com Vera Miles, Robert Lansing e Barry Sullivan
Estão onde se encontra a acção...

EDEN
(M. 6 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
EM 3.ª SEMANA
Continua [illegible] filme que é a alegria de todos
SE O MEU CARRO FALASSE...
com DEAN JONES

AVIS
(Adultos) Tel. 47162
As 15.30 e 21.45
A semi-deusa que vivia entre animais selvagens!
GUNGALA
A VIRGEM DA SELVA
c/ Kitin Swan

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA!
FANTASIA MUSICAL
O SUBMARINO AMARELO
com os «BEATLES»

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
CICLO DE FÉRIAS
3 ESTREIAS SIMULTÂNEAS!
As 15.15
A IRA DOS DEUSES
com Herbert Lom e Karin Dor
●
As 18.30
DUAS VEZES TRAIDOR
com António Sabato e Klaus Kinski
●
As 21.45
OPERAÇÃO ÁGUIAS NEGRAS
com Richard Conte e Rory Calhurn
AR CONDICIONADO

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 795296
As 21 h.
A COR DA MORTE
O PARAÍSO DO HOMEM

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45963
As 21 h
DETECTIVE EM ACÇÃO
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA

CASINO ESTORIL
As 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
INDOMÁVEL ANGÉLIQUE
com Michele Mercier

IMPÉRIO
(Adultos) Tel 555134/5
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O íntimo de 4 [illegible]heres iguais a tantas outras!
A VIDA ÍNTIMA DE 4 MULHERES
com [illegible]ood

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55134
As 15.30, 18.30 e 21.45
EM 12.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Uma aventura no Oriente desconhecido e privado!
A MULHER JAPONESA
c/ Gastone Moschin e Mchiko Iwaski
TECHNICOLOR - SCOPE

CONDES
(Adultos) Tel. 52252
As 14.15, 16.30, 18.15 e 21.45
um exepcional filme
MUNDO MULHER
um [illegible]

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
As 21.30
O inconfundível JAMES DEAN
na obra-prima de Nicholas Ray
A FÚRIA DE VIVER
Um tema arrojado sobre a juventude inconformada
com NATALIE WOOD

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
As 15 e 15 e 21.30
O extraordinário filme
O ADVOGADO
«THE LAWER»
com BARRY NEWMAN

RESTELO
As 21.30 h. (M 17 anos)
Um extraordinário filme de «suspense»
O ANORMAL
com HAYLEY MILLS

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
EM 68 SEMANA
MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

VOX
As 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Oliver Reed, Carol White e Orso Welles
numa história sofisticada, satírica e imensamente divertida
O FALHADO
Um sugestivo filme em magnífico Technicolor
AR CONDICIONADO

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 36[illegible]
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
AGRADO TOTAL!
O FILME MUSICAL PORTUGUÊS QUE MAIS ENTUSIASMOU O PÚBLICO
CANTIGA DA RUA
com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Eunice Muñoz, Costinha
COMÉDIA, FADOS, CANÇÕES, AMOR

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305
HOJE ÀS 15.15 (P. r.ç e 21.30
2.ª SEMANA
EM ÊXITO TOTAL
ELIZABETH TAYLOR
Na sua mais famosa e genial criação
CERIMÓNIA SECRETA
Um choque de paixões onde se dizem coisas que não se esquecem...
Audaciosa realização de Joseph Losey — Tecnicolor

HOJE, ÀS 18.30 — (M. 12 anos)
SESSÃO CLÁSSICA

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 h.
OS 7 MAGNÍFICOS
O INSPECTOR CLOUSEAU

ROYAL
(Adultos) Tel. 365937
As 21 h.
A REBOLONA
MATAR PARA VIVER

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE, ÀS 15.15, 18.15 e 21.30
EM PLENO ÊXITO
O CICLO
«NO RITMO DA AVENTURA»
2.ª SEMANA
para o espectacular filme
SABATA
com LEE VAN CLEEF

LIDO
As 21.30 (M. 17 anos)
Um tema diferente original um filme invulgar
O HOMEM TRANQUILO
com ROD STEIGER

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre Milionária» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

OLÍMPIA — Às 14 e ás 19: «Sob o fogo da metralha» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Adeus Gringo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O bom gigante» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A baía das emboscadas» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «O prazer de matar» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O doce corpo de Deborah (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um lugar para amar» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Dois homens e um destino» (17 anos).
ORIENTE — E Às 21: «Tomy Roome investiga» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «A vingança de Fu-Manchu» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Tempo de massacre» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 45: «Um perigo em cada curva» (17 anos).

A «MEDEIA» DE EURÍPEDES NO FESTIVAL DE SINTRA

Em plena época estival e de férias e o País cheio de turistas, o público da capital e das zonas de veraneio que a rodeiam (Estoril, Cascais, Sintra, Colares e Ericeira) terá, dentro de dias, um grandioso espectáculo teatral que está a despertar interesse e particular curiosidade: a representação, nos jardins do Palácio Nacional de Queluz, da tragédia clássica grega «Medeia», de Eurípides na adaptação do grande poeta norte-americano Robison Jeffers, traduzida por Germana Tanger. A apresentação faz-se no âmbito do XIV Festival de Sintra.

Dois professores da secção do teatro do Conservatório Nacional são os responsáveis por este espectáculo, que procura fazer renascer entre nós uma tradição do teatro trágico. Germana Tanger. Um outro professor do Conservatório Nacional — Alfredo Furiga — é o autor dos figurinos.

A interpretação foi confiada a jovens actores: Hermínia Tojal, Joaquim Rosa, Manuela Machado, Nazaré Carmo Ferreira, Ana Le Mattre, Marta Ribeiro, Vítor de Sousa Costa, Jorge Vale, Luís Lupi e Orlando Costa. O coro das Mulheres de Corinto é interpretado por um grupo de alunas da Escola de Bailado de S. Carlos e a figuração é constituída por alunos do Conservatório.

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A ovelha ranhosa» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «Sonhos conjugais» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Duelos sem tréguas» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Indomável Angélique» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O mundo secreto» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Michael Kohlhaas — O rebelde» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Bomsexo-Paixão Impossível» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHIABY — «O urso e a boneca» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os onze do Oceano» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 30 «A charada» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Confidencialíssimo» e «007 desafia os assassinos». (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30 «O direito de nascer» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 45: «O segredo da Ilha, Sangrenta» (12 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 01-B (722868)
ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (63 635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 20 (84338) ✻ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
ALVALADE — Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✻ Cartaxo, Av. da Igreja, 2-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 0 (4047)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (75370) ✻ João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) ✻ Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 2 (727772)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07) ✻ Avenida, Av. da Republica, 27-A (533688) ✻ Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✻ Palma, Av. Duque de Avila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 1-A (5 45)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 4 (3 2 6)
BAIXA — Americana, Calçada de Santana, 3 (863984) Costa Praça da Figueira, 6-B/C (Tel 328381) ✻ Nacional, R. do Saltre, 1 (46858)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, Calçada da Boa Hora, 94-A Nunes, Lote 2 (703393) ✻ (63 958)
BENFICA — Lisboa, Rua Claudio (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 18 (326059) ✻ Azevedo Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-C A (682333) ✻ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780 8)
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Gaivota, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 0 (661734)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✻ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 3 (864351) ✻ Bastos Andrade, Calç. de St.ª André, 07-1.º (860450) ✻ Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 14-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est. do Desvio Lote 2-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, Rua do Oliva, 226 (663441)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (3 237) ✻ Nova dos Olivais, R. E Lote 469 (Olivais Sul (3 6402)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764 96 e 764629)
PATRIARCAL — São Marçal, Rua de 5 Março, 00 (325318)
PENHA DE FRANÇA — Carronde, Rua Padre Sena Freitas, 0-A (8425 8)
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (728395 e 720703)
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas, 63-65 (38 85)
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Tel 251 820).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 66 (213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven. Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 261 86)
MONTE ESTORIL — COSTA — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 4 (280141) ✻ Cascais, R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia (Tel. 930019) ✻ Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932455) ✻ Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel. 938 49)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel. 97 023)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950043) Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 258 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — (Estefânia) Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Telefone 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Algarve, Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 27027)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (T. 224141).
BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva, 8 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA — Silva Rocha, Av. da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471)
SETUBAL — Rosado Pinto, P. do Bocage (Tel. 22484) ✻ Nova, Rua General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511
BOMBEIROS — Sapadores 32222.
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36135 ✻ Companhias Reunidas, 53701 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla Idem e feriados, 382069.
SAUDE — Cruz Vermelha, 86534 ✻ Entermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763450.

VASCO E GRAZI BARBOSA VÃO TOCAR A ANGOLA

O violinista Vasco Barbosa e a pianista Grazi Barbosa vão realizar uma série de concertos da Pro-Arte em Angola. A delegação destes concertos está entregue á Academia de Musica de Luanda, que tem em curso uma importante obra cultural e pedagógica. Além do concerto, em Luanda, os dois artistas apresentar-se-ão em Carmona, Sá da Bandeira, Benguela, Lobito, Moçâmedes e Nova Lisboa.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

A COLMEIA
RESTAURANTE DIETÉTICO E MACROBIÓTICA
(VIDA LONGA)
SELF-SERVICE
ENCERRADO AOS DOMINGOS
RUA DA EMENDA, 110-2.º T. 370500 (AO CAMÕES)

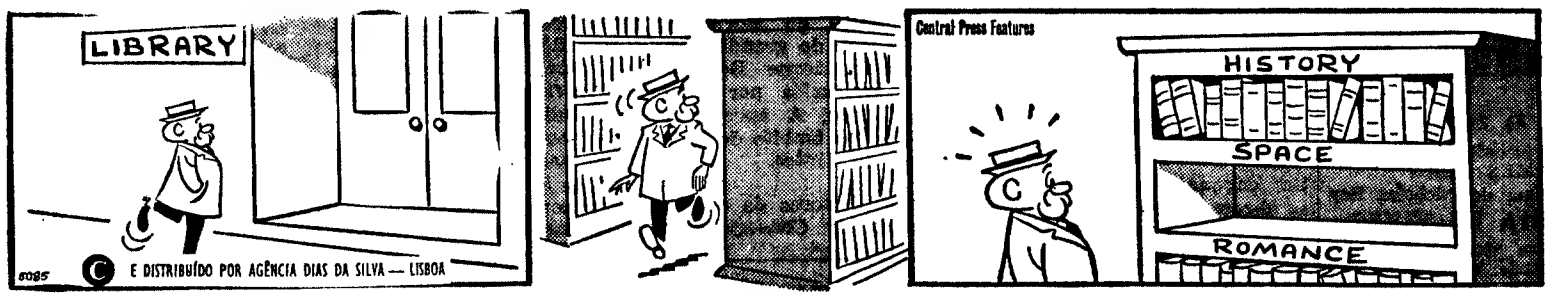
Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama (St.º Estêvão) — Tel 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO 50$00 por pessoa M/ 17 anos
NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144 Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
Premiado pelo S. N. I.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Agosto de 1940 publicava:

«TÓQUIO, 6 — A propósito da tensão entre o Japão e a Grã-Bretanha, os jornais afirmam que Londres criou já o «casus belli» e que por isso falta que o Governo japonês providencie, imediatamente, no sentido de se fazer a chamada de todos os cidadãos nipónicos residentes em Inglaterra e que comece a agir de maneira positiva.»

Aparelhagem
Electro-domésticos
TUDO PARA V/CASA
SEM FIADOR
CASA MAX
2 - Av. Praia da Vitória

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C P informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros que se desloquem à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha

Peça informações e folhetos às Agências de Viagens autorizadas nas Secções de Informações, nas e Empresa Geral de Transportes.

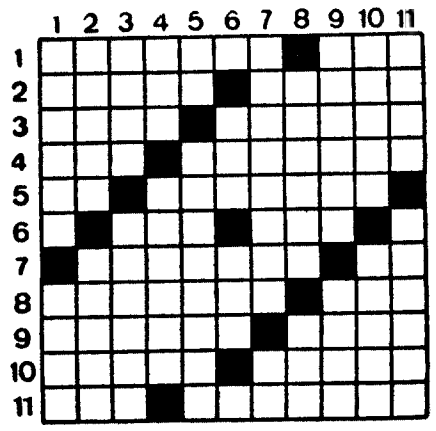
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5617

HORIZONTAIS: —Respeitava. Azáfama. 2— Arvoredas. Espiolhar 3 — Cinchos. Rosada. 4 — 7 — Desbota. Frâncioeenão bboa noie tes nho eee Ilha do estado da Baía. Costuraram. 5 — Neon (sq) Alimentais. 6 — Nome de vários papas. Pedra de altar. Artigo definido 7 — Desbota Frâncio (s q) 8 — Murmurais (Fig.). Anel. 9 — Arqueana. Rio da Russia. 10 — Mitra do pontífice Ardil — Rio da Suíça Adoçadas com mel

VERTICAIS: 1 — Abaixo. Rói. 2 — Natureza animal. Dois rios piemonteses que são tributários do Pó. 3 — Leva á sirga. Conseguir. 4 — Pequena bigorna de aço sem hastes. Tostar. 5 — Compeão. Curtiram por meio de arómio. 6 — Filtra. Camareira. Tempo do verbo ser 7 — Animais. Tálio (s. q.) 8 — Limpara metais. Lava das feridas dos animais. 9 — Prenderia. Cidade da Roménia. 10 — Mulheres muito formosas. Delgada. 11 — Lavram. Mentiras.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS: 1 — Secadores. Q. 2 — AMOR. Sela. 3 — Rebata. Cai. 4 — Lê Ataca. 5 — Serenara. 6 — És. Má. Ocelo 7 — Roa. Atam. 8 — DEVE Caroço. 9 — Ina Pesos. 10 — Sado. Ga. 11 — Ana. Impa. Os.

VERTICAIS: 1 — SER Perdida. 2 — El. Soe. 3 — Cabes Avisa 4 — Ama. Em Ena. 5 — Dotara. Adi. 6 — Orate. AC. Om 7 — Anotas. 8 — És. Caçarola. 9 — Secaremos. 10 — Lá. Al CEGO. 11 — Oaio. Opas

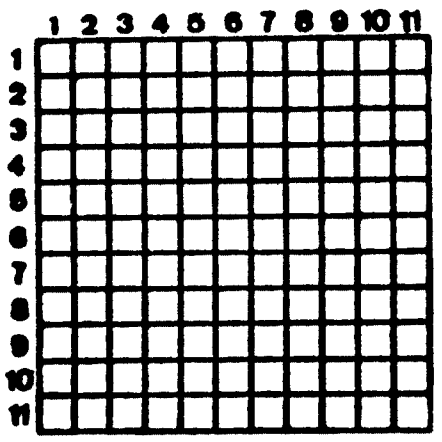
Provérbio: O AMOR DEVE SER CEGO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9460

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos Grande. 2 — Tratara por tu Nome que os indígenas brasileiros davam aos franceses. 3 — Resto. Contracção da preposição em com o pronome demonstrativo isso. 4 — Grama Ângulos. 5 — Ala ou flanco (ant.). Peso. 6 — Borrifa. Oferecerá. 7 — Estirado. Pega. 8 — Ato. Solitário. 9 — Serra de Portugal. Soltar balidos. 10 — Rezar. Triguerro. 11 — Preposição. Moveras os remos

VERTICAIS: 1—Fardo. Uma das Cíclades. 2— Sofrer. Oportunidade. 3 — Muito. Velaram. 4 — Embotamento. Produzir. 5 — Estava. Cidade do Egipto. 6 — Nota musical. Aqui. Porco. Pronome pessoal 7 — Perfume. Bondoso. 8 — Mingua. Tempo do verbo fazer. 9 — Usara. Ver. 10 — Seita. Designa. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães. Gorgulhos tropicais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9459

HORIZONTAIS: 1 — Falun. Colar. 2 — Atoa. Corno. 3 — Tia. For. Sul. 4 — In. Nadab. Aa. 5 — Aarão. Carro. 6 — Ain. Até. 7 — Adir. Ovas. 8 — Paz. Ora. Iné. 9 — Ar. Acaso. Pr. 10 — Gaita. Irmão. 11 — Ardo. Amor.

VERTICAIS: 1 — Fatia. Apago. 2 — Afino. Datar. 3 — Loo. Raiz. Id 4 — Ua. Nair. Ato. 5 — Fáon. Oco. 6 — Dor. Grã. 7 — Raça. Asi. 8 — Ac. Bato. Ora. 9 — Ios. Revi. MM. 10 — Amuar. Arpão. 11 — Rolão. Soror.

ora diga-nos...

— Olhas muitas vezes para o espelho?

«Aquele tipo sou eu .. Mas que distracção! Pois se estou a olhar para um espelho...»

● *Disse-nos António José Rei, aluno do 2.º ano do Liceu.*

— Olho...

— Muitas vezes mesmo?

— Sim...

— E porquê?

— Não sei bem. Dou com os olhos no espelho, é o que é.

● *Palavras de Ulisses da Silva Martins, aluno do 1.º ano do liceu:*

— Poucas vezes.

— Poucas...?

— Poucas.

— Porque?

— Não me lembro de olhar. Ainda não tenho barba...

● *Por último, a carinha bonita de Luísa Maria de Sousa Martins, filha do nosso camarada de Imprensa Júlio de Sousa Martins:*

— Quase nunca...

— Quase nunca...? Uma menina tão linda não olha para o espelho...?

— Não tenho tempo.

— Não tens tempo...?

— Tenho muitos irmãos pequeninos...

— E também a escola, não?

— Sim. Ando na quarta classe...

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C P que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões

	Dias de duração	Preços
- Madrid (1) ...	4	1350$00
- Madrid (2) ...	3	1100$00
- Andaluzia e Costa do Sol	8	2650$00

VIA MADRID

- Lourdes	6	2250$00
- Lourdes e Andorra	7	2600$00
- Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
- Itália e Alpes	14	4100$00
- Paris .	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

- Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
- Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
- Nas Agências de Viagens autorizadas:
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

A GRANDE RECUSA

neocapitalismo, tecnocracia e crise burguesa

por João Palma-Ferreira

NA CRISE, a burguesia não deixa de o ser, mesmo que em todos os Maios se revolte. De dirigista, a burguesia passa também á condição de estéril alimentadora da manietação moral, ou de vassala das leis de produção e de consumo que fixou para satisfação dos seus interesses, ou de resignada testemunha da aridez da programação do pensamento, campeã das compensações imediatas e objectivas. O proletariado ascende e, *lumpen* já, começa a estabilizar-se na auto-satisfação, na suficiência, no desejo de abundância. Adere ainda ás novas revoluções, mas tendo como objectivo único as compensações imediatas: as suas revoluções terminarão logo que as obtiver.

A crise moral da burguesia assume aspectos esfingísticos. O descontrolo e a assimetria, o desmantelamento das regras de convívio, a queda no vazio e no absurdo, a morte das crenças, o colapso da moralidade organizada, a libertação absoluta, exige-as, em suma, um certo sector da inteligência burguesa que só muito recentemente começa a dispensar o modelo revolucionário novecentista, igualitarista e objectivamente reivindicativo, que entrava em contradição com o fundamento iconoclástico dos novos revolucionários. Constituem-se estes em diversas secções de expressão contestadora que correm desde a formação subculturas de *fuga* social até á enunciação de esquemas de ruptura com quase todos os modelos de progressismo moderno, instituindo o revisionismo crítico do socialismo. O rompimento com os quadros da civilização burguesa é acompanhado de sistematizações paracientificas que, pretendendo reger as formas de expressão, mais opõem a cultura literária e humanística à cultura científica ou tentam, enfim, dominar aquela com os meios de que a última dispõe. Desta crise se ressente a literatura que, reservando-se o papel de agente da Grande Recusa, a si própria se consome no desespero de não ter contribuído para a descoberta do processo de defesa do homem contra a tecnologia antes desta se ter definitivamente transformado em tecnocracia. Opondo-se à linguagem científica especializada, como sublinha Jérôme Deshusses, a literatura compromete-se numa linguagem literária também especializada, que já nem sequer é a do hermetismo. Essa linguagem extremamente complexa, que tenta exprimir aquilo que a tecnologia jamais poderá atingir, atitudes, ideias e percepções, cria, tal como a linguagem dos tecnocratas, uma profunda divisão entre dois conceitos de cultura que mùtuamente se odeiam e se desprezam: de um lado, a tecnologia e, de outro, a cultura literária. Uma e outra não podem ser assimiladas a uma política, como erradamente tantas vezes se tem feito. O próprio Marcuse parece ver escondida no pensamento unidimensional uma nova atitude de dominação, perspectiva segundo a qual combate a antifilosofia de Wittgenstein.

Esta funda oposição entre a cultura literária e a tecnocracia só teria sido inviável se um certo humanismo tivesse conseguido digerir e dirigir a tecnologia e, portanto, impedi-la de se transformar numa tecnocracia. Teilhard de Chardin tentou, como se sabe, fundamentar um humanismo científico baseado no fim da guerra das culturas e na ofensiva da *lassitude*, admitindo inocentemente que a derradeira palavra caberia à Evolução que aponta, por fim, ao conceito da meta divina. Os literários que sucederam a Teilhard de Chardin na discussão deste problema desprezaram a iluminação beata do apóstolo da falsa nova era para se apoiarem no cientismo racionalista e no marxismo. Mas como a supressão do dirigismo tecnológico (tecnocracia) só teria sido possível mediante uma gigantesca revolução cultural e uma ciclópica renovação mental, que não se realizaram, mais uma vez se veio a recorrer da reciclagem do humanismo clássico, cuja frieza e *terrorismo constrangedor* funcionam como uma humilhação imposta à tecnologia (1). É esse o momento dramático, e talvez definitivamente fatal, em que a *cultura* entra em secessão. *Torna-se diletante e a tecnologia vê-se impelida para os braços do capitalismo humanitário pseudodemocrático e do estatismo burocrático* (2). Desta situação verdadeiramente anatemizada provém a perplexidade de Marcuse, que tanto denuncia o regime dos Estados Unidos como unicamente tecnológico, como, do mesmo modo, detesta o regime da União Soviética. A desesperada filosofia de Marcuse entra, portanto, num beco sem saída — no ensaio *Vers la Libération* existe uma, não obstante, uma última solução —, pois a Grande Recusa também não pode apoiar-se no niilismo e na destruição, que não aceita, nem tão-pouco na secessão cultural.

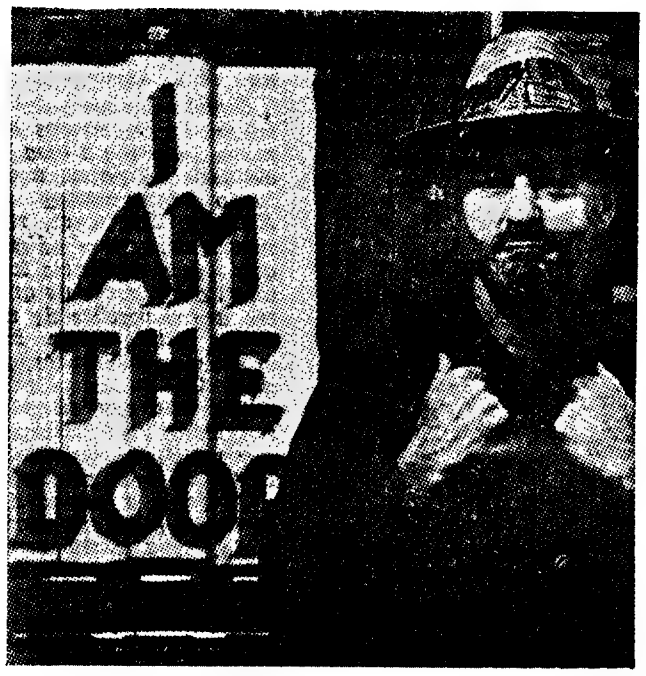
Por oposição à tecnocracia já organizada como expressão cultural, a cultura literária manifesta-se antimecanicista, despreza a técnica, regressa ao culto dos valores humanos e do próprio primitivismo, admite a estruturação de um renovado *estado natural* sem idealização de progresso. Sob este aspecto, são tão sintomáticos os «recuos» de Ferlinghetti ou Kerouac ou Burroughs, nos Estados Unidos, como os dos recentes escritores soviéticos que atacam o conceito de tecnologia do socialismo russo. A literatura pós-hermetista regressa a temas velhos e denuncia o concentracionismo das modernas realizações urbanas, denuncia a morte da harmonia, denuncia a dessublimação do erotismo, denuncia a cultura de massas com um gigantesco embrutecimento universal, denuncia a divulgação audiovisual da literatura televisionada cuja imediatez e dirigismo assassinam a cultura livresca, pausada e meditada. Iniciam-se, portanto, novos cultos: o culto do desorganizado, do simplista, do espontâneo. Regressa-se à

Cont. na pág. 6

SUPLEMENTO LITERÁRIO

Marcuse: filosofia num beco sem saída

Teilhard de Chardin: humanismo científico



Ferlinghetti: um «recuo» sintomático

TARZAN mito do século XX

O TARZAN da nossa infância volta à ordem do dia: um pouco por toda a parte, mas sobretudo em França (onde o célebre homem-macaco readquire uma pasmosa popularidade), estudam-se as raízes e as implicações do mito. Atentos ao fenómeno, dedicamos-lhe as nossas páginas centrais: através delas, o leitor ficará a conhecer melhor o personagem (Tarzan), o seu criador (E. R. Burroughs) e o género literário em que se inscreve («Heroic Fantasy»).

DL
SUPLEMENTO LITERÁRIO
N.º 623
8 • AGOSTO • 1970

Língua & Respeitabilidade

VENERAVEIS irmãos: o esforço dos cronistas não se pode considerar fútil. Porém, manter o mesmo estilo é não só difícil como contraproducente. É de aconselhar uma actualização anglicizante da nossa linguagem e, mesmo para os puristas apreciadores da respeitabilidade que confere o vernáculo, existem muitas saídas. Por exemplo: estãdingue, picâpe, óiráite, uiquende.

Esta simplificação não atenta contra o uso da bela língua, defesa primordial do nosso escritor, tão cioso do seu humanismo de série quanto da retórica. É encantador assistir (literatamente) a um discurso de qualquer pacóvio expresso em termos que fazem agitar a memória que possuímos de um António Vieira. Mas nada de exageros. A suavidade, a doçura — qualidades indiscutíveis dos nossos escribas — devem preservar a respeitabilidade e, assim, obrigar à lentidão no progresso das alterações de linguagem.

Não basta escrever «Ora, seu bruto, que marmelada é esta» para adquirir a adesão popular (ou populista), como não é suficiente citar Ovídio para se ser latinista membro de qualquer Instituto.

Conheci, na infância, um jovem (chamava-se Portugal — nada de simbólico, pura coincidência) que lia o Dicionário, afanosamente. Era de prever uma carreira brilhante. Mas o desgraçado lia o Dicionário de sinónimos português! Acabou (ainda não acabou) a vender jornais. A mania do papel impresso não se extingue.

O que nos deve levar ao respeito pelos nossos homens de letras é essa fidelidade ao papel, à difusão democrática da Kultura. Escritores, responsáveis, vogam no país que têm a paciência louvável de escrever de quatro a dez versões de um artigo para serem impressas em diferentes jornais. Que mais se pode exigir dos que (a paga reduzida) se esforçam por manter a respeitabilidade de uma profissão?

Confesso a minha deferência, e até, se necessário, uma certa resignação, perante tais atitudes.

Gostaria, pobre de mim, de me assemelhar.

MANUEL DE CASTRO

SALDOS

NA QUADRANTE
LIVROS
INGLESES E BRASILEIROS

AV. LUÍS BIVAR, 85-C — TELEFS. 53 42 62 - 53 37 66

ARQUIVO HISTÓRICO PORTUGUÊS
de Anselmo Braamcamp Freire
e J. da Silva Pessanha
COMPRA-SE • Resposta ao n.º 563

UM NOVO LIVRO DE JOHN UPDIKE:

«BECH: A BOOK»

O HERÓI de «Bech: A Book» é um escritor em crise. Com pouco mais de cinquenta anos, Henry Bech publica a sua primeira novela, que lhe traz uma considerável reputação, especialmente entre os jovens. Contudo, os livros seguintes vão piorando sucessivamente e Bech sofre um severo bloqueio crítico. Continua, no entanto, uma celebridade literária (embora remetida a um segundo plano), eminente o bastante para ser eleito membro de qualquer Academia Americana das Artes e das Letras. Mas Bech não se deixa enganar: as suas frustrações profissionais (escritor de uma só obra válida) fundem-se com as inquietações e as ansiedades filosóficas e sexuais da meia-idade invasora.

Este novo livro de Updike, humorado e estranhamente comovente, é de certo modo a vingança do romancista contra «o mecanismo sedoso pelo qual a América reduz os seus escritores à imbecilidade e ao logro»—como Henry Bech refere.

No decorrer da leitura, vemos Bech na Cortina de Ferro promovendo um «intercambio cultural» mas falhando um intercâmbio humano significativo; vemo-lo em férias, em New England, entre amantes exigentes e ex-estudantes idolátricas; visitando o seu editor, na «swinging» Londres, e ele próprio «swingando» um pouco; palestrando numa Universidade da Virgínia, cheia de belezas ocas, ou instalado na morte-viva da Academia. Mas neste sinuoso roteiro de viagens, nunca chega a lado algum — as mulheres vão ficando pelo caminho, já esquecidas, a admiração das pessoas ofende a sua convicção do falhanço, o trabalho vagamente concebido («Think Big» — «Pensa em Grande»), com que ela sonha vir a quebrar o gelo da crítica, nunca chega a ser escrito. No entanto, consegue de algum modo sobreviver, jogando com situações e relações perigosas de que logo se afasta; as suas últimas palavras «e agora?...» resumem tanto o seu falhanço como a sua persistente salvaguarda.

É evidente que parte da experiência de Bech relata obliqua e metafòricamente a própria experiência de Updike como novelista e figura literária. Mas há uma diferença importante, como Bech observa numa carta introdutória a Updike: «A primeira vista — por exemplo, na Bulgária (sexualidade eclética, bravura narcísica, ralo cabelo encaracolado) — eu sou como um Norman Mailer gentil; depois, esse vestígio londrino de cabelo prateado brilha mais como o galante Bellow (...). A minha infância parece saída de Alex Portnoy e o meu passado ancestral de I. B. Singer. Também capto um odor de Malamud nas brisas da sua cidade — e serei eu um paranóico por sentir o meu falhanço como a versão ignóbil das renúncias mais ou menos nobres de H. Roth, D. Fuchs e J. Salinger? No entanto, algo de impertinente, teológico, assustadoramente concede, Bech é, em síntese, um judeu feito de novelistas judeus e das suas novelas.

Updike: entre a ironia e a inocência

Como Updike sorrateiramente disciplina a sua própria carreira e conduz o seu livro mais estimulante.

Cada uma das sete histórias que compõem o volume encontra os termos próprios para o «pathos» cómico de Bech, e as melhores («The Bulgarian Poetess», «Bech Takes Pot Luck» e «Bech Panics») são autênticas obras-primas.

Provàvelmente, a maneira de Bech sair do impasse pessoal e profissional seria escrever sobre alguma coisa ou alguém do mundo não-judeu que o seu espírito acabou por habitar: «Updike: A Book», por Henry Bech, não deixaria de ser uma possibilidade intrigante...

(Adaptado de um artigo de Thomas R. Edwards in «The New York Times Book Review»)

«Vértice» × 318

A «VÉRTICE» n.º 318 (referente a Julho) abre com «Duas histórias congolesas» («O Menino e a Paleta» e «A Gincana») de Sidónio Muralha, escritor que tem sido um tanto ou quanto ignorado entre nós, especialmente nestes últimos anos; as histórias agora publicadas fazem parte do livro «Esse Congo que foi belga».

De Beatriz Rodrigues Barbosa publica a revista coimbrã dois poemas.

O sumário regista ainda a continuação do estudo «O Nordeste e José Lins do Rego», de António Luís Landeira, e as suas secções habituais: *Panorama*, com um exerto do texto «Erotíssimo», de Fernando Namora publicado no «Jornal do Médico»; *Economia*, onde se comenta uma entrevista de Jan Timbergen, Prémio Nobel da Economia em 1969, concedida ao «Jornal do Fundão»; *Cinema*, com um notável trabalho de Manuel Serpa, António Durão e Leitão Marques sobre Antonioni e o itinerário da sua obra; *Educação*, com um artigo de Rui Namorado («Um problema nosso, um movimento exemplar») sobre os métodos pedagógicos de Freinet; *Literatura*, onde Marcelo Correia Ribeiro escreve sobre a morte de Elsa Triolet e se publica um texto dedicado às ideias de Gramsci sobre literatura e arte; e, finalmente, *Teatro*, que inclui um excelente artigo subordinado ao título «Crueldade, exorcismo e psicodrama no teatro de hoje» e uma crónica de Aníbal Almeida sobre o XVIII Festival Internacional de Teatro Universitário realizado em Parma. Trabalho sério e persistente, a «Vértice» justifica leitura atenta.

Jesus Fernandez Santos (Espanha)

Prémio da Crítica 1970

COM O ROMANCE *El Hombre de los santos*, Jesus Fernandez Santos acaba de ganhar o «Prémio da Crítica 1970», um dos mais cobiçados prémios literários da Espanha. Um júri composto por 23 críticos literários de diversos jornais e revistas, sob a presidência de Juan Ramon Masoliver (crítico de *La Vanguardia*, de Barcelona), atribuiu o prémio ao romance de Fernandez Santos por maioria de 13 votos. Os restantes 10 votos foram repartidos por *San Camilo 1936*, do famoso Camilo José Cela (5 votos) e *Conversaciones en la Catedral*, do romancista hispano-americano Mário Vargas Llosa (5 votos).

Jesus Fernandez Santos, madrileno nascido em 1926, foi considerado, desde o seu primeiro romance *Los Bravos* (1954), finalista do «Prémio Nadal», como um dos escritores mais dotados da geração do após-guerra. Até ao presente, a sua produção romanesca não tem sido abundante, devido, sobretudo à intensa actividade cinematográfica a que se dedicou durante muito tempo. Após *Los Bravos* publicou *En la hoguera* (1957), com que obteve o «Prémio Gabriel Miro», e uma recolha de novelas intitulada *Cabeza rapada* (1958).

El Hombre de los santos, que foi publicado pelas edições Destino, de Barcelona, em 1969, conta a história de Don António, restaurador de pinturas nas igrejas, que no seu ofício diário mistura o mundo que corresponde à paisagem real que o envolve com o mundo imaginário da arte sobre o qual trabalha.

A MOLDURA

por Rocha de Sousa

EDUARDO NERY

Galeria Buchholz

EDUARDO NERY é dono de uma obra que amplamente se justifica na coerência formal e na rigorosa linha de investigação estética que sempre caracterizou. Artista de sólida consciência profissional, quer no plano da sua contribuição pública em edifícios, quer no domínio da pesquisa de atelier em torno de problemas que reformulam os dados da criação pictórica, Eduardo Nery ocupa entre nós um lugar de significativo recorte. O pintor acredita na importância de uma cultura que sustente as razões do objecto de arte, que justifique a proposição social desse objecto e sucessivamente o desvende no irremediável itinerário filosófico que percorre. Esta atitude tem o mérito de recuperar a actividade criadora para um plano de intervenção cada vez menos arbitrário, dominando as bases de um conhecimento que refere o fenómeno plástico em termos ao mesmo tempo mais vastos e mais precisos. A evolução de Nery dá-nos conta desse conhecimento que corresponde também a uma exigência moral, à vigilância dos meios de expressão, à busca incessante do rigor e dos significados, à necessidade profunda da descoberta de novos sentidos para o discurso, à consciência, em suma, de que o papel do artista não se circunscreve à produção da beleza, antes se determina cada vez mais no âmbito das intervenções que iluminam o mundo e desvendam o ser.

ANTECEDENTES

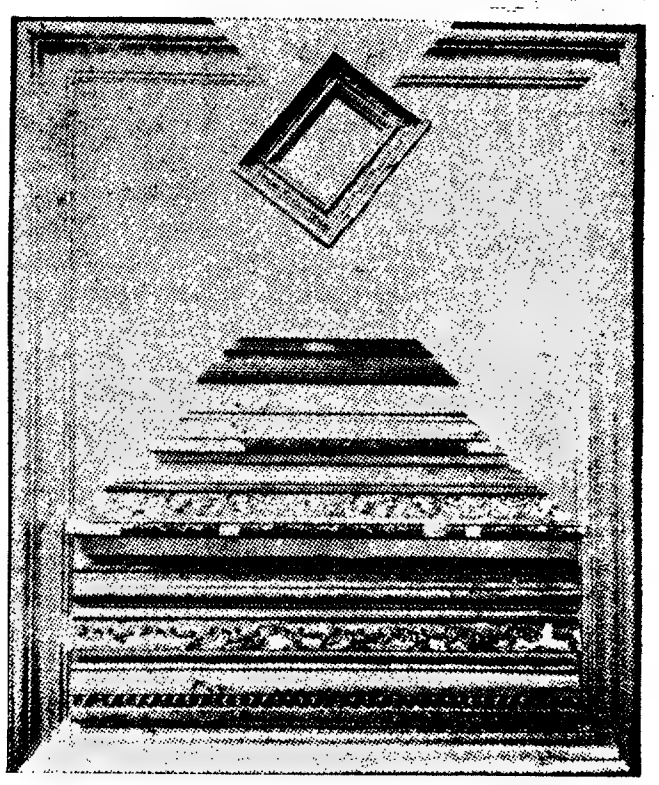
Tínhamos sustentado nesta página, a propósito da exposição anteriormente apresentada por Eduardo Nery na Galeria Buchholz, uma posição crítica em que considerávamos o autor já nessa altura colocado perante dois pólos de opção: ou ele se decidia completamente fiel a uma prática esgotada nas suas implicações estéticas e didácticas ou se propunha corajosamente à desmultiplicação da problemática percorrida. No campo da sua experiência habitual, Eduardo Nery fora intérprete de uma investigação cuidadosa e precisa, alheia aos processos que demagògicamente seduzem ou comprometem o espectador, toda ela assente na verificação e relacionação racionais dos dados essenciais da linguagem pictórica em ordem à reconversão programada do comportamento visual. Contestando as habituais simulações a que a pintura recorria, como espectáculo e como forma de afirmação, Eduardo Nery procurava reabilitar para uma dimensão crítica mais exigente o processo da comunicação visual. Procurava portanto estabelecer, ao nível da consciência do espectador, o alargamento da esfera perceptiva segundo as bases de um conhecimento mais racional, sem excluir a necessidade poética de referência que se determina pelo exercício do imaginário. Este caminho assaz duro e rigoroso era percorrido por Nery dentro de limites operacionais muito precisos, limites esses que correspondiam à necessidade da instauração da eficácia pela redução didáctica dos meios, à clarificação dos juízos pela reordenação racional dos elementos da linguagem à anulação das incidências pessoalistas em favor de um esclarecedor despojamento do objecto. Em prejuízo de um estilo, mas em benefício da ordenação das ideias, o autor insistia em apoiar-se na representação de figuras geométricas simples a fim de desvendar pela via da maior eficácia, na contensão e no rigor, os mecanismos da percepção visual, denunciando ao mesmo tempo todo um longo processo de acumulação de artifícios que à pintura se transmitiram através de opções enganadoras ou de imposições que lhe eram exteriores. Eduardo Nery tinha consciência, como hoje, de que o operador plástico, enquanto técnico e enquanto poeta, não pode alhear-se do seu funcionamento dos limites da realidade sociológica, isto é: não pode desmentir a sua qualidade moral dentro de uma proposição que tem de formular-se criticamente. É evidente que há muitas formas de desenvolver tal proposição sem trair as realidades essenciais da função do artista na sociedade, mas ao espectador têm que ser dadas contas desse exercício em termos que o comprometam sem equívocos. Eduardo Nery nunca pretendeu, pela demagogia dos meios institucionalizados, proceder imediatamente à desmontagem das aparências da vida urbana no sentido de denunciar certas crises da consciência contemporânea. Ele sabia que essa orientação implicaria o risco de um grave equívoco: o de *legalizar* junto do espectador todo um processo pictórico que é também produto daquelas crises e que serve muitas vezes de plataforma à justificação de uma visão ancilosada manietada pelas fórmulas, mutilada na mobilidade, portanto incapaz de operar criticamente a partir da excessiva e arbitrária acumulação dos elementos formais contidos num espaço ilusório. A *crença* de Eduardo Nery, em relação à pintura, não se traduz na pura aceitação do seu funcionamento eficaz perante o juízo colectivo enquanto ela própria não se repensar em função dos mecanismos de base que acciona ou em que se apoia.

A MOLDURA OU A NOVA OPÇÃO

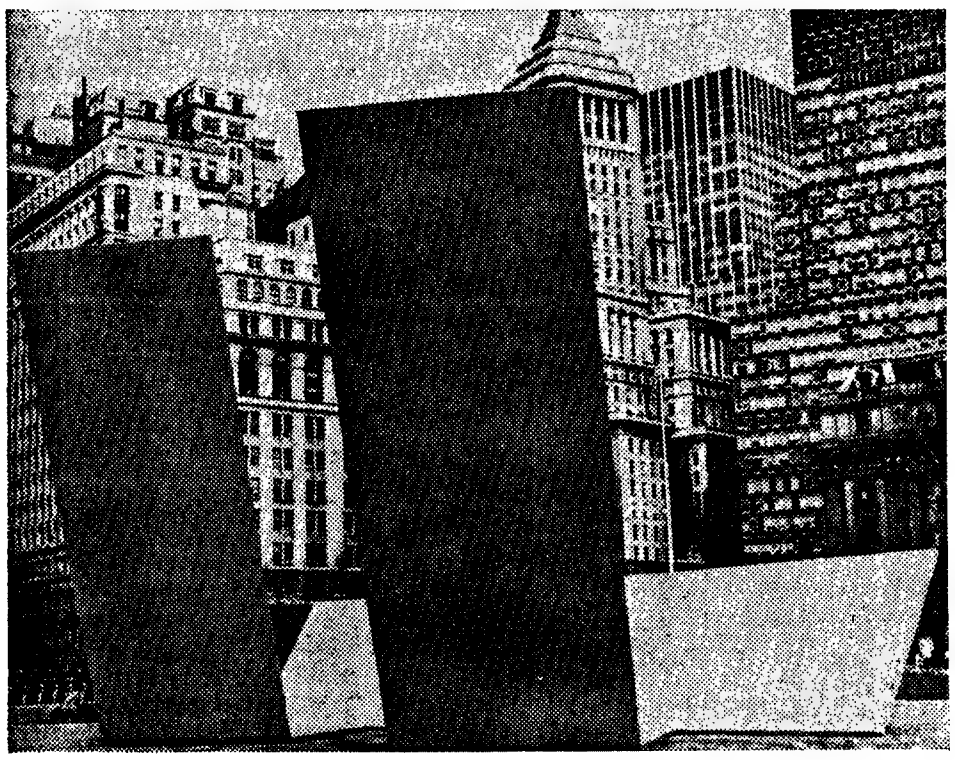
A destruição daquilo que tradicionalmente se considera como pintura é agora mais nítida no trabalho de Eduardo Nery. Da constante oscilação entre a superfície e o volume, entre o real e o ilusório, ele aproximara-se daquilo a que se opunha por sistematização das questões, ou seja: fizera-se também fórmula, esgotara-se na repetição das chaves, produzira beleza. Agora conserva o que de essencial essa experiência lhe legou: um espaço que se ilustra pela simulação consciente das três dimensões e que constantemente se contrai na bidimensionalidade, a paciente organização dos valores luminícos e cromáticos que ajudam a explicar o espaço, o rigor do pensamento geométrico que tudo informa e a firme deliberação alquímica da oficina. Paradoxalmente, é com estes meios de comunicação, aos quais acrescenta sobretudo mais um elemento, que Eduardo Nery consegue opor-se como nunca à estabilização da pintura na sua forma, interrogando-a no seu significado interno e em relação àquilo que profundamente interessa à consciência daqueles que dela se servem. Não o faz, contudo, sem atender à verdade do que já experimentou, passando de súbito à mera destruição das regras do conhecimento. Pelo contrário, é com essas regras que constrói a sua crítica e a sua poética.

Um pouco à maneira de tema, Nery introduz a moldura na sua obra, recusando-lhe a presença meramente complementar que o passado lhe conferia. A moldura-objecto é assim, na sua corpórea realidade, transformada em elemento plástico de primeira grandeza, irònicamente recuperada no seu perfil sulcado de estrias douradas. Ela é o *tema* de toda uma exposição que nos propõe o exercício da representação e dos seus equívocos na linha já traçada anteriormente por Nery, estabelecendo um apelo à noção de limite, ao absurdo do tempo e do espaço assumidos pela pintura. De facto, a moldura dourada, artificial ou naturalmente envelhecida, sugere-nos o próprio conceito de limite decorativo do espaço pictórico, uma arquitectura falsa através da qual os nossos olhos

Cont. na pág. 6



Eduardo Nery: a moldura (mostruário irónico) na equação do espaço



Robert Murray: Cumbria, Battery Park — New York

Intérpretes das ansiedades da vida contemporânea e muitas vezes preocupados em escapar às servidões que os sistemas sócio-económicos impõem, os artistas constróem obras que, embora decorrentes de uma arquitectónica, absurdamente se esvaziam de conteúdo na absorção urbana. Um pouco nesta linha também se pode incluir a evolução daquilo a que se chamou, na escultura, o movimento «minimal». Numerosos escultores têm apresentado o que eles gostam de chamar obras «d'environnement», objectos em que procuram incorporar o carácter arquitectural do espaço. A nostalgia dos grandes monumentos de outras civilizações — Grécia, Egipto, Roma, México — é notória em obras como as de Insley, Robert Smithson, Tony Smith, Robert Morris e de numerosos artistas que desenvolvem esculturas maciças, simples e claramente arquitectónicas. É sobretudo a crise actual das sociedades que conduz estes homens de imaginação a recusar as tradições protectoras destes últimos tempos, na pintura e na escultura. Eles desejam provocar a própria crise social, apostando com impaciência nos resultados, procurando cegamente e sem demora compreender a significação das mudanças brutais e repentinas da cultura ocidental. Sentem, como muitos outros, que novos quadros culturais estão surgindo do que parece ser uma crise sem saída.

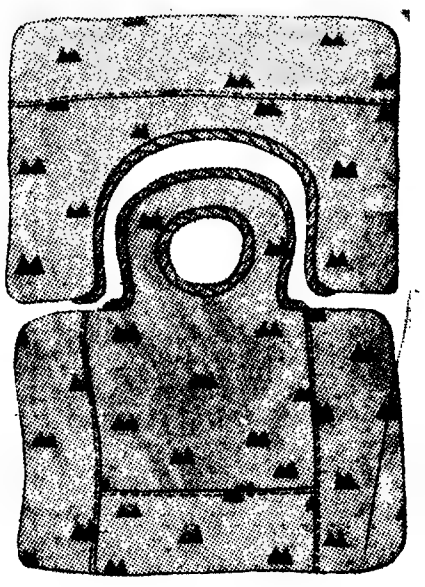
AUTORES de HOJE

Ruy Leitão

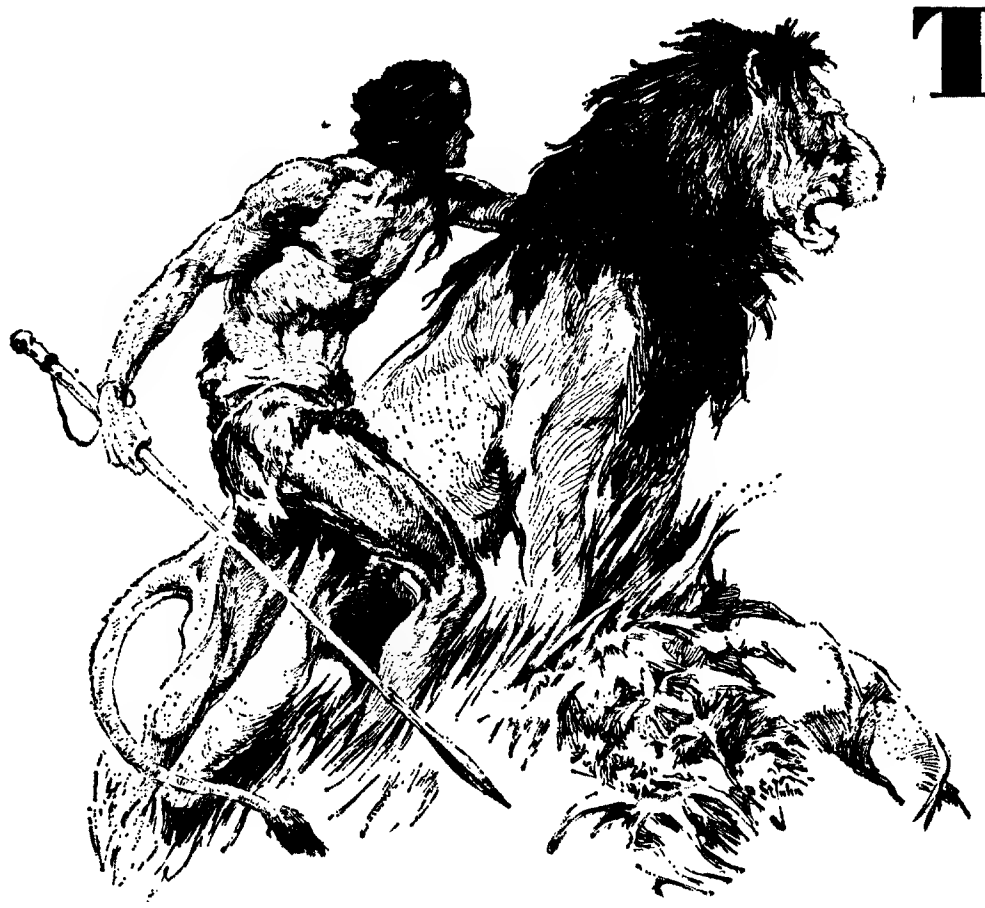
NASCEU em Washington D. C. em 1949. Frequência da Central School of Art em Londres (1966-67) e Chelsea School of Art (1967-70). Representado nos «Young Contemporaries», 1969. Exposição colectiva nos E. U. A. representativa de escolas de arte inglesas organizada pelo Arts Council 1969. Biennale Internationale de l'Estampe, Paris, 1970.

Primeira exposição individual em Portugal: Galeria 111, 1970.

Autor de formação muito recente, de origem portuguesa mas vinculado a uma absorção cultural e profissional no estrangeiro, Ruy Leitão apresentou entre nós uma pintura de raiz gráfica, evocativa de produções populares e dedicada à transposição mítica de objectos ao mesmo tempo comuns e insólitos.



TARZAN, MITO



Tarzan, como foi visto por J. Allen Saint-John

PARA O PÚBLICO em geral, Tarzan é sobretudo um personagem de filmes e de histórias em quadradinhos. Na tela, de 1918 a 1968, teve pelo menos catorze rostos diferentes, sendo o mais célebre o de Johnny Weissmuller. No entanto, Tarzan nasceu da imaginação dum romancista americano, Edgar Rice Burroughs, que não se deve confundir com o seu homónimo William Burroughs, autor do «Festim Nu» e de «Nova Express». O nome do primeiro Burroughs, tal como muitas vezes acontece aos criadores de heróis populares, foi eclipsado pelo do seu personagem. No plano literário, Edgar Rice Burroughs inventou uma fórmula pessoal mas próxima de um género popular na Inglaterra e nos Estados Unidos, o «Heroic Fantasy», de que esquissamos a história noutro local.

OS MITOS estão na moda. Talvez demasiado. Teremos todo o interesse em não ver mitos por toda a parte, se quisermos que a palavra guarde significado. Um mito, etimològicamente, é uma história. E, levando em linha de conta as circunstâncias históricas d aparecimento do termo, pode acrescentar-se que é uma história dotada de um alcance sobrenatural ou sagrado. Tais são, cremos nós, os limites que não se devem transpor sem nos aventurarmos no reino da confusão.

Nesta ordem de ideias, estaríamos tentados a afirmar que não pode haver mitos no séc. XX. Os postulados que no passado engendraram as religiões certamente continuam a existir: simplesmente as circunstâncias já não são favoráveis aos profetas excepto em casos-limite como o do culto iniciático africano que Jean Rouch apresenta no filme *Les Maitres Fous*. É pois legítimo procurar no nosso tempo não os mitos pròpriamente ditos mas os quase-mitos, as histórias que tinham o bastante para se tornarem míticas e que talvez assim se tornem em tempos melhores.

UMA IMITAÇÃO DE MOWGLI

Neste domínio, o exemplo de Tarzan é dos mais fascinantes.

Em primeiro lugar, pelo sucesso que obteve: criado em 1912 por Edgar Rice Burroughs, foi o herói de 26 romances deste escritor, antes de se tornar um personagem do cinema da rádio, das histórias em quadrinhos e até do espectáculo musicado.

Só no seio de uma colectividade poderia ele ter garantido um carácter sacro: a celebridade universal de Tarzan é um sinal da «mitificação» (no único sentido que este termo deveria ter). Notemos, no entanto, que a celebridade não é suficiente (ou: *já* não é suficiente) para assegurar aos seus beneficiários um estatuto de seres sobrenaturais: nunca ninguém tomou por deuses os personagens de *E Tudo o Vento Levou*.

É então necessário voltarmos ao essencial: se Tarzan é um mito, é-o

Cont. na pág. 7

O GRANDE BURROUGHS, ISTO É, EDGAR RICE

SE FOSSE necessário reduzir Edgar Rice Burroughs a uma fórmula, poderíamos dizer que se trata de um especialista do romance de cavalaria — tradição sòlidamente implantada nos Estados Unidos, onde é considerada como especificamente sulista: os dois autores favoritos dos plantadores eram Walter Scott e Froissard. Sabendo que Burroughs nasceu em 1875 seríamos então levados a atribuir-lhe um pai virginiano, antigo coronel do exército confederado. Mas o paradoxo é que ele é um puro yankee; o seu pai tinha feito, de facto, a Guerra da Secessão mas no exército dos Estados Unidos e no posto de major. Quando nasceu Edgar, habitava em Chicago, onde exercia a profissão de destilador.

Tal dualidade explica, sem dúvida, muitas coisas, a começar pelo agudo sentido dos negócios que manifestou o nosso escritor (contràriamente a todos os seus personagens) aquando do seu sucesso literário, no fim da primeira guerra mundial; fundou uma casa de produção para os filmes e uma sociedade anónima (a Edgar Rice Burroughs, Inc.) para negociar os direitos de adaptação e utilização das suas obras; soube tão bem organizar a sua publicidade que a cidade da Califórnia onde estava instalado tomou, em 1928, o nome de Tarzana.

No entanto, a personalidade de homem de negócios só se lhe impôs mais tarde, á volta dos cinquenta anos, quando o sucesso chegou. O jovem Burroughs tinha-se preparado para West Point, depois alistou-se no exército; dispensado por deficiência cardíaca, fez-se pesquisador de ouro no Far-West, na esteira dos seus irmãos mais velhos. Podemos mais tarde encontrá-lo a «esvaziar» vagabundos nos comboios da Union Pacific; talvez tenha mesmo «esvaziado», sem o conhecer, Jack London, que conta os seus infortúnios nos **Vagabundos do Rail.** Burroughs e London não podiam estar do mesmo lado da barreira: o criador de Tarzan revela aqui os seus limites. No entanto, não levou jamais o conformismo até á passividade: em 1941, aos setenta e seis anos, vêmo-lo correspondente de guerra no Pacífico. Seria necessário duas crises cardíacas para que se decidisse a parar.

Não há dúvida de que Edgar Rice Burroughs gostaria de ter sido Tarzan, o senhor da selva; e John Carter, o conquistador de Marte; e David Innes, o imperador de Pellucidar, o mundo subterrâneo; e Julião V, o herói da resistência terrena aos invasores lunares; e Carson Napier, o explorador de Vénus. Todos estes heróis só existiram porque o seu autor tinha vinte anos em 1895, numa época em que um homem decidido a viver uma vida de aventuras não podia tornar-se mais do que Butch Cassidy; Burroughs colocou-se á margem — e desforrou-se no terreno literário.

O criador de Tarzan morreu em 1950. Os valores que defendeu estão hoje em declínio: os jovens soldados americanos no Vietnam certamente não se tomam por Tarzan, ou, se tal é o caso, isso prova simplesmente que não conhecem Burroughs, e que o seu personagem se reduz, para eles, a uma silhueta destituída de significado. Mas o imenso sucesso que teve resta paradoxal: como é que a primeira civilização industrial do mundo contemporâneo pôde viver um sonho que remonta a Walter Scott?

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Uma obra da mais actual importância sobre um dos factores que mais concorrem para a instabilidade das modernas sociedades humanas: O PROBLEMA DO CASAMENTO

Um livro científico e prático que enfrenta os mais difíceis problemas com absoluta objectividade e se torna um guia esclarecedor de um dos mais sérios problemas da vida que a mulher e o homem conhecem

A PSICOLOGIA DO CASAMENTO

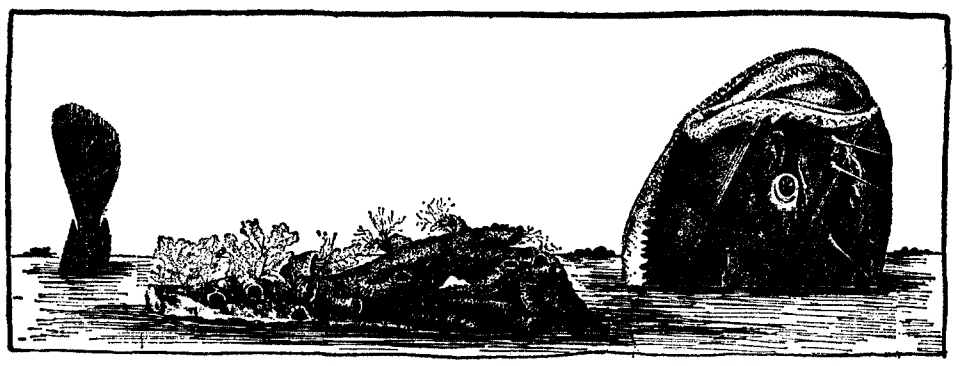
DINO GRIGLIA

Uma obra que mereceu o elogio unânime da crítica internacional e que a Arcádia apresenta em reedição

arcádia

Tarzan visto por Hogarth: a magnificência (plástica) do mito

DO SÉCULO XX



Colagem de Ferreiro para um romance «heroic fantasy»: Um Mundo de Azul

Um género anglo-saxão:

«HEROIC FANTASY»

NA INGLATERRA e nos Estados Unidos, o *heroic fantasy* («fantástico heróico») é desde há quase um século um dos géneros mais vivazes da literatura popular.

O amador do *fantástico heróico surge* como um D. Quixote que recusa curar-se. As revoluções tecnológicas podem subverter os géneros de vida as guerras mundiais pulverizar o planeta, que ele fica na mesma. em definitivo, refugiou-se num universo imaginário hermèticamente fechado. O *heroic fantasy* representa o mundo tal como deveria ser para preencher os nossos sonhos mais primitivos: nele, os homens são desmesuradamente fortes, as mulheres miraculosamente belas, os problemas luminosamente simples. Trata-se, então de uma tentativa — porventura a mais radical — de constituir uma literatura de pura evasão: nela se encontram as *never never lands*, países em absoluto estrangeiros do nosso mas descritos até ao mais ínfimo pormenor e por isso susceptíveis de fazer uma concorrência eficaz com o real.

Provoca vertigem a minúcia dos especialistas: muitos deles oferecem-nos um mapa do mundo que inventaram; as suas longas descrições assentam em visões tão exactas que poderiam substituir a caneta pelo lápis (como aliás o fizeram Williams Morris e Merwyn Peake); Tolkien vai ao ponto de fornecer em apêndice um resumo histórico do seu universo abrangendo três mil anos.

ROMANCE DE AVENTURAS E ROMANCE GÓTICO

Dobrados sobre si mesmo, a bem dizer um pouco esquisofrénicos, os escritores do *fantástico heróico* são escravos do seu próprio passado e, mais geralmente, do passado colectivo: as suas histórias situam-se na Terra quase sempre antes da invenção da escrita e do aparecimento da espécie humana, ou, se decorrem em mundos imaginários, têm estes sempre um lado pré-histórico ou medieval. As suas principais fontes de inspiração são o romance histórico «á Walter Scott» e as literaturas primitivas (ou folclóricas) revistas e corrigidas por etnólogos. É aí que o género encontrou os seus dois ingredientes principais os golpes de espada e os truques mágicos. que lhe valeram um segundo apelido: *sward-and-sor cercy* (romances de filtro e de espada»). Tal predilecção pelo passado não deixa de envolver uma opção política em filigrana: Conan-o-invencível e alguns dos seus pares são heróis das origens, nativos da floresta primitiva, e as suas qualidades de força bruta e de bravura implacável (como o estilo arcaizante que orna a descrição das suas aventuras) fazem lembrar. por vezes, os mitos nazis.

Esta preocupação de imitar um passado reduzido ao seu valor de arquétipo, esta vocação para o «pastiche» vago, não são novas: encontram-se em Ovídio, Firdousi, Ariosto e Spencer, sem falar de Cervantes, que de facto nunca fez queimar a biblioteca de D. Quixote. Mas o *fantástico heróico*, como género liga-se simultâneamente ao romance de aventuras e ao romance gótico: não é pois de espantar que se encontre a sua fonte de inspiração no século dezanove inglês. William Morris após 1880, Lord Dunsany após 1900, E. R. Eddison após 1920, transmitem (-se) o facho, enquanto a América se acantona no romance histórico tradicional, capaz por vezes de inventar universos paralelos (por

Cont. na pág. 7

BERNARDO SANTARENO

...«o mais dotado dos escritores dramáticos de Portugal.» António Pedro

...«a mais poderosa e original revelação do Teatro Português dos nossos dias.» José Régio

...«a mais importante revelação de uma personalidade de dramaturgo.» António José Saraiva — Óscar Lopes

O CRIME DE ALDEIA VELHA

ACABA DE SAIR 3ª EDIÇÃO 90$00

EDIÇÕES ÁTICA, S.A.R.L.

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA: LIVRARIA BERTRAND

PRONTUÁRIO DAS LETRAS

As editoras fazem tiro às férias

As principais editoras portuguesas carregaram no botão dos lançamentos: é o tiro às férias.

Deve desde já dizer-se que saiu bastante material com interesse. Ah, se toda a gente tivesse dinheiro... (Mas não é assim. Há uma crise notória na nossa edição. «Vamos a ver se este ano ganhamos para as despesas gerais» — eis a confissão inesperada de um responsável).

Num rápido balanço ganham em quantidade a Estampa e a D. Quixote, com os seus apetecíveis (até porque baratos) formatos de bolso. Vejamos a Estampa: além de «*O burro de ouro*», de Apuleio, a que já fizéramos referência, temos os «*Pensamentos para mim próprio*», de Marco Aurélio, em tradução de José Botelho, o «*Tratado político*», de Spinoza (tradutor: Manuel de Castro), «*Reforma ou revolução?*», de Rosa Luxemburg, vertido por Manuel Augusto Araújo, e na colecção Novas Direcções — um título sugerido pelas New Directions americanas — o precioso «*Baal Babilónia*», de Arrabal, que Ernesto Sampaio nos dá em português cuidado A Estampa anuncia também «*Cantares dos trovadores galego-portugueses*» e as «*Cartas*», de Platão. Programa ambicioso.

Com a chancela da D. Quixote apareceram «*As maçãs de Orestes*», de Natália Correia (obra antológica a aumentar o fundo dos Cadernos de Poesia), «*Droga — inferno ou paraíso?*», de Margaret Mead, Aldous Huxley, Claude Roy e Karl Evang (n.º 27 dos Cadernos D. Quixote) e «*Ocidente e Oriente — diálogo ou agressão*», de Georges Fradier (colecção Diálogo). Para depois das férias, entre outros autores programados, há Salvador Espriu, Maria Teresa Horta e António Ramos Rosa. (E mais Carlos de Oliveira, parece).

Uma nova colecção

À beira das férias o activo António Alçada Baptista «inventou» uma nova colecção: Actualidade Política. Da sua experiência como candidato a deputado pela C. D. E. de Castelo Branco arranca aliás o volume de abertura, «*Documentos políticos*». Os outros dois são «*Política nacional e relações internacionais*», do malogrado dr. José Pedro Pinto Leite, e «*As Universidade tradicionais e a sociedade moderna*», do prof. Miller Guerra. Se qualquer dos títulos se recomenda por si, é com emoção que lemos os escritos de Pinto Leite. Está aqui, acreditamos, um «best-seller», infelizmente sem continuação.

Um novo Saraiva

«*Maio e a crise da civilização burguesa*» é um trunfo jogado pela Europa-América. Autor: António José Saraiva. Desde logo grande procura nas livrarias, a avaliar por informes colhidos no Chiado.

Outras novidades

BERTRAND — Mais um romance de Françoise Sagan em português: «*Um raio de sol na água fria*». Para os apreciadores, que os tem.

MORAES — «*Aspectos da liberdade religiosa*», de A. Carlos de Lima, nova achega a um «dossier» excepcionalmente rico desta editora.

EDITORIAL O SÉCULO — Nos Cadernos do Século o n.º 5, aliás um dos melhores e mais oportunos, incluindo uma entrevista a Jean Genet: «*O império do dólar*». Informação diversificada e actualizada.

INOVA — Além da 3.ª edição (em menos de um ano) de «*Ler e depois*», de Óscar Lopes, dois livros suculentos: «*O homem, a mulher e a idade crítica*», da dr.ª Paule Fougère, e «*O relatório Chapman*», de Irving Wallace.

INÍCIO — «*Jacqueline & Onassis*», de Joachim Joesten e Irene Schmitz (um casal visto por outro...).

ARCÁDIA — O II vol. (finalmente) da «*Correspondência de guerra*» trocada entre Churchill e Stáline. Há 30 anos dois políticos respeitavam-se e procuravam conhecer-se. Mas as línguas eram diferentes.

E ainda: «*Dachau*», de Nerin E. Gun (Editorial Ibis), «*O marido*», de Sol Stein (idem), «*Clotilde*», de Cécil St. Laurent (idem), «*Arquivos secretos*», de Alain Decaux, traduzido por Mário Braga (Civilização); «*Japão, terceira potência*», de Robert Guillain (idem), «*Companheirismo, contestação e revolução sexual*», de Jesús Urteaga e outros (idem), «*Sofrer e amar*», de João Mohana (Livros do Brasil), e «*Os caminhos de Katmandu*», de René Barjavel (Portucalense Editora — deu um filme de Cayatte).

Para os que mergulharam nelas, boas férias. Boas férias com bons livros, porque não? De Arrabal a Saraiva, de Natália a Alçada, de Onassis ao dólar imperial a escolha é grande.

Acaba de aparecer:

PORTUGAL PEQUENINO

3.ª Edição

por

MARIA ANGELINA e RAUL BRANDÃO

«Na Quinta do Alto, e numa aldeia chamada Neepereira, próximo de Guimarães, vive uma velhinha que adora as crianças e se chama Maria Angelina. Com seu marido, Raul Brandão, um dos maiores escritores portugueses, escreveu este livro de amor.

Pequenos e grandes sentirão ao lê-lo, o nascer ou o renascer de uma grande ternura pela terra portuguesa envolta numa mensagem de humanidade e esperança...»

Pedidos à Atlântida Editora — COIMBRA

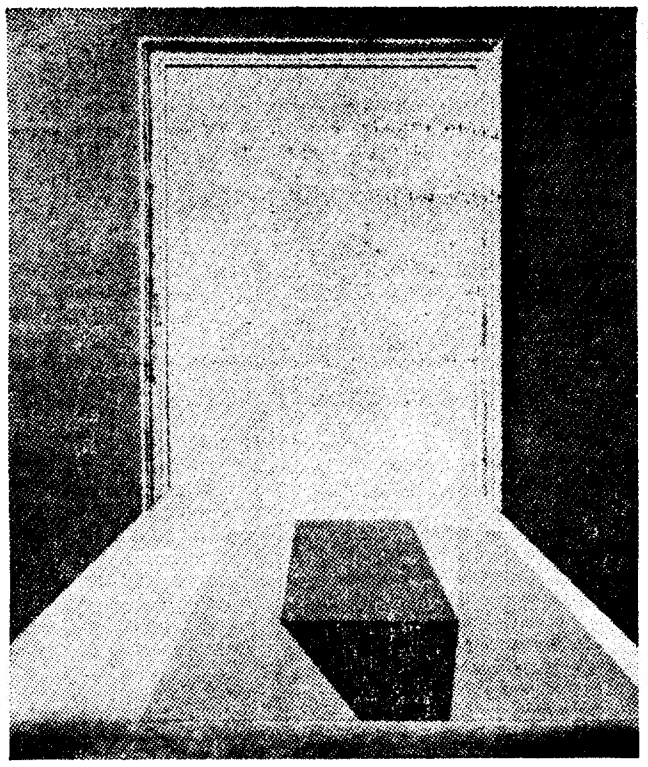
À venda em todas as livrarias

A moldura

Cont. da pág. 3

enganadoramente espreitavam. O próprio suporte é por vezes opaco e dourado em confronto com um espaço artificial que se constrói pela relação cromática. A presença física da moldura ironiza a representação em «trompe l'oeil», integrando-se no quadro e destruindo com surpreendente eficácia as suas evidências mais características, esvaziando as imagens do conteúdo que somos de início tentados a atribuir-lhes. A moldura envolve, recebe e contesta as imagens, facilitando assim uma pintura que se autodestrói enquanto permanece como criação do absurdo.

Esta autodestruição já existe quando menos se verifica, quando o quadro-objecto parece apontar apenas um saudosismo posto em paralelo com a memória religiosa e a dimensão metafísica do espaço. Aí, no entanto, a moldura já provoca a irrealização do universo contido na aprência pictórica, porque a ele simultaneamente se associa e se opõe. O limite do quadro surge então, cada vez mais precisamente, como fronteira existencial e estética impossível de vencer, contra a qual teimosamente exercitamos a nossa visão. O limite-moldura torna-se obsessão e denúncia constante do nosso intento frustrado: duplica-se no suporte e desdobra irònicamente o espaço, inverte a sua posição normal e rasga no plano um vazio inesperado, multiplica-se sem sentido e substitui o próprio quadro, decompõe-



-se, enfim, nas suas partes e reduz o espaço da pintura a um amontoado de ruínas onde é preciso recomeçar uma acção decisiva e redentora. A moldura é assim o tema e o símbolo da nossa ventura existencial que na arte é posta em questão. É o limite que suspende a nossa própria ilusão, que da vida à pintura se transmite e nela assim se contesta. É, em suma, um ponto de ruptura que traça o caminho a uma nova consciência dos factos e propõe um conhecimento rigoroso da sua real extensão.

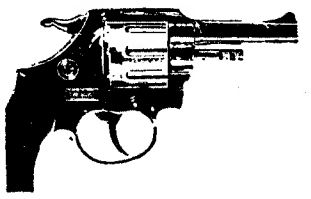
ROCHA DE SOUSA

A Grande Recusa

Cont. da pág. 1

gratuitidade revolucionária do surrealismo; ao exotismo; aos temas das zonas ainda não corrompidas; à exploração dos valores humanos em ebulição nas caldeiras das chamadas culturas da pobreza e do subdesenvolvimento. Em certos momentos de crise mais confusa, os tradicionais progressistas confundem as vozes e os lamentos com os dos tradicionais reaccionários (*L'Humanité* deplorando as barricadas de Maio de 1968). Os sintomas desta luta de morte entre duas culturas antagónicas, a literária e a tecnológica, erradamente assimiladas por duas políticas não menos antagónicas, o libertarismo e o dirigismo tecnocrático, são bem patentes nas sínteses rápidas que no dia-a-dia a intepretação dos fenómenos nos permite: Lautréamont aparece como símbolo da luta entre a literatura e a cibernética; os estudantes de Maio de 1968 concentram os seus ódios na máquina de lavar; os suicidas enegrecem o paraíso do socialismo sueco.

A tecnocracia surge aqui, todavia, com o valor de uma ideologia, o que tem sido diversas vezes contestado e particularmente por Daniel Bell (*The End of Ideology*), por S. M. Lipset (*Political Man: The Social Basis of Politics*); por Jean Maynaud (*Destin des Idéologies*), por Pablo Verdú (*Política y Inteligência*). Convém, portanto, fixar os limites de definição em que devemos incluir os termos básicos com que deparamos na discussão deste problema. Segundo Althusser (*Pour Marx*), ideologia, o primeiro termo que afinal mais nos interessa é *todo o sistema (dotado de lógica*



e de regras próprias) de representações (imagens, mitos, ideias ou conceitos) que um grupo social detém num dado momento da história, produzidas pela actividade que desempenha esse grupo social no conjunto da sociedade e que dissimulam os seus interesses e aspirações. O ponto de vista de Althusser é pràticamente coincidente com o de Karl Marx, exposto no *18 de Brumário*. Por sua vez, George Sabine (*História da Teoria Política*) adianta que a força das ideias é algo que está latente na posição social das classes que as emanam e nas suas relações com a produção económica. Francesc de Carreras (*Reflexiones ante el Neocapitalismo*) tenta a definição de tecnologia opondo-a à ciência: *enquanto a ciência tende a explicar racionalmente os fenómenos, a técnica aproveita os conhecimentos científicos para produzir resultados úteis.* Tecnologia será, nesta linha de pensamento, a dinamização da técnica, isto é, a aplicação da ciência ao «contrôle» e transformação de um sistema.

Segundo Paul Baran, técnico *é o indivíduo cuja tarefa não consiste em formular políticas, mas em levá-las a cabo, não em fixar metas, mas em encontrar meios para a sua realização.* Tecnocrata será, outrossim, um técnico com poder de decisão *em esferas que transcendem as da técnica pròpriamente dita* (Francesc de Carreras). A influência do técnico sobre os *fins* da política (quando a deveria exercer no sentido de esclarecer os meios que permitiriam esses fins) transforma-o em dirigente de facto, faz dele um tecnocrata definitivo e torna possível o velho sonho de Saint-Simon: *A administração das coisas substituirá o governo dos homens.*

J. PALMA-FERREIRA

(1) Jérôme Deshusses, **La Gauche Réactionnaire**, Paris, 1969

(2) Idem.

«Ao KM zero»

VAI NO N.º 16 o suplemento «Ao KM zero» publicado pelo jornal «Reconquista» de Castelo Branco. É seu coordenador o poeta José Correia Tavares. No número agora distribuído, Afonso Cautela escreve sobre «As velharias do novo-romance», Lima de Freitas dedica uma bela crónica ao pintor Júlio (irmão de José Régio), Maria Teresa Horta comenta o último Festival da Canção (sob o título «Quem madruga não manduca»). Carlos Porto assina o texto «O Teatro experimenta novos caminhos», Rocha de Sousa prossegue os seus «Temas de Arte», desta vez focando aspectos da composição, e José Correia Tavares publica o poema «Cego de pedir». O suplemento presta ainda homenagem á pintora Vieira da Silva.

Coordenado com extrema dedicação e infatigável entusiasmo, «Ao KM zero» ocupa um lugar inegàvelmente digno no panorama (pobre) das folhas literárias publicadas na província. Chave do seu êxito reside também na regularidade com que se publica, pecha maior dos suplementos literários e artísticos não profissionais.

nos terrenos difíceis,
grande poder de tracção
BM-VOLVO
uma pá carregadora robusta, versátil e eficaz

Desde o Círculo Polar Ártico até ao Sul do Equador trabalham actualmente mais de 15.000 pás carregadoras BM-VOLVO. Existem mais de 70 utensílios diferentes para aplicar nas nossas pás carregadoras o que as tornam extraordinàriamente versáteis.

Se somarmos a tudo isto a excelente qualidade Sueca, a garantia de muitos anos de trabalho e o serviço de assistência «VOLVO», teremos a explicação porque são as pás carregadoras «BM-VOLVO» as mais vendidas da Europa.

Exposição e Vendas:
AUTO-SUECO (COIMBRA), LDA.
Leiria — Coimbra
AUTO-SUECO, LDA.
Porto — Lisboa

Tarzan, mito do século XX

Cont. da pág. 4

porque Burroughs assim o criou. Basta ler os livros. É fácil verificar que o autor hesitou entre numerosas concepções do seu personagem À partida, Tarzan é uma imitação de Mowgli: a criança educada por macacos e que compreende a sua linguagem. Burroughs cria uma inovação quando imagina um duelo entre Tarzan e o rei dos macacos: vencedor, Tarzan torna-se então o rei, transformando-se em deus o personagem de um conto de fadas. Tarzan é um macaco mal disfarçado de homem, um deus animal, como na zoolatria egípcia: os seus poderes, como o dos deuses gregos, estendem-se a um domínio físico determinado (a selva), de que é o senhor absoluto; por fim, é um justiceiro, dotado de uma função moral que, como nos deuses antigos, de maneira alguma exclui o desencadear dos instintos (são célebres as suas cóleras).

Mas Burroughs não pode esquecer-se que é um americano do século vinte preso à fobia das cidades: se quer que o seu personagem encarne uma moral, tem de o trazer ao Ocidente para o propor como exemplo, fazer dele um «bom selvagem», segundo a tradição do século dezoito. Daí, uma «desmitificação» (no único sentido que o termo deveria ter) premeditada desde o primeiro volume. Tarzan torna-se Lord Greystoke, descendente milagrosamente encontrado de uma ilustre linhagem; casa-se; tem um filho; vive numa plantação (o *habitat* arboricola nasceu da imaginação dos cineastas e resultou mais do mito de Adão e Eva que do mito de Tarzan) mas volta todos os anos a Londres para a sessão parlamentar. Tal emburguesamento faz de *Tarzan no Reino das Feras* e de *O Filho de Tarzan* romances medíocres — que os cineastas, infelizmente, imitarão.

Mas Burroughs recompõe-se. Pouco a pouco, a esposa, o filho e a plantação esfumam-se para segundo plano; Tarzan volta a ser solitário e justiceiro como um deus. É certo que viaja muito, o que antes deveria fazer dele um aventureiro. Mas no decurso das viagens, encontra quase sempre civilizações fantásticas perdidas na selva: desde *O Regresso de Tarzan*, visita a cidade de Opar, inspirada no ciclo *She*, de H. Rider Haggard, e que reaparecerá em *Tarzan e o Tesouro de Opar*. Nos romances *O Triunfo de Tarzan*, *Tarzan e a Cidade do Ouro*, *Tarzan e a Cidade Proibida* e *Tarzan, o Magnífico*, entra quase sempre em confronto com rainhas ou grandes-sacerdotisas que o querem imolar aos seus deuses; mas, invariàvelmente, renunciam ao acto por amor dele — o que prova que ele próprio é um deus e o deus mais poderoso. Tal Apolo vencedor da serpente Piton, o seu culto alarga-se e universaliza-se pela absorção das divindades depostas.

Burroughs chegou mesmo, uma vez, a enviar o seu deus para fora do mundo conhecido, em *Tarzan no Coração da Terra*; depois, reflectindo remeteu-se novamente ao seu continente favorito. Não havia feito dele a segunda pátria do imaginário?...

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

«Heroic fantasy»

Cont. da pág. 5

exemplo, em Cabell) mas desprovido da indispensável componente feérica. Entretanto, a revista *Argosy* (1882-1943) abre-se de preferência ao sonho com autores como Abraham Merritt; por seu lado, no magazine *All Sory*, Edgar Rice Burroughs, pai de Tarzan, publica desde 1921 *Os Conquistadores de Marte* puro romance *fantástico heróico* situado convencionalmente no planeta Marte.

Sempre nos Estados Unidos, a revista *Weird Tales* (1923-1953) foi o centro de uma verdadeira escola, principalmente sob a égide do chefe de redacção Farnsworth Wright (1924 - 1940). O grande escritor da casa, H. P. Lovecraft (1890--1937) escreveu poucos *fantásticos heróicos* propriamente ditos, mas dos dois ciclos que compõem o essencial da sua obra o de Kadath introduz-nos num mundo paralelo que os homens visitam em sonho e deve muito a Dunsany; quanto ao ciclo do Cthulhu, evoca perpétuamente os Grandes Antepassados que habitavam a Terra antes do homem e assenta de facto num universo *fantástico heróico* cuja única originalidade reside em ser mais suspeitado que descrito. Lado a lado com Lovecraft, os dois principais escritores especializados no género, Clark Ashton Smith (1893-1961) e Robert E. Howard (1906--1936) opõem a felonia dos mágicos á força irresistível dos heróis bárbaros, como Conan, em universos maniqueístas e fuliginosos que fazem lembrar a *Legende des siècles*.

Entre os escritores da geração seguinte, Katherine Moore (nascida em 1911), Hendy Kuttner (1914-1958) e Robert Bloch (nascido em 1917) foram lançados pela *Weird Tales*. Todos evoluíram para a ficção científica, então em plena expansão, e até para o *suspense*, que trouxe a glória a Robert Bloch; mas guardaram o gosto pelo *fantástico heróico*, de que se serviram para criar universos mais poéticos e mais pessoais que os dos seus predecessores.

A SALVAÇÃO VEM DA INGLATERRA

Naquela época de transição, até os mais ferozes paladinos da ficção científica estavam presos ao *fantástico heróico*: John W. Campbell dirigia uma revista de *heroic fantasy*, «*Unknown*» (1939-1943), que apesar da sua curta vida conseguiu encarnar uma tendência distinta da de «*Weird Tales*», e original sobretudo pela importância dada ao humor. L. Spragne de Camp (nascido em 1907) é um discípulo de Mark Twain. «Um *yankee* na corte do rei Artur», uma novela, «Fiction n.º 184» e um romance, «O Cofre de Aulen» revelam-nos um humanista consciente da sua missão, cheio de encanto em detrimento da profundidade, especialista da arte do belo pormenor que é um dos mais agradáveis defeitos do *fantástico heróico*. De uma envergadura bem diferente é Fritz Leiber (nascido em 1910), de quem os amadores de ficção científica não esqueceram o admirável «Vagabond». Os seus textos *fantásticos heróicos*, publicados parcialmente sob o título «O Ciclo das Espadas» contam-nos as aventuras de dois personagens à medida da sua altura: o gigante Fafhrd e o Ratinho cinzento.

O humor de Spragne de Camp e de Leiber anunciava o envelhecimento dos arquétipos. De facto, a segunda guerra mundial assistiu ao declínio do género: primeiro, porque os acontecimentos solicitavam mais eficazmente a agressividade do público e de maneira menos cavalheiresca; mas também porque a evolução geral da literatura — voga dos anti-heróis, da interioridade, da irrisão — minava os valores encarnados pelo *fantástico heróico* clássico.

Uma vez mais, a salvação vem de Inglaterra, com Mervyn Peake, autor da trilogia «Gormenghast» (1946-1959) e sobretudo com J. R. R. Tolkien, cuja obra «The Lord of the Ring» (1954-1955) obteve imenso sucesso.

O gosto do maravilhoso, sempre latente nos países anglo-saxões, não esperava senão esta ocasião para se manifestar de novo, sendo o género novamente lançado.

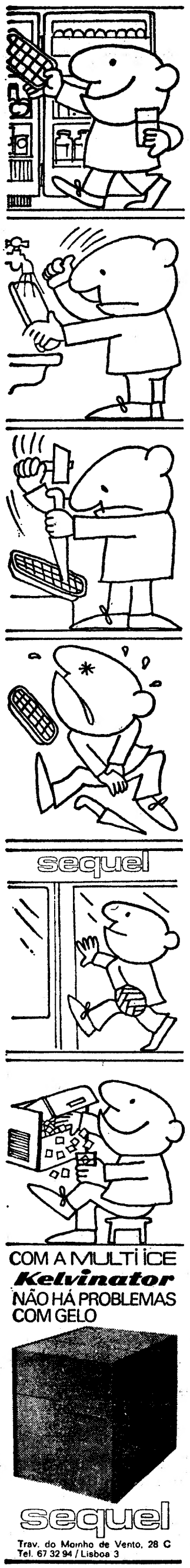
Nos anos 60, a vaga tomou proporções de inundação: as revistas de ficção científica são invadidas pelo *fantástico heróico*. Novos escritores exploram as possibilidades de um *fantástico heróico* modernizado: o inglês Michael Moorcock (nascido em 1940) conta em *Elric, o Necromanciano* o destino trágico do último super-homem num mundo em vias de humanização, verdadeiro tita estéril acabrunhado pelo pressentimento da sua própria morte; o americano Philip José Farmer, autor muito conhecido de ficção científica, lançou-se na exploração do país dos mortos antes de descobrir, n'*O Fabricante de Universos* e n'*As Portas da Criação*, os universos privados criados pelos homens do fim dos tempos, verdadeiros deuses que dispõem de meios ilimitados para concretizar os seus sonhos; o americano Jack Vance, revelado por *Os Mestres dos Dragões* e pelo ciclo de *Cugel, o Astucioso*, é um autêntico mestre na arte de imaginar mundos perfeitamente improváveis, à maneira do *fantástico heróico*, e de os tornar plausíveis à força de coerência, como na ficção científica.

Depois de *As Linguagens de Pao* e d'*A Máquina de Matar*, *Um Mundo de Azul*, seu último romance, conta-nos a história duma humanidade refugiada num arquipélago de folhas gigantes flutuando no mar; neste novo Eden, onde tudo lhes é oferecido com abundância, os homens, volvidos ao estado de inocência, divinizaram um peixe monstruoso que alimentam em troca de «protecção» (muito semelhante à dos «gansters» de Chicago).

Chega um libertador que prepara a morte da divindade; diante do perigo, os paladinos da ordem estabelecida reinventam o fascismo à sua maneira. Para virem ao de cima, mais não lhes será necessário que... a morte efectiva do Deus. *Um Mundo de Azul* é um mito soberbo, onde o esplendor da visão e o infantilismo dos personagens não excluem a gravidade do conteúdo.

Desenho «heroic fantasy» de Nicolas Morel

O lado pré-histórico e medieval do «heroic fantasy»



VIAGENS it
85 itinerários – incluindo viagem aérea, 6 noites em hotel (c/banho) e excursão da cidade
De LISBOA preços a partir de
Para A... 930$00
COPENHAGUE 7.560$00
FUNCHAL 3.080$00
VIENA 6.310$00
ZURIQUE 5.130$00
UTILIZE O MULTICRÉDITO PARA PAGAR AS SUAS VIAGENS
ORGANIZAÇÃO multitur
E. PINTO BASTO
OREY ANTUNES
GARLAND, LAIDLEY
TURISMO MOCAMBIQUE
TAIT & C.ª L.da
E.V.A.-VIAGENS E TURISMO

DA SILVA, VIEIRA DA SILVA, VIEIRA...

Folhetim artístico de José-Augusto França

...ERA uma vez uma menina de família rica, cuja infância se passava num dos mais bonitos palacetes de Lisboa. E esta menina, que muito menina fora a Suiça e mais viajara ainda, que amava a música e vira dançar os bailados de Diaghilev, quis ser pintora. Entre as donzelas prendadas que D. Emília dos Santos Braga ensinava ao lápis, ao estaminho e ao mimoso pincel da aguarela, a menina se entristecia, muito Lisboa — e então foi para Paris, com dezanove anos. Era em 1928, e a menina rica tinha então empobrecido. Um príncipe encantado a viu e amou; era húrgaro, ruivo como um sol, e mestre em pintura. Os dois lá ficaram, tiveram muitos quadros — e a menina foi coroada rainha da Pintura Ocidental.

MUITOS anos depois, quase meio século e após que homens estúpidos lhe tivessem feito perder a cidadania lisboeta, à cidade da sua infância ela voltou com muitos e muitos quadros em uma, duas, três exposições — e foi um pasmo.

Um pasmo em festa, com quase cinquenta mil pessoas a verem, outros a falarem conferências, outros a escreverem artigos, muitos a discutirem colóquios. Coquetelles, almoços de embaixada, grã-cruzes declinadas, autógrafos — e tantas fotografias nos jornais e outras a mexerem nos pequenos ou nos grandes écrans, com vozes «off» a dizerem inacreditáveis coisas!

DESCOBERTA cultural, de sensibilidade — e de finança também, comprados que estão sendo os seus quadros em quantidades bancárias ou para fundos de «marchand». Porque não, se é «placement» seguro, melhor que o do Found of Founds, sem risco nem fuga ao fisco? Valia dois contos e quinhentos, há dezasseis anos, uma pequena guache da menina (já o não era, mas célebre além-fronteiras), que ninguém comprava na única galeria, «de Março», que então havia em Lisboa; vale hoje uns cem, bem medidos, ou seja quarenta vezes mais. Porque não comprar-e-vender outras, e quanto mais a óleo melhor? Ninguém fica prejudicado, todos ganham — mesmo o rico gosto nacional até aqui satisfeito ao nível cerâmico dos «aranhões» e duma Companhia que já foi das Indias. E até pode acontecer que os trinta quadros dum banqueiro sejam fulcro dum museu nacional ou municipal que não temos outra maneira de ter e que começaria assim, e muito bem, a ser de Vieira da Silva.

Trinta quadros num lado, uns vinte de outro — as duas maiores colecções de obras da menina que virou rainha, de repente ao anúncio da exposição de agora, em um ou dois anos nasceram em Lisboa onde, antes do sinal de partida ter sido dado, dignamente, pela Fundação Gulbenkian, havia gouaches oferecidos, óleozinhos do princípio deixados em casas da família, e uma gouache regateada no Museu de Arte Contemporânea.

QUE significa isto tudo, conto de fadas e fenómeno sociológico, agora olhados mais descansadamente, a mês e meio do vernissage da grande exposição gulbenkiana e quando já se aproxima o fim da festa?

Uma revelação de outro mundo metafórico, insólito em valor e em teor de imagens poéticas? Sem dúvida, no seio duma sociedade sem educação visual. Um enriquecimento cultural, ao nível duma vivência que foi quotidianamente definida durante mês e meio e ficará em memória? Também, sem dúvida. Como também uma esperança, confirmando aquela que Amadeo ofereceu, duma possibilidade de íntimo acordo cultural com o mundo moderno — ambas as ofertas feitas *de fora para dentro*, como desde o século XVI tem sido normal; e ambas (ai de nós e dos fados!) feitas tardiamente, em relação às gerações nacionais que imediatamente podiam e deviam servir.

E ainda um remorso — por causa disto tudo. Oxalá que sim — o remorso...

Vieira da Silva em 1953 — Foto do pintor Fernando Lemos

A música da outra margem

por José Alberto Gil

Subsídios sobre a música dos ceguinhos em Portugal e o seu papel e modo de funcionar

A MÚSICA tocada por invisuais (vulgo, a música dos ceguinhos), se bem que seja insignificante do ponto de vista estético, tem um papel cuja natureza, origem e perspectivas representam um modo de funcionamento bastante sintomático — muito embora o seu esquema se encontre apenas e infelizmente num estado potencial.

Se os tocadores de rua pertencem à paisagem, ao inventário urbano — tais como o Marquês de Pombal (estátua), os concertos da Fundação ou a Fonte Luminosa —, apesar de serem normalmente desviados e classificados com uma moeda, considerando a sua fenomenologia independentemente das suas circunstâncias socioeconómicas apresentam um modo de funcionar que a ser bem compreendido e utilizado traria resultados sem dúvida eficazes.

A música dos ceguinhos é a única música de vanguarda em Portugal sob o ponto de vista ético, isto é, das relações de condicionamento por parte duma determinada sociedade. Traduz-se num descondicionamento dos circuitos de difusão e consumo musical que essa sociedade criou para as suas necessidades — mais que não seja (na maioria dos casos), pelo facto de, utilizando a música para seu gosto decorativo, se sentir como pertencente a uma mentalidade mais evoluída. E esse descondicionamento influenciaria (visto que não influencia por desajustamento dos tocadores à sua posição urbana) a própria natureza do fenómeno criativo, a construção de novos objectos sonoros e, por conseguinte, uma nova paisagem. Tal descondicionamento é duplo: do autor e do público.

É de vanguarda porque esta chegou a um ponto em que a obra é que deve supor um envolvimento; consequentemente, as oportunidades culturais dadas pelos circuitos de difusão musical são por ela influenciadas, não sendo ela a enquadrar-se nesses circuitos como produto de consumo. Isto desde que na composição deixou de haver a necessidade de sistemas prévios.

Tem um paralelo, na cultura popular, com os saltimbancos e os artistas ambulantes, de acção livre. O músico, assim, não tem que manter nenhum prestígio nenhuma escola. Comporta-se como um franco-atirador, apanhando as oportunidades e as suas linhas de força. Num sistema de vida como o nosso, em que os circuitos de cultura são compartimentos estanques (cada público tem o seu espectáculo, e o que merece), o seu objectivo será o de provocar curtos-circuitos na cidade.

Assim como o cego aproveita melhor fazendo o seu sopro pelo meio das esplanadas (quando os espectadores estão instalados, distraídos e inactivos), actuando directamente na sua posição, também o autor, se quiser orelhas descondicionadas, terá de aproveitar a dinâmica de cada situação. Um sistema de promoção e difusão da música, especialmente em Portugal, caracteriza-se por ter uma certa lotação que os espectadores irão preencher segundo um processo de «selecção natural»: ambiente, preços, programação, bom-tom e bom gosto, paisagem social, etc., etc. — tudo justificado e regulamentado por critérios de valores tão caducos como as folhas no Outono. Isto permite que o espectador entrado na engrenagem assuma o seu lugar, venha à terra, e assim possa ser vigiado e criticado. O mesmo se aplica à produção, visto que as obras entradas neste circuito e transformadas em produtos de consumo ou não dizem nada ou ficam vazias mercê do enquadramento em que as encaixam. Por isso há toda a conveniência em que o músico seja ambulante e até cego, que não veja por onde ande e que colha o espectador impreparado sem a posição-preconceito — tal como a trombeta do Apocalipse.

A música dos ceguinhos é a única música de vanguarda, sob o ponto de vista ético (desenho de Luís Osório)

«Músicos ambulantes», de Bernardo Marques: acção livre, cultura popular

HISTÓRIA DAS IDEIAS POLÍTICAS

WALTER THEIMER

CITADO E CONSIDERADO PELOS TRATADISTAS DE MAIOR PRESTÍGIO DE TODO O MUNDO

postulado fundamental:
A AUTONOMIA DAS IDEIAS E DOS VALORES

época em destaque:
O PENSAMENTO POLÍTICO DAS ÚLTIMAS DÉCADAS

UM LIVRO INDISPENSÁVEL